Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
Doutorado

PÓLEN DE *Melipona fasciculata* Smith: valor nutricional e atividades biológicas

JOSÉ WILSON CARVALHO DE MESQUITA

São Luís
2021

JOSÉ WILSON CARVALHO DE MESQUITA

PÓLEN DE *Melipona fasciculata* Smith: valor nutricional e atividades biológicas

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profª Drª Maria Nilce de Sousa Ribeiro

São Luís

2021

Mesquita, José Wilson Carvalho de.
PÓLEN DE Melipona fasciculata Smith: valor nutricional e atividades biológicas / José Wilson Carvalho de Mesquita. - 2021.
99 f.

Orientador(a): Maria Nilce de Sousa Ribeiro.
Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

1. Abelha. 2. Composição. 3. Melipona fasciculata. 4. Pólen. 5. Qualidade. I. Ribeiro, Maria Nilce de Sousa. II. Título.

JOSÉ WILSON CARVALHO DE MESQUITA

PÓLEN DE *Melipona fasciculata* Smith: valor nutricional e atividades biológicas

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências da Saúde.

Aprovado em:11/02/2021

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Drª Maria Nilce de Sousa Ribeiro (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

_____

Profa. Dra. Luce Maria Brandão Torres
Universidade Estadual de São Paulo

_____

Profa. Dra. Flavia Maria Mendonça do Amaral
Universidade Federal do Maranhão

_____

Profa. Dra. Maria do Socorro Cartágenes
Universidade Federal do Maranhão

_____

Prof. Dr. Richard Pereira Dutra
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradecer sempre é um exercício de injustiça, sempre há mais membros da lista de quem nos ajudou em momentos críticos. Mesmo assim, alguns nomes merecem registro e lembrança aqui.

Em especial agradeço a Ludmilla por todo companheirismo e compreensão nas horas mais escuras dessa longa estrada. Sempre é bom ter o apoio de alguém que possa oferecer discernimento na hora de decidir os caminhos a serem seguidos.

Agradeço aos meus pais, Maria e Wilson, pelas lições de humildade - em primeiro lugar - e de apreço ao conhecimento, à leitura e à educação formal. Vocês são verdadeiros heróis.

A minha orientadora, que impressionantemente, mesmo com todos os motivos, não desistiu de mim, Professora Nilce: muito obrigado por toda ajuda!

Profª Eleuza por abrir as portas do LAPIMEL, Profª Flavia Amaral por ser sensacional, Profª Socorro Cartágenes por sempre ser uma ouvinte maravilhosa.

Muito importante agradecer a todos os companheiros de Laboratório pela troca de experiências, pelos momentos de tensão e de diversão e pelo apoio incondicional ao exercício da Ciência. Destaque especial aos amigos Jéssyca Wan Lume, Tálison Taylon, Tássio Rômulo, José Antônio, Paulo Gabriel e Rosa Helena. Muito obrigado pelo apoio.

Durante essa caminhada, muitas pessoas me instigaram a não desistir e permitiram que eu pudesse concluir as disciplinas sem maiores contratempos. Agradeço especialmente a Jamilly Pontes que nunca fez perguntas demais e confiou que a produção deveria estar acima da carga-horária sempre.

Muitos momentos de stress e tensão foram superados através dos amigos Leonardo Victor, Fernando Marcelo, Thiago Rodrigues e o pessoal do Maranhaves que foram companhias insuperáveis na observação da natureza esses anos.

E, finalmente, gostaria de agradecer ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela acolhida sempre calorosa e humanizada. Com um corpo docente sempre pronto para entender as complexidades envolvidas no processo.

RESUMO

A pesquisa de ingredientes bioativos para consumo humano tem aumentado em função da crescente consciência do consumidor da relação entre esses produtos e benefícios associados relacionados a saúde e bem-estar. Produtos de abelhas, como mel, própolis, geoprópolis, cera, geleia real e pólen são usados desde a antiguidade por suas ações terapêuticas e potencial nutracêutico. Considerando a cadeia produtiva, a bioatividade e a composição química de produtos de *Melipona fasciculata*, a Tiúba-do-Maranhão, este estudo propôs realizar a caracterização polínica, físico-química, química, nutricional e avaliar as propriedades antioxidante e anti-inflamatória do pólen de *M. fasciculata* cultivada no Maranhão. Foram coletadas 17 amostras de pólen de *M. fasciculata* entre abril de 2015 e abril de 2017, em 5 municípios do estado do Maranhão, cobrindo os biomas com maior área no estado em alguns de seus perfis fitogeográficos. A análise palinológica das amostras coletadas mostrou os tipos polínicos dominantes em Santa Luzia do Paruá como *Borreria verticillata* (Rubiaceae), *Hyptis* sp. (Lamiaceae), *Protium* sp. (Burseraceae), *Senna* sp. (Fabaceae) e *Mauritia* sp. (Arecaceae), em Palmeirândia, Viana e Anajatuba foram *Pontederia parviflora* (Pontederiaceae) e *Myrcia* sp. (Myrtaceae) e nas amostras de Chapadinha, *Mimosa* sp. (Mimosaceae) e *Eucalyptus* sp. (Myrtaceae). A análise microbiológica mostrou todas as amostras com baixíssima presença de contaminantes microbiológicos. A composição nutricional indicou que as amostras apresentam similaridade e que estão dentro dos parâmetros recomendados pelo Ministério da Agricultura para o pólen apícola, com exceção da umidade para duas amostras e teor de cinzas para uma. As amostras foram agrupadas segundo sua localidade de coleta e sazonalidade climática (estação seca e estação chuvosa), em seguida foram submetidas à extração por maceração por 72 horas com etanol 70% e hidromódulo 1:8, totalizando 10 extratos de pólen. O rendimento de extração variou entre 53,8 e 64,8%. Os extratos obtidos foram submetidos aos doseamentos de flavonoides totais e compostos fenólicos. Os extratos do pólen de Santa Luzia do Paruá (estação chuvosa), Palmeirândia (estação seca), Viana (estação seca), Anajatuba (estação chuvosa) e Chapadinha (estação seca) foram submetidos à análise por cromatografia líquida de alta eficiência com detector UV-Vis. Com o auxílio de padrões comerciais e utilizando o método da coeluição foi possível identificar a presença de β-sitosterol, ácido elágico, ácido cumárico, isoquercitrina, quercitrina, miricetina, naringenina, canferol, catequina, β-amirina, ácido cumárico, rutina, quercetina, ácido gálico e apigenina. Os extratos obtidos a partir das amostras de pólen de *M. fasciculata* coletados em Santa Luzia do Paruá (ESLPs e ESLPc), Palmeirândia (EPALs e EPALc) e Chapadinha (ECHAs), foram fracionados e cada uma de suas frações foi submetida à avaliação da atividade antioxidante pelo ensaio do DPPH. O resultado da avaliação da atividade antioxidante expresso em CE_{50} variou entre 156,24 e 1764,67 µg/ml. As frações clorofórmicas de todas as amostras apresentaram melhor atividade antioxidante. Os extratos obtidos à partir das amostras de pólen de *M. fasciculata* coletados em Santa Luzia do Paruá na estação chuvosa (ESLPc), Palmeirândia na estação chuvosa (EPALc) e Chapadinha na estação seca (ECHAs) foram utilizados para avaliação da atividade anti-inflamatória *in vitro* através do teste de inibição das enzimas cicloxigenase 1 e 2. A amostra de Chapadinha apresentou as maiores porcentagens de inibição enzimática nas concentrações de 10 e 50 µg/mL, chegando a inibir 61,7 e 58,6% de COX1 e COX2, respectivamente.

Palavras-chave: Abelha; Pólen; Qualidade; Composição; *Melipona fasciculata*.

ABSTRACT

Research into bioactive ingredients for human use has increased as result of greater consumer awareness of the relationship between these products and associated benefits related to health and well-being. Bee products such as honey, propolis, geopropolis, wax, royal jelly and pollen have been used since antiquity for their therapeutic properties and nutraceutical potential. Considering the production chain, bioactivity and chemical composition of *Melipona fasciculata* products this study proposed the palynological characterization, physicochemical, chemical, nutritional profile, antioxidant and anti-inflammatory properties of *M. fasciculata* pollen extracts cultivated in Maranhão. A total of 17 pollen samples of *M. fasciculata* were collected between April 2015 and April 2017 in 5 municipalities in the state of Maranhão, covering the biomes with the largest area in the state in some of their phytogeographic profiles. The palynological analysis of the collected samples showed the dominant pollen types in Santa Luzia do Paruá as *Borreria verticillata* (Rubiaceae), *Hyptis sp*. (Lamiaceae), *Protium sp*. (Burseraceae), *Senna sp*. (Fabaceae) and *Mauritia sp*. (Arecaceae), Palmeirândia, Viana and Anajatuba were *Pontederia parviflora* (Pontederiaceae) and *Myrcia sp*. (Myrtaceae) and those of Chapadinha, *Mimosa sp*. (Mimosaceae) and *Eucalyptus sp*. (Myrtaceae). The microbiological analysis showed all the samples with very low presence of microbiological contaminants. The nutritional composition indicated that the samples presented similarity and that they are within the parameters recommended by the Ministry of Agriculture, except for humidity for two samples and ash content for one. The samples were grouped according to their locality of collection and climatic seasonality (dry season and rainy season), after which they were extracted by maceration for 72 hours with 70% ethanol and 1: 8 hydromodule, totalizing 10 pollen extracts. The extraction yield varied between 53.8 and 64.8%. The extracts obtained were submitted to the total flavonoid and total phenolic compounds assays. The extracts of pollen from Santa Luzia do Paruá (rainy season), Palmeirândia (dry season), Viana (dry season), Anajatuba (rainy season) and Chapadinha (dry season) were submitted to high efficiency liquid chromatography with UV detector -Vis. The presence of β-sitosterol, ellagic acid, coumaric acid, isoquercitrin, quercitrin, myricetin, naringenin, canferol, catechin, β-amirine, coumaric acid, rutin, quercetin, gallic acid and apigenin. The extracts obtained from the pollen samples of M. fasciculata collected in Santa Luzia do Paruá (ESLPs and ESLPc), Palmeirândia (EPALs and EPALc) and Chapadinha (ECHAs) were fractionated and each of their fractions was submitted to the evaluation of the antioxidant activity by the DPPH assay. The result of the evaluation of the antioxidant activity expressed in EC50 varied between 156.24 and 1764.67 μg/ml. The chloroform fractions of all the samples presented better antioxidant activity. The extracts obtained from pollen samples of M. fasciculata collected in Santa Luzia do Paruá in the rainy season (ESLPc), Palmeirândia in the rainy season (EPALc) and Chapadinha in the dry season (ECHAs) were used to evaluate the anti-inflammatory activity in vitro by the inhibition test of cyclooxygenases 1 and 2. The Chapadinha sample presented the highest percentages of enzymatic inhibition in the concentrations of 10 and 50 μg/mL, reaching to inhibit 61.7 and 58.6% of COX1 and COX2, respectively.

Key-words: Bee; Pollen; Quality; Composition; *Melipona fasciculata*.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Capítulo I

Capítulo II

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa de ingredientes bioativos para consumo humano tem aumentado em função da crescente consciência do consumidor da relação entre o uso desses produtos e benefícios associados com a manutenção da saúde e bem-estar. Porém, as inter-relações entre dieta e saúde são complexas e exigem dados de composição de alimentos representativos e precisos (PAZ et al., 2015).

Na busca por uma dieta saudável verifica-se tendência na pesquisa de alimentos funcionais, definidos como "alimentos que comprovadamente afetam beneficamente uma ou mais funções orgânicas, além dos efeitos nutricionais adequados, de uma forma relevante para melhorar a saúde e prevenir e/ou reduzir o risco de doença" (STRINGHETA et al., 2007).

Evidências crescentes apoiam a hipótese de que alimentos funcionais que contenham componentes fisiologicamente ativos podem melhorar a saúde. Entretanto investigações adicionais são necessárias para fundamentar o benefício potencial de alimentos em que a relação dieta-saúde não esteja cientificamente validada em uma extensão suficiente (ASSMANN et al., 2014).

No Brasil, alegações de propriedades funcionais ou de saúde devem ser embasadas por estudos científicos que sejam adequados para comprovar o efeito alegado. Os alimentos de competência da fiscalização pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que veiculem essas alegações devem ser enquadrados e registrados na categoria de alimentos com alegações de propriedades funcionais ou de saúde (BRASIL, 1999) ou na categoria de substâncias bioativas e probióticos isolados (BRASIL, 2002). Sendo que estudos em modelos animais, *ex vivo* ou *in vitro*, podem ser apresentados como informações de suporte para a relação proposta.

Produtos de abelhas, como mel, própolis, geoprópolis, cera, geleia real e pólen são usados desde a antiguidade por suas ações terapêuticas e potencial nutracêutico (RAO et al., 2016). Os produtos de *Apis mellifera* (apícolas) com maior importância comercial são o mel, devido ao seu valor energético, e o pólen, por apresentar valor nutricional. O consumo de pólen com finalidade de suplementação alimentar tem se destacado nos últimos anos, uma vez que contém grandes quantidades de ácidos graxos, carboidratos e aminoácidos, além de possuir dispositivos legais que estabelecem parâmetros de qualidade viabilizando sua comercialização em vários países (YANG et al., 2013).

O pólen apícola é o resultado da aglutinação de diferentes grãos de pólen colhidos pelas abelhas, misturados com néctar e substâncias salivares, sendo sua composição química variável de acordo com a espécie vegetal, condições ambientais, idade e estado nutricional da planta de onde os grãos de pólen foram coletados (MORAIS et al., 2011). Diversas ações biológicas do pólen apícola já foram demonstradas: prevenção de distúrbios da próstata (SHOSKES et al., 2003), imunomoduladora, antimutagênica, anti-inflamatória e antioxidante (PASCOAL et al., 2014).

No Brasil, há outras abelhas que produzem pólen, como os meliponíneos, conhecidos como "abelhas sem ferrão" por apresentarem o ferrão atrofiado. Apesar de não ser tão difundido como a apicultura, o cultivo dos meliponíneos (meliponicultura) vem sendo praticado há bastante tempo (NOGUEIRA-NETO, 1997).

A meliponicultura desenvolvida no Maranhão destaca-se principalmente pelo cultivo de *Melipona (Melikerria) fasciculata* Smith, 1854 (Hymenoptera, superfamília Apoidea, família Apidae, subfamília Meliponinae, tribo Meliponini) conhecida como "tiúba" ou "tiúba do Maranhão", a abelha sem ferrão mais comum no estado e uma das principais fontes de renda para várias famílias indígenas e rurais que a cultivam para produção de mel, cera, geoprópolis e pólen (ALBUQUERQUE et al., 2013).

O Maranhão, por ser uma região de transição, possui um grande número de ecossistemas, o que fornece a matéria prima de suporte para o trabalho das abelhas, que se origina na abundante biodiversidade. Além disso, a ação polinizadora dessas abelhas pode ainda aumentar a produção agrícola e promover a regeneração da vegetação natural (ALBUQUERQUE et al., 2013).

Os meliponíneos, em busca de recursos florais, visitam um espectro diversificado de flores, transportando involuntariamente grãos de pólen. Dessa forma, o conhecimento da flora meliponícola é essencial para o estabelecimento de programas de conservação desses animais (CARVALHO; MARCHINI, 1999) e para implementação de uma meliponicultura produtiva baseada na exploração racional destes organismos.

Estudos com a geoprópolis produzida por *M. fasciculata* cultivada no Maranhão demonstraram diversas ações biológicas como antimicrobiana, imunomodulatória e antioxidante (LIBERIO et al., 2011; DUTRA et al., 2014; BATISTA et al., 2016). Entretanto, há poucos estudos sobre a composição química e as atividades biológicas do pólen de *M. fasciculata*.

Estes dados evidenciam o grande potencial de mercado que a espécie *M. fasciculata* possui pela peculiaridade dos produtos oferecidos, fácil manejo e por

necessitar de pouco investimento, assim como a necessidade de estudos que indiquem os benefícios do seu consumo.

Considerando a bioatividade e composição química de produtos de *M. fasciculata* este estudo propõe realizar a caracterização polínica, físico-química, química, nutricional e avaliar as propriedades antioxidante e anti-inflamatória do pólen de *M. fasciculata* cultivada no Maranhão, visando demonstrar o potencial alimentício e/ou terapêutico deste produto, e, consequentemente favorecer o desenvolvimento sustentável da meliponicultura no estado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Meliponíneos

Os meliponíneos ou abelhas sem ferrão, são insetos eussociais, um grupo ecologicamente importante, que atuam na manutenção da diversidade das plantas nativas e cultivadas como efetivos polinizadores. São encontrados em grande parte das regiões de clima tropical e em algumas regiões de clima temperado e subtropical. Por possuírem o ferrão atrofiado, são incapazes de ferroar, e consequentemente fáceis de manejar (NOGUEIRA-NETO, 1997). Além da ausência de ferrão, estas abelhas diferem das demais por construírem ninhos em troncos de árvores, fendas em pedras ou solo, ou pendurados em galhos; os favos são sobrepostos horizontalmente, depositam pólen misturado ao mel, e expulsam ou inutilizam os machos após a fecundação da rainha (FABICHAK, 1989; VELTHUIS et al., 2003).

No Brasil foram identificadas 244 espécies de abelhas sem ferrão, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, correspondendo a cerca de 20% de todas as espécies neotropicais de abelhas sem ferrão (PEDRO, 2014). Elas são responsáveis por 40 a 90% da polinização da flora nativa, auxiliando no reflorestamento e identificação das espécies vegetais (KERR, 1987).

No estado do Maranhão, *Melipona fasciculata*, popularmente conhecida como tiúba, ou tiúba-do-maranhão, é a espécie de abelha sem ferrão mais frequentemente cultivada, especialmente em áreas de cerrado e campos alagados, devido ao seu alto valor de mercado e a produção concomitante de cera, pólen e geoprópolis (BATISTA et al., 2016). A sua criação é feita principalmente em caixas rústicas sem padronização (RÊGO; ALBUQUERQUE, 2010; MARTINS et al., 2011).

O pólen acumulado nas colônias é a principal fonte de proteínas das abelhas e suas larvas (SILVA; PAZ, 2012). Consiste na mistura de saliva com grãos de pólen coletados pelas abelhas na flora disponível na região. Para manutenção de suas colônias com centenas de milhares de indivíduos e altas taxas de reprodução, as abelhas precisam forragear grande quantidade de alimento de um grande número de plantas a partir de diversas famílias (RAMALHO et al., 2007). A presença de numerosos tipos de pólen indica que as abelhas procuram alimentos em um vasto número de espécies vegetais, a distâncias substanciais (BARROS et al., 2013).

O armazenamento do alimento é feito em células de cera que são preenchidas com mel e pólen (FREITAS, 2003). Embora existam variações, o ninho da maioria dos meliponíneos é formado por uma área de cria, constituída por favos sobrepostos na

horizontal, onde existem diversas células de crias; e potes de cera, para estocagem de pólen e mel (NOGUEIRA-NETO, 1997). Nos potes de estocagem de pólen estão a massa de pólen e sucos digestivos que serão posteriormente fechados para que ocorra a fermentação, a massa fermentada apresenta cor marrom levemente amarelada, odor característico, pH ácido, com baixo número de micro-organismos, e pronto para ser consumido pelas abelhas (MACHADO, 1971; SILVA; ZUCOLOTO, 1994). Os grãos de pólen manipulados pelos meliponíneos recebem o nome de samora nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, e de saburá ou samburá na região Amazônica e no Nordeste.

2.1.1 Composição química e atividades biológicas do pólen de meliponíneos

A composição química do pólen pode variar de acordo com a espécie vegetal, condições ambientais, idade e estado nutricional das plantas que as abelhas visitaram (FUNARI et al., 2003; BARRETO et al., 2006). Poucos são os estudos sobre a composição química de pólen de abelhas sem ferrão, predominando estudos com pólen apícola. Em geral a composição química do pólen contém carboidratos, aminoácidos, proteínas, lipídios, vitaminas, minerais, ácidos fenólicos, flavonoides e triterpenos (CAMPOS et al., 1997; VILLANUEVA et al., 2002; SILVA et al., 2006; CARPES, 2008).

O pólen coletado por *Melipona compressipes manoensis*, *Melipona seminigra seminigra*, *Melipona seminigra merrilae*, *Frieseomelitta* sp. e *Scaptotrigona* sp. apresentou alto teor de açucares solúveis totais, açucares redutores e amido (MARQUES-SOUZA et al., 2002). Amostras de pólen acumuladas por espécies de *Melipona* cultivadas no estado do Amazonas (*M. compressipes manoensis*, *M. rufiventris paraensis*, *M. seminigra merrilae*) demonstraram teor de 15,7% a 23,8% de proteínas, 1,9 a 9,3% de lipídios e 26,4 a 57,4% de glicídios (SOUZA et al., 2004). Em pólen acumulado por *Melipona marginata* e *Melipona scutellaris*, cultivadas em meliponários no estado de São Paulo foi observada a presença de esteroides (0,33 a 53,16%) (FERREIRA-CALIMAN et al., 2012).

O pólen acumulado por *Melipona subnitida* Ducke, é constituído por flavonoides (naringenina, triacetina, isoramnetina e 8-metoxiherbacetina), aminoácidos, açúcares e *β*-sitosterol (SILVA et al., 2006; SILVA et al., 2014). Composto essencialmente de 98% de pólen de *Mimosa gemmulata* (Mimosoideae) (pólen de cor amarela) e de 89,4% de pólen de plantas da família Fabaceae (pólen de cor marrom).

Silva et al. (2009) demonstraram que o pólen acumulado por *Melipona rufiventris* possui ação antioxidante e é composto por ácido p-hidroxicinâmico e pelos flavonoides dihidroxiquercetina, isoramnetina, isoramnetina-3-*O-6''-O-E-p*-coumaroil-*β*-D-glicopiranosídeo, luteolina e quercetina.

Os flavonoides miricetina, dihidromiricetina, quercetina e isoramnetina foram identificados no pólen acumulado por *Scaptotrigona bipunctata* cultivada em Fortaleza, Ceará (LINS et al., 2003).

O extrato metanólico de pólen da abelha sem ferrão malaia *Lepidotrigona terminata* apresentou atividade antioxidante pelo ensaio de inibição do radical 1,1-difenil-2-picrilidrazina (DPPH) (CE_{50} de 0,5 mg/mL), atividade antiproliferativa contra células MCF-7 (CI_{50} de 15 mg/mL) e efeito quimiopreventivo, ao ser combinado com medicamentos usados na quimioterapia, como a cisplatina. A média de inibição das células tumorais foi potencializada pelo extrato de pólen em cerca de 50% (OMAR et al., 2016). Efeito antiproliferativo similar foi encontrado em estudo de avaliação de extrato de pólen de quatro espécies de abelhas sem ferrão nativas da Indonésia, *Trigona incisa*, *Timia apicalis*, *Trigona fusco-balteata* e *Trigona fuscibasis* (KUSTIAWAN et al., 2014).

Os extratos acetato de etila, ricos em flavonoides, dos polens amarelo e marrom da abelha *M. subnitida* demonstrou atividade antioxidante utilizando o ensaio de DPPH, com CE_{50} de 41,9 e 43,7 mg/mL, respectivamente (SILVA et al., 2006).

De acordo com a literatura os compostos fenólicos e flavonoides são extremamente benéficos à saúde humana, pois diminuem o risco de doenças degenerativas, reduzindo o estresse oxidativo (SILVA et al., 2006; FEÁS et al., 2012; KOMOSINSKA-VASSEV et al., 2015).

Tendo em vista a escassez de trabalhos sobre as propriedades biológicas e perfil químico do pólen de *M. fasciculata*, a elucidação dessas características seria de fundamental importância para validar o uso potencial deste produto ainda pouco investigado como medicamento ou alimento funcional.

2.1.2 Espectro polínico de produtos de meliponíneos

A análise palinológica combinada com a análise físico-química é útil na caracterização de produtos de meliponíneos, como mel, geoprópolis e pólen, produzidos regionalmente com características diferentes (BARROS et al., 2013). Oferecendo

resultados que podem ser utilizados na análise e rotulagem de amostras que beneficiam as atividades econômicas destes produtos (BARTH, 1998; BARTH; LUZ, 2003).

Em amostras de mel de *M. fasciculata* oriunda do município de Palmeirândia, Maranhão, espécies das famílias Pontederiaceae e Mimosaceae foram as mais representativas na análise polínica (MARTINS et al., 2011). Albuquerque et al. (2013) demonstraram as espécies botânicas utilizadas como recursos florais para *M. fasciculata* nessa região, visando o manejo dessas abelhas.

Barros et al. (2013) analisaram o pólen de 16 amostras de geoprópolis de *M. fasciculata* em municípios de três diferentes regiões geográficas do Maranhão (Palmeirândia, Barreirinhas e Belágua) e constataram que em Palmeirândia os tipos de pólen mais comum foram em ordem de importância: *Mimosa pudica*, *Mimosa caesalpiniifolia*, *Eucalyptus* e Euphorbiaceae; em Barreirinhas: *Mimosa pudica*, *Mimosa caesalpiniifolia*, *Chamaecrista*, *Bauhinia*, *Erechtites*, *Eucalyptus* e Euphorbiaceae; e em Belágua: *Solanum*, *Chamaecrista*, *Psidium*, Arecaceae, *Desmodium* e Meliaceae. Os mesmos autores demonstraram os principais tipos polínicos de geoprópolis de *M. fasciculata* em áreas alagadas e de cerrado no estado do Maranhão (RIBEIRO et al., 2016). Em trabalho realizado pelo mesmo grupo foi determinada a composição florística usada por *M. fasciculata* em áreas de Floresta Amazônica no estado do Maranhão (CARVALHO et al., 2016).

A abelha *M. subnitida,* cultivada em área de restinga no Maranhão, acumulou 58 tipos de pólen, pertencentes à família Fabaceae, Melastomaceae, Myrtaceae e Dilleniaceae (PINTO et al., 2014).

No espectro polínico em mel de *Melipona mandacaia* Smith, cultivada na região semiárida do estado da Bahia, foi constatado como predominante o pólen de *Piptadenia rigida* (Mimosaceae) (ALVES et al., 2006).

Diversos estudos apontam que as abelhas do gênero *Melipona*, apesar de consideradas generalistas, possuem preferência por coletar pólen de espécies vegetais com anteras poricidas (ANTONINI et al., 2006; RAMALHO et al., 2007; CARVALHO et al., 2016). Em várias oportunidades, pode-se perceber que a abundância do recurso polínico não alterou a frequência de coleta por *M. fasciculata*, demonstrando uma fidelidade à fonte vegetal (RAMALHO et al., 2007).

As informações sobre o espectro polínico ajudam a compreender as interações biológicas entre as plantas e seus polinizadores, assim como o comportamento de

competição entre as espécies por alimentos em diferentes ecossistemas (BARTH, 1998). Esse conhecimento contribui para o fortalecimento da meliponicultura.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Realizar a caracterização polínica, físico-química, química, nutricional e avaliar as atividades antioxidante e anti-inflamatória do pólen de *Melipona fasciculata* Smith (tiúba).

3.2 Objetivos específicos

a) Analisar os parâmetros físico-químicos e nutricionais do pólen de *Melipona fasciculata*;
b) Analisar o espectro polínico do pólen de *M. fasciculata*;
c) Quantificar polifenois e flavonoides totais dos extratos de pólen de *M. fasciculata*;
d) Identificar a composição química dos extratos de pólen de *M. fasciculata*;
e) Investigar a ação antioxidante *in vitro* de extratos do pólen de *M. fasciculata;*
f) Investigar a ação anti-inflamatória *in vitro* de extratos do pólen de *M. fasciculata;*
g) Obter perfil químico-nutricional do pólen *in natura* e do extrato de pólen.

4 RESULTADOS

4.1 Capítulo I

A timeline of the biological activity assessment of stingless bee products

Artigo a ser submetido ao **Journal of Functional Foods**

(ISSN: 1756-4646)

Fator de impacto: 3.701

Qualis Medicina I: A2

A timeline of the biological activity assessment of stingless bee products

José Wilson Carvalho de Mesquita[1*]; Maria Nilce de Sousa Ribeiro[1]

[1] Health Sciences Graduate Program, Biological and Health Sciences Center, Federal University of Maranhão, São Luís, 65085-580, Maranhão, Brazil.
* Corresponding author. E-mail address: biojwill@gmail.com

Abstract

Stingless bee produce honey, propolis, geopropolis, pollen and cerumen. These products are used in popular practice as therapeutic agents. Thus, this review summarizes the studies of biological activity evaluation of stingless bee products samples worldwide. In last years, the publications have presented data on antimicrobial, anticancer, antioxidant and anti-inflammatory action along with chemical characterization. Despite growing and widespreding around the world, studies on biological activities are still scarce for many types of stingless bees and their products. It is clear that there is vast future research to validate the therapeutic potential of stingless bee products.

Keywords: stingless bee; antimicrobial; cytotoxic; antioxidant; anti-inflammatory.

1. Introduction

Stingless bees (Hymenoptera, Apidae, Meliponini) form the largest group of eusocial bees in the world, comprising more than 500 species (Michener, 2013). They are called stingless bees because they have no sting or have stunted sting and are therefore unable to sting. They present pantropical distribution, being found in countries of South and Central America, Africa, Southeast Asia and Australia. In Brazil there are more than 200 registered species, belonging to 29 genera (Pedro, 2014), such as *Melipona*, *Trigona*, *Scaptotrigona* and *Plebeia* (Figure 1).

Stingless bees play an important role in pollinating native vegetation and in maintenance of plant diversity, making them essential for the conservation of diverse ecosystems (Michener, 2007; Camargo & Pedro, 2013). In addition to the ecological function, stingless bees produce honey, propolis, geopropolis, wax and accumulate pollen, products that are fundamental for their food, defense and survival (Bankova, 2005; Kerr, 1996), and are highly valued and consumed by humans (Schwarz, 1948; Dos Santos & Antonini, 2008).

From the perspective of ethnobiology, there are reports of the use as food, in the treatment of diseases, production of handicrafts and activities related to religious rites in different communities: Uwa de Colombia (Falchetti & Nates-Parra 2002), Kayapó

(Posey, 1983; 1984), Pankarare (Costa-Neto, 1998), Enanene-Nawe (Dos Santos & Antonini, 2008), Mby'a in Brazil (Rodrigues, 2006), Mby'a and Ava Guarani in Paraguay (Zamudio et al., 2010), multicultural groups between Brazil and Argentina (Zamudio & Hilgert, 2012).

Beekeeping of stingless bees, known as meliponiculture, is a rapidly expanding activity with social, environmental and economic relevance (Cortopassi-Laurino et al., 2006; Salatino et al., 2019), however, neither all products made by the bees are being properly used, possibly due to ignorance on the part of meliponiculturists and consumers. Adopting some management practices, such as inspecting and feeding the colonies, can help optimize meliponiculture and make the activity a powerful tool for sustainable development (Jaffé et al., 2015). In addition, chemical and biological characterization can contribute to the valorization of bees and their products.

Regarding the evaluation of the chemical and pharmacological composition of bee products, studies have focused mainly on material from *Apis mellifera* bees. A contrary scenario exists for stingless bee products, because although they are popularly used as therapeutic resources to treat influenza, asthma, cough, wounds, eye problems and weakness (Alves & Alves, 2011), they do not yet have specific legislation to regulate the use and marketing of their products.

Evidence of the therapeutic properties of stingless bee products from different parts of the world will allow in the future the use of these natural resources as an alternative in the treatment of various diseases. Thus, the aim of this review is to present a historical narrative of research on the biological activities of stingless bee products: honey, pollen, propolis, geopropolis and cerumen.

2. Methodology

This is historical narrative review which the literature survey was performed between 2000 and 2020, using PubMed, Web of Science and Scopus databases and the following terms in association: “stingless bee” and “biological activity”.

3. Honey

Honey is a food substance produced by honey bees from the nectar of flowers (floral honey) or secretions from live parts of plants or excretions of plant-sucking insects (honeydew honey) that bees collect, transform, combine with their own specific substances, store and they let to mature in the honeycomb. It serves as food for bees in

the winter season and is the most consumed bee product by humans (Brazil, 2000; Costa & Oliveira, 2005; Ximenes et al., 2011).

Floral honey can be classified as unifloral or monofloral, when the collected nectar is originated from flowers of the same family, genus or species, or multifloral and polyphloral, when nectar is collected from different floral origins (Brazil, 2000; León-Ruiz et al., 2011). Monofloral honeys are rarer, more difficult to produce and have characteristic aromas, indicating the origin of nectar, consequently they are more valued commercially (León-Ruiz, 2011; Vanhanen et al., 2011). In Brazil, the main honeys of Meliponines are from *Acacia polyphyla*, *Anadenanthera macrocarpa*, *Citrus*, *Eucalyptus*, *Mimosa caesalpinifolia*, *Myrcia*, *Piptadenia rigida*, *Pontederia parviflora*, *Schinus*, *Solanum* and *Vernonia polyanthes* (Bazlen, 2000; Barth, 2004; Alves et al., 2006; Almeida, 2007; Martins et al., 2011).

Meliponines such as *Melipona* spp., *Scaptotrigona* spp. and *Trigona* spp., elaborate differentiated honeys, with particular sensory, physical and chemical characteristics and higher commercial value when compared to *A. mellifera* honey (Garedew et al., 2004; Torres et al., 2004; Almeida-Muradian et al., 2007; Guerrini et al., 2009). The most relevant differences are higher values of water, free acidity, electrical conductivity, maltose and nitrogen, and lower values of diastase (Vit et al., 1994).

3.1 Chemical composition

They contain simple sugars in their composition, as well as organic acids, amino acids, enzymes, minerals and vitamins (De Camargo et al., 2006; Bogdanov et al., 2008). The composition and quality of each honey depends on factors such as floral and geographical origin, climatic conditions, storage and bee species (Bertoncelj et al., 2007; Biluca et al., 2016; De Sousa et al., 2016). Therefore, studies with stingless bees must present entomological data, with the popular and scientific names of bees (Souza et al., 2006).

Recently, it was suggested that the classification of stingless bee honeys by origin of bee species can be determined using the Nuclear Magnetic Resonance (NMR) and Liquid chromatography-mass spectrometry (LC-MS) (Razali et al., 2018). Among the various classes of bioactive substances that occur in honey, we highlight the phenolic compounds, which in addition to the numerous benefits to human health, the total phenolic content represents an important tool in determining the floral origin of honey (Andrade et al., 1997; Iurlina et al., 2009; Bertoncelj et al., 2011).

The interest in stingless bee honey led researchers to develop quality standard parameters, showing rich composition and functional variability due to various causes. Vit et al. (2004) proposed quality criteria based on water content, reducing sugars, sucrose, acidity, ash, hydroxymethylfurfural and diastatic activity for honeys of *Melipona*, *Scaptotrigona* and *Trigona*. However, the moisture variation makes quality assessment difficult, because moisture depends on stingless bee species and the area where it is produced (Bijlsma et al., 2006).

3.2 Biological activities

Among the studies with honey, the antimicrobial and antioxidant activities were the most investigated (Table 1).

In 2004, Torres et al. published what would become the first attempt to validate the popular use of stingless bee honey by assessing biological activity and analyzing its chemical composition. The antimicrobial activity of *Tetragonisca angustula* honey collected in Colombia was evaluated by microcalorimetric experiments and agar diffusion bioassays against strains of the filamentous fungi *Aspergillus niger*, *Penicillium chrysogenum*, *Trichoderma viride*, against gram-positive bacteria *Bacillus subtilis*, *Micrococcus luteus*, *Bacillus megaterium* and *Bacillus brevis*, as well as two species of gram-negative bacteria, *Escherichia coli* and *Pseudomonas syringae*. In this study, none of the fungi was sensitive to the dilutions tested. Both gram-positive and gram-negative bacteria reacted differently. Diluted honey samples resulted in dense growth of all strains tested, because the enrichment of the medium was superior to the impact of hydrogen peroxide (substance identified as responsible for the activity in this study) on inoculated bacteria (Hormese).

In the evaluation of honey samples from *Melipona* sp. native to Ecuador, Guerrini et al. (2009) found in general a similar chemical composition to that previously obtained for *Apis mellifera* honey in other South American countries (Souza et al., 2006; Almeida-Muradian et al, 2007), with differences in glucose/fructose ratio and in high content of β-tocopherol for fresh samples, in addition, it was found a characteristic coumarin profile in extracts obtained using Amberlite-XAD resin. The antioxidant activity evaluated by DPPH radical scavenging method and β-carotene bleaching assay (88.1 ± 11.1 DPPH inhibition%; 70.8 ± 8.90 β-carotene inhibition%), as well as the evaluation of growth inhibition of *Enterococcus faecalis*, *Staphylococcus aureus*, *E. coli* and *Pseudomonas aeruginosa* were superior to those obtained with *Apis* monofloral honeys. Honey extracts

also showed antimutagenic activity in the *Saccharomyces cerevisiae* strain D7 assay, demonstrating the ability of stingless honey to protect against DNA damage.

Samples of honey from *Trigona carbonaria*, an Australian stingless bee, were evaluated for antimicrobial activity through a variety of methodologies such as agar diffusion, agar dilution, broth microdilution and time-kill assay. As previously shown, honey displayed a broad spectrum of action against bacteria but not against fungi (Boorn et al., 2010).

In a review study conducted on honey from *Melipona beecheii*, from the Yucatan Peninsula (Mexico), it was concluded that honey of this species has bioactive characteristics that allow it to be considered a natural source of food with antioxidant properties and has nutritional importance by protein richness (Cauich et al., 2015).

Illustrating the evolution of the techniques employed, the antimicrobial activity of Brazilian honey samples of *Scaptotrigona bipunctata* and *S. postica* were evaluated against *Staphylococcus aureus* (ATCC25923 and ATCC29213), *Staphylococcus epidermidis* (ATCC12228), *Enterococcus faecalis* (ATCC29212), *Enterococcus faecium* (ATCC6569), *Streptococcus mutans* (UA159), *Streptococcus pyogenes* (ATCC19615), *Escherichia coli* (ATCC25922 and ATCC8739), *Salmonella enterica* serovar *Enteritidis* (ATCC13076), *Klebsiella pneumoniae* (ATCC700603) and *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC27853 and ATCC9027) by agar well diffusion assay (AWD), definition of minimum inhibitory concentration (MIC) by microdilution assays, checkerboard assay, time-kill assay, non-peroxide antibacterial activity (NPA) and scanning electron microscope (SEM). The values for minimum inhibitory concentration ranged from 0.62 to 10% (v/v) and were potentiated 4 to 32 times when the honeys were combined.

The images obtained by SEM showed inhibition of division and cell rupture for *Scaptotrigona bipunctata* and *S. postica* samples, respectively. In the combined samples, scanning showed both situations at the same time (Nishio et al., 2016). In the same direction, Zamora et al. (2017) have shown that the protein fraction of *Tetragonisca angustula* honey samples from Costa Rica has antimicrobial effect and is a promising candidate for new therapeutic agents, but honey samples from *Melipona beecheii* did not show relevant activity.

The literature is still scarce about native stingless bee species from Africa, and they have only recently begun to have their potential prospected. Nweze et al. (2017) tested the antioxidant activity of honey samples from *Hypotrigona* sp. and *Melipona* sp. of Nigeria by antioxidant equivalent—ascorbic acid assay and ferric reducing power

(FRAP). Honey samples from *Hypotrigona* sp. showed higher results (AAE 342.33 ± 0.78 mg/kg; FRAP 666.88 ± 1.73 μM Fe (II)/100 g) than *Apis mellifera* (AAE 298.13 ± 7.38 mg/kg; FRAP 511.40 ± 14.31 μM Fe (II)/100 g).

Regarding the evaluation of the cytotoxic activity, honey from four stingless bee species (*Trigona incisa*, *Trigona apicalis*, *Trigona fuscibalteata*, *Trigona fuscibisca*) native to Indonesia were tested against five cancer cell lines (HepG2, SW620, ChaGo-I, KATO-III e BT474), however only HepG2 (human liver carcinoma cells) was broadly sensitive. The authors believe that cytotoxic activity is slightly higher than *Apis* honey due to stingless bee honey be stocked in pots made of propolis, unlike the waxed honeybee pot (Kustiawan et al., 2014). This is the only work reporting the anticancer activity of stingless bee honey, so further investigation is necessary.

4. Propolis and geopropolis

Among the stingless bee products, the most prominent are propolis and geopropolis, as they are used by bees, especially to protect the hive against microbial infections and to seal holes and crevices, it is also used in folk medicine for its therapeutic properties (Marcucci, 1995).

Propolis is a resinous material produced by bees, which mix resins collected from different parts of plants with salivary secretions and enzymes. The coloration varies from yellowish green to dark brown tones depending on the origin and age (Ghisalberti, 1979; Marcucci, 1995).

Geopropolis is the result of a mixture of resinous material from plants, wax, salivary secretions and earth or clay, which is used by bees to protect them against insects and microorganisms, using it to repair cracks or damage to the hive (thermal isolation and against enemies), covering the beehive wall, reinforcing the combs, preparing aseptic sites for the queen bee laying and mummifying invading insects. While to the propolis is not added to earth or clay (Kerr, 1987; Marcucci, 1995).

Propolis research has focused on *A. mellifera*, which has several biological activities. However, the therapeutic potential of propolis and geopropolis of stingless bees has been shown.

4.1 Chemical composition

Propolis is rich in phenolic compounds, of which flavonoids are the most abundant, as well as terpenoids, diterpenic acids, phenolic acids and coumarins. The

composition depends on the season, bee species, vegetation and collection area, and consequently can influence biological activity. Thus, various chemical types of propolis have been described according to the plant visited (Velikova et al., 2000; Massaro et al., 2014).

The choice of plant by the bees depends on the region. In southern Brazil, stingless bees collected Araucaria resins (Sawaya et al., 2007). However, *Tetragonisca angustula* bees in all regions of Brazil preferred *Schinus terebenthifolius* as a source of propolis plants (Sawaya et al., 2006). On the other hand, it has been reported that neither bee species nor geographic location determines the chemical composition of Meliponine propolis and the choice of its plant source, respectively. Bees use the first plant exudate they encounter during their flights (Velikova et al. 2000).

Geopropolis presents mainly polyphenolic compounds: phenolic acids (Abreu et al., 2006; Cunha et al., 2009; Cardozo et al., 2015; Araújo et al., 2016; Batista et al., 2016) tannins (Dutra et al. ., 2014), flavonoids (Silva et al., 2013; De Souza et al., 2013), prenylated coumarins and benzophenones (Da Cunha, 2016), terpenes: monoterpenes, sesquiterpenes, diterpenes and triterpenes, fatty acids, steroids and saponins (Bankova & Popova, 2007; Dutra et al., 2008; Araújo et al., 2015; Batista et al., 2016), volatile compounds (Torres-González et al., 2016). As in propolis, the chemical composition of geopropolis also varies according to the flora visited by the bees, the region and the time of collection (Bankova, 2009).

4.2 Biological activities

Because bees use these products as protection against infections, it has led to work that has evaluated their antibacterial and antifungal actions. In the early 2000s the analysis of propolis samples from 12 Brazilian stingless bees showed significant activity against *Staphylococcus aureus*, but weak activity against *Candida albicans* and weak or no action against *Escherichia coli*. In this study, a relationship between antibacterial activity and the percentage of diterpenic acids or the combination of gallic acid and diterpenic acids was observed (Velikova et al., 2000).

Similar results were found with *Trigona laeviceps* propolis from Thailand, where the aqueous extract and the methanolic extract inhibited in dose-dependent manner microbial growth in the following order of sensitivity: *S. aureus*> *E. coli*> *C. albicans*. However, neither one showed activity against *Aspergillus niger*. The antimicrobial activity of the aqueous extract was higher than that of methanolic, suggesting that the

antimicrobial action is due to the presence of polar substances (Umthong et al., 2009). Still in Thailand, Sanpa et al. (2015) also investigated the antibacterial activity of propolis collected by *T. laeviceps* and another stingless bee, *Tetrigona melanoleuca*. The ethanolic extract and the isolated compounds (six xanthones, one triterpene and one lignan) of *T. laeviceps* propolis showed higher antibacterial activity than *T. melanoleuca* propolis, which presented triterpenes as main constituents.

The evaluation of antimicrobial activity of *Melipona scutellaris* geopropolis of Brazil showed similar results. The antimicrobial activity was specially found against *S. aureus* and methicillin resistant *S. aureus* (MRSA) strains, as well as against *Streptococcus mutans*, with minimum inhibitory concentration (MIC) values below 50 μg/mL, and poor growth inhibition of gram-negative bacteria. However, the authors identified mainly nonpolar compounds, and benzophenones as the main active compounds (Da Cunha et al., 2013).

Melipona orbignyi propolis, collected in Mato Grosso do Sul, Brazil, showed activity against *S. aureus* (MIC = 3.1 mg/mL) and *C. albicans* (MIC = 3.1 mg/mL), and was not effective against *E. coli*. In the chemical composition predominated diterpenic acids and aromatic acids (Campos et al., 2014). Santos et al. (2017) using *M. orbignyi* geopropolis from the same locality obtained slightly different results. They demonstrated antimicrobial activity against gram-positive and gram-negative bacteria, and fungi, in the following sensitivity sequence: *S. aureus* (MIC = 6.1 mg/mL)> *E. faecalis*> *E. coli* (MIC = 10.5 mg/mL)> *P. aeruginosa*> *C. neoformans*> *C. albicans* (MIC = 23.0 mg/mL). Flavonoids, derived from glycosylated phenolic acids and terpenes (sesquiterpenes, diterpenes and triterpenes) were identified. The difference found in the antimicrobial activity of the last two mentioned studies may be related to the chemical composition, which may have been influenced by the way the extract was obtained, since Santos et al. (2017) made cold extraction with ethanol 70% and Campos et al. (2014) employed ethanol 80% in a hot extraction.

The antimicrobial action was demonstrated in other studies performed by the same group with stingless bees found in Brazil, *Tetragonisca fiebrigi* and *Melipona quadrifasciata anthidioides*. The ethanolic extract of *T. fiebrigi* propolis, containing phenolic compounds, alcohols, aromatic acids and terpenes, was active against gram-positive, gram-negative bacteria and fungi. However, activity was higher against gram-positive bacteria *S. aureus* (MIC = 0.55 mg/mL) (Campos et al., 2015). Similarly, the hydroethanolic extract of *M. q. anthidioides*, which showed di- and trigaloyl and

phenylpropanyl heterosidic derivatives, flavanones, diterpenes and triterpenes, induced cell death in all evaluated gram-positive, gram-negative and yeast bacteria, including clinical isolates resistant to antimicrobial drugs (Santos et al., 2017). Growth inhibition of *S. aureus* was also observed for propolis extracts of stingless bees from Australia (*Tetragonula carbonaria*), which presented flavanones in their composition (Massaro et al., 2014).

More recently, Georgieva et al. (2019) evaluated the antimicrobial and antioxidant activity of propolis collected from *Lisotrigona cacciae* bee hives in Vietnam. Compounds isolated from the extract inhibited *S. aureus*, *E. coli* and *C. albicans*, while the crude extract was inactive against *C. albicans*. For the isolated xanthone, α-mangostin, significant activity was observed against *S. aureus* with MIC and MBC of 0.31 μg/mL. However, for antioxidant action the extract and all tested compounds were inactive (IC_{50}> 1000 μg/mL), except for the 10,11-dihydroxydracaenone C compound which displayed good antioxidant capacity with IC_{50} of 116.0 μg/mL.

The results of these studies prove the antimicrobial potential of propolis and geopropolis of stingless bee, especially against *S. aureus*. Concerning constituents responsible for antibacterial action, phenolic compounds exert an important contribution, they inhibit the growth of bacteria, promoting damage to the cell membrane and inhibiting the synthesis of nucleic acids and energy metabolism. Flavonoids, for example, form a complex with cell wall components and therefore inhibit other adhesions. In addition, these compounds interfere with virulence factors such as enzymes, adhesins, and inflammatory cytokine production (Cushnie & Lamb, 2011; Farhadi et al., 2019).

Scaptotrigona postica geopropolis showed potential inhibition of herpes simplex virus type 1 (HSV-1) with effect on all stages of virus replication, also inhibiting virus entry into cells, which could be attributed to the high content of C-glycosylflavones (Coelho et al., 2015).

The biological properties of propolis and geopropolis are diverse and more recently studies have shown that these products from stingless bees from different parts of the world have anti-proliferative and cytotoxic action.

Stingless bee *Trigona laeviceps* is native to Thailand where it can be commercially cultivated to produce propolis in quantities comparable to *A. mellifera*. Propolis produced by *T. laeviceps* was extracted with water and methanol separately and tested for antiproliferative and cytotoxic activity on colorectal cancer cells (SW620). The results showed higher antiproliferative activity for the aqueous extract. Treatment of cells with

aqueous extract at a concentration of 200μg/mL caused changes in cell morphology and DNA fragmentation (Umthong et al., 2009). Then, justified by the fact that the use or consumption of propolis in the form of crude extract is not recommended, the same group decided to purify the ethanolic crude extract of *T. laeviceps* propolis using a bioassay-guided isolation procedure and test the *in vitro* antiproliferative activity in five cancer cell lines (Chago, KATO-III, SW620, BT474 and Hep-G2) compared to two normal cell lines (CH-liver) and fibroblasts (HS-27). The enrichment produced a fraction, 30DCM-F3, which provided the highest cytotoxicity in cancer cell lines but the lowest cytotoxicity in normal cells. The authors noted that the perform of more purification steps led to lower IC_{50} values (μg/mL) and the activity is derived from a combination of compounds (Umthong et al., 2011). Additionally, dichloromethane extracts from propolis collected from *Trigona sirindhornae*, Thailand's stingless bee, produced cytotoxic effects against metastatic squamous cells of head and neck carcinoma, with IC_{50} values of 199.8 ± 1.05 μg/mL (DMEP-B) and 76.33 ± 1.24 μg/mL (DMEP-C) (Utispan et al., 2017).

Stingless bee propolis of Indian origin showed potent antineoplastic activity in the MCF-7 (human breast cancer), HT-29 (human colon adenocarcinoma), Caco-2 (human epithelial colorectal adenocarcinoma), and B16F1 (murine melanoma) cell lines, with IC_{50} value of 250 μg/mL for all cell lines tested. The proposed mechanism of action is that propolis extract induces apoptosis due to DNA fragmentation, as evidenced by the TUNEL test (Choudari et al., 2013).

Kustiawan and colleagues published a sequence of studies evaluating the cytotoxic activity of Indonesian native stingless bee propolis. Initially, they did a screening with propolis of *Trigona* spp. against five cancer cell lines (HepG2, SW620, ChaGo-I, KATO-III and BT474), and observed that *T. incisa* propolis extract showed the highest *in vitro* cytotoxicity in SW620 cells (6% survival at 20 μg/mL) (Kustiawan et al., 2014). Then, the extract of this propolis was fractionated and tested against the same cell lines previously evaluated. The main active compound of the *T. incisa* propolis fraction (F45) was found to be a cardol isomer able to induce early apoptosis (programmed cell death) of SW620 cells at IC_{50} (4.51 μg/mL) and IC_{80} (6.84 μg/mL), respectively, within 2-6 h of incubation, and cell cycle arrest at the G1 subphase (Kustiawan et al., 2015). Finally, they demonstrated that cardol induces SW620 cell death through increased oxidative stress and mitochondrial apoptotic pathway (Kustiawan et al., 2017).

In Brazil, a study was conducted with two native bee species, *Scaptotrigona depilis* and *Melipona q. anthidioides*. In both, DPPH and ABTS assay, the ethanol extract

of propolis of *M. q. anthidioides* (EEP-M) showed better antioxidant activity (DPPH IC_{50} 60.91 μg/mL; ABTS IC_{50} 13.45 μg/mL) compared with ethanol extract of propolis of *S. depilis* (EEP-S) (DPPH IC_{50} not calculated; IC_{50} ABTS 80.04 μg/mL). The extracts showed concentration-dependent cytotoxicity. At the highest concentration tested (500 μg/mL), the cell growth of erythroleukemic cells (K562) were 32.6 ± 3.2% (EEP-S) and 21.2 ± 4.1% (EEP-M). The extract promoted death by necrosis and late apoptosis. However, no toxic or lethal effects were observed against the nematode *Caenorhabditis elegans*. The activities exerted by the extracts are attributed to their chemical composition, which includes phytosterols, terpenes, phenolic compounds, and tocopherol, and possibly to the synergy between different compounds present in propolis (Bonamigo et al., 2017).

With respect to the geopropolis of *M. q. anthidioides*, dos Santos et al. (2017) evaluated its chemical composition and therapeutic properties, demonstrating antioxidant, antimutagenic, anti-inflammatory and antimicrobial activities. The total concentrations of phenolic compounds and flavonoids present in hydroethanolic extract were 118.7 ± 2.8mg GAE/g extract and 25.4 ± 2.8mg QE/g extract, respectively. Di- and trigaloyl and phenylpropanyl heteroside derivatives, flavanones, diterpenes, and triterpenes were identified in the extract.

Propolis and geopropolis are products of stingless bee with richness of active compounds, known to possess interesting antiproliferative and cytotoxic properties. They showed activity in several human cancer cells like colorectal cancer cells. The mode of action involves induction of apoptosis mediates by the mitochondrial apoptotic pathway.

5. Pollen

Bees use plant species as trophic resources, which may be nectariferous plants, polliniferous and those that have both resources, i.e., polliniferous-nectariferous plants (Villanueva, 2002; Barth, 2004). Poliniferous plants are almost exclusively pollen suppliers for bees (Barth, 2004). According to Nogueira-Neto (1997) while collecting pollen from various flowers, the bees transport and transfer the pollen from one flower to another, performing entomophile pollination. They also carry pollen when sucking the nectar from the flowers. *Melipona* bees, especially *Melipona fasciculata*, collect botanical pollen from anthers of various plant species and mix with nectar and salivary secretions and put in pollen basket located on their tibias, forming pollen pellets (Nogueira-Neto, 1997; Castaldo & Capasso, 2002).

These bees collect and transport pollen to the hive, where it is stored, undergoing physicochemical changes due to fermentative processes (Penedo et al., 1976). These processes differ according to the bee group and allow better assimilation of nutrients and preservation of stored food (Machado, 1971). Food is stored in wax cells that look like small round pots when they are with honey and small tubes when they are with pollen (Freitas, 2003).

Although there are variations, the nest of most meliponines, of the genus *Melipona* and other genera, is formed by a brood area, consisting of horizontally overlapping combs, where there are several brood cells; and cerumen pots for storing pollen and honey (Nogueira-Neto, 1997).

5.1 Chemical composition

Regarding the chemical composition of stingless bee pollen, there are few studies when compared to those with pollen from *A. mellifera*. Bee pollen is the result of agglutination of different pollen grains harvested by bees, mixed with nectar and its salivary substances (Silva et al., 2009; Morais et al., 2011), which stands out for its therapeutic properties, as well as food supplement, due to the presence of nutritive components such as proteins, essential amino acids, vitamins, lipids, and minerals (Villanueva et al., 2002; Marchini et al., 2006; Feás et al., 2012; Komosinska-Vassev et al., 2015).

Pollen contains phenolic acids, flavonoids and triterpenes (Campos et al., 1997; Villanueva et al., 2002; Silva et al., 2006). Phenolics and flavonoids are extremely beneficial to human health because they reduce the risk of degenerative diseases, reducing oxidative stress (Silva et al., 2006; Feás et al., 2012; Komosinska-Vassev et al., 2015). Chemical composition may vary according to plant species, environmental conditions, age and plant nutritional status (Funari et al., 2003; Barreto et al., 2006).

5.2 Biological activities

In popular practice, bee pollen has been used to relieve colds, flu, ulcers and early aging (Lyngheim & Scagnetti, 1979; Hanssen, 1979), as well as nutritional supplementation, as it contains nutritionally essential substances (Fernandes-da-Silva & Serrão, 2000), being considered a super food that can improve the functions of the brain, heart, liver and prostate (Fratellone et al., 2016).

Lopes et al. (2019) demonstrated higher anti-inflammatory and antinociceptive effects for the first time from the pollen collected by *M. fasciculata* compared to products to others bees, including Apis mellifera, evidencing the potential use of stingless bee products in the development for new therapeutic agents.

The product of stingless bees with less scientific production evaluating therapeutic potential is pollen (Figure 1). In 2014, Kustiawan et al. evaluated samples from four species from Indonesia: *Trigona incisa*, *Trigona fusco-balteata*, *Trigona fuscibasis* and *Timia apicalis*. Overall, it was observed that pollen extracts had lower cytotoxic activity than propolis and honey.

6. Cerumen

Meliponines produce the cerumen by mixing plant resin with wax. According to the type and quantity of resin the color can be from very light yellow to dark coloured. Cerumen is a pliable and soft material used to construct brood cells, storage pots, involucrum, as well as nest entrance, which serves in a defense mechanism against undesirable visitors (Jalil, 2014).

The cerumen is very little investigated and was first evaluated less than a decade ago by Massaro et al. (2011), which samples from colonies of *Tetragonula carbonaria*, an Australian bee, were analyzed for chemical composition definition using mass spectrometry techniques, such as gas chromatography-mass spectrometry (GC-MS), and for evaluation of the *in vitro* inhibition capacity of lipoxygenase enzyme activity. A rich composition of diterpenes and phenolic acids was observed, and the inhibition of 5-lipoxygenase was similar to Trolox. Hamilton et al. (2017) confirmed radical scavenging activity and interference with 5-LOX-LTB4 signaling of *T. carbonaria* cerumen extracts. However, they pointed out that further investigation would be needed to determine if the extracts will provide therapeutic benefits for medical conditions in which oxidative stress and inflammation are implicated.

Tetragonula laeviceps colony cerumen from Thailand was purified to obtain the bioactive compound α-mangostin. The pure compound displayed cytotoxic activity in five cell lines. The mechanism of action involves caspase-independent apoptosis. In addition, *in vivo* cytotoxicity and angiogenesis were evaluated in zebrafish embryos with monitoring of the expression of genes involved in angiogenesis (*vegfaa* and *vegfr2*) by real time PCR. All tests have proven the potential of α-Mangostin, isolated from *T.*

laeviceps cerumen, as a compound with high anticancer potential (Nugitrangson et al., 2016).

This study identified 104 biological evaluations carried out in studies with the various stingless bee products from 2000 to 2020. The review shows the growth of knowledge produced in this area of science over the years. The most analyzed product was propolis, and the least evaluated were cerumen and pollen (Figure 1). There was a predominance of studies assessing cytotoxic and antimicrobial activities. Antioxidant action was reported only 11 times and anti-inflammatory action in a much smaller amount only 4 times (Figure 2). Despite the number of biological studies, in this review was not found studies about the therapeutic potential of stingless bee products in diseases such as diabetes, immunological disorders, parasitic and cardiovascular diseases. More importantly, studies on stingless bee products that have not been studied within the wide diversity of *Meliponini* that exist are lacking.

Interestingly, many researches on biological activity have performed the chemical characterization of the products. Some studies have used bioassay-guided isolation procedures. From crude extracts to isolated molecules were tested. The detailed data on chemical composition helps to understand if the compounds act synergistically to achieve the effect or if the action is due to a specific compound. These data may guide the technological use of the total extracts or purified fractions, or even isolated substances into medicines, healthy foods and food supplements, and cosmetics.

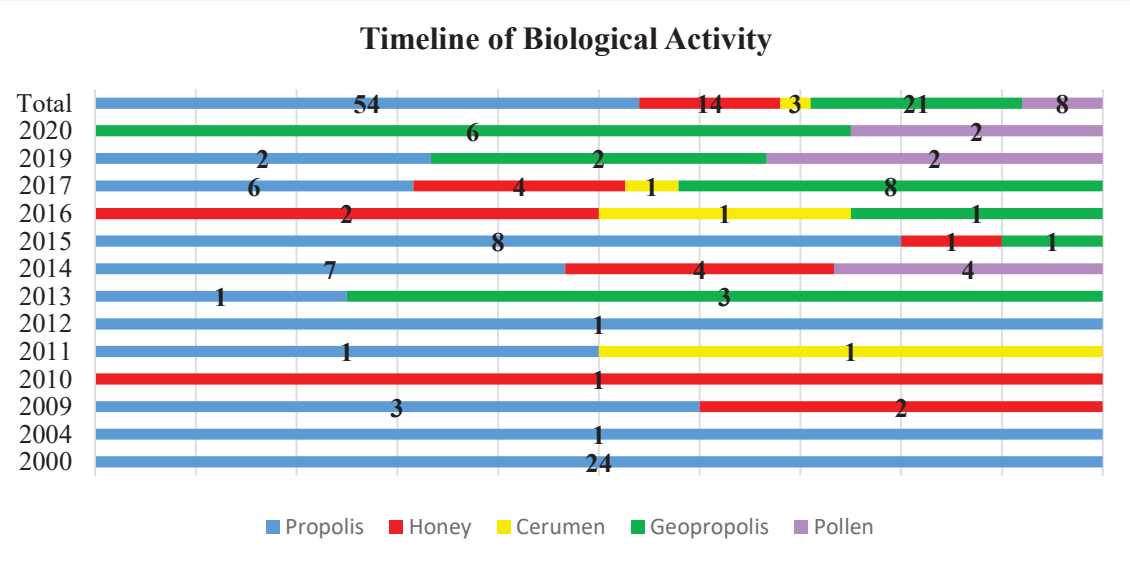


Figure 1. Timeline of studies with products from stingless bee.

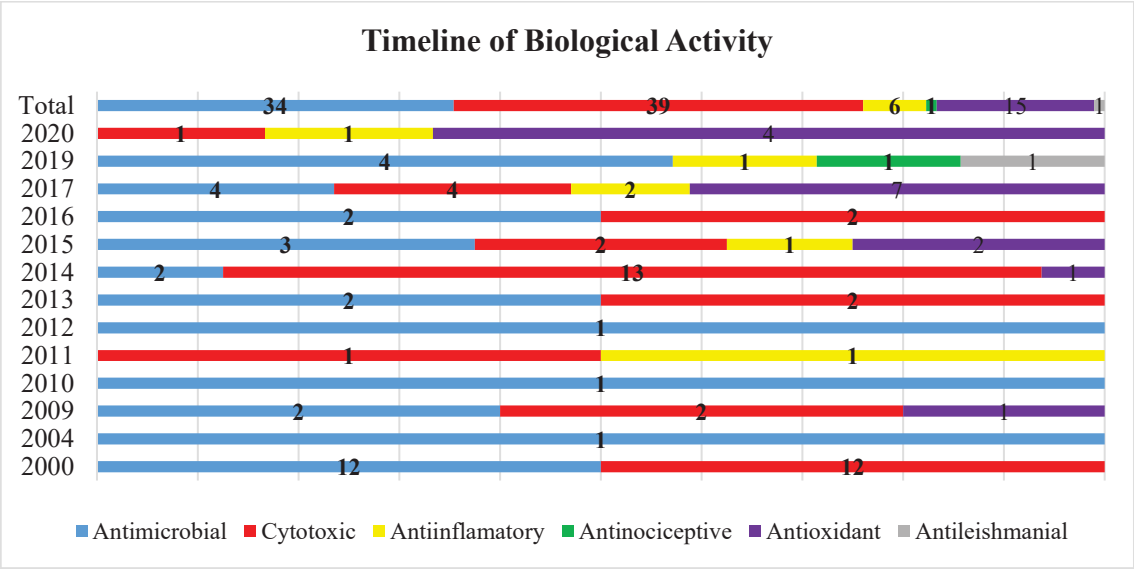


Figure 2. Timeline of biological activities evaluated with products from stingless bee.

Regarding the place of origin of the product used in the studies, samples of stingless bees found in South and Central America, including Mexico, Africa, Asia and Australia (Figure 3) were used, where bees are native (Kerr & Maule, 1964; Rasmussen & Cameron, 2010).

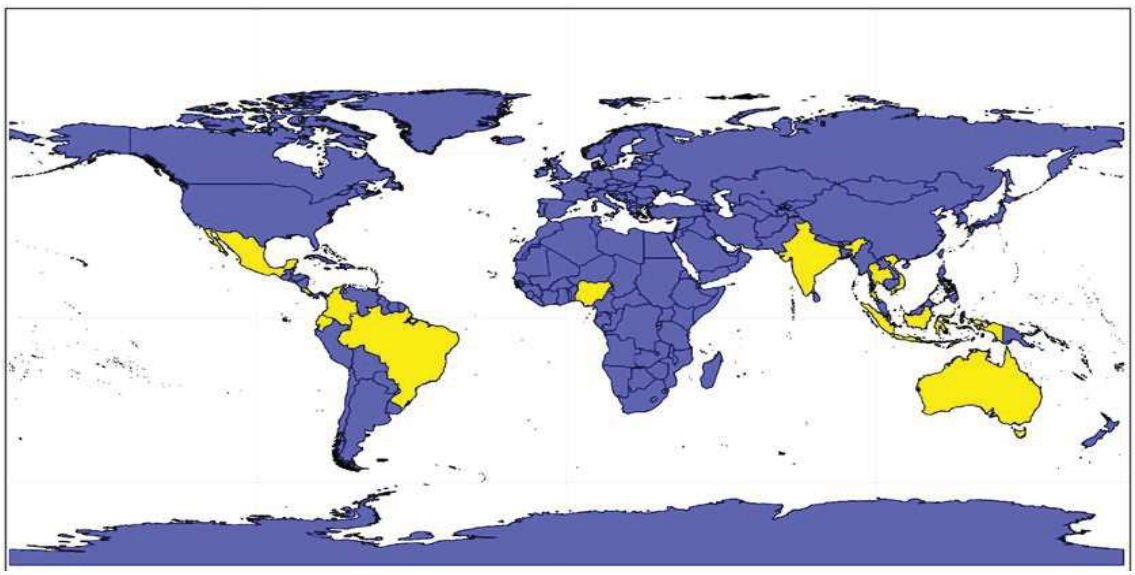


Figure 3. Distribution (in yellow) of the origin of stingless bee products evaluated in published studies on biological activity.

Table 1
Biological activity studies of products from stingless bee, distributed by author and year, country where the sample was collected, type of product, bee species, biological activity, and chemical analysis.

Author	Year	Country	Product	Species	Biological Activity	Chemical Analysis
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Melipona quadrifasciata*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Melipona quadrifasciata*	Cytotoxic	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Melipona favosa*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Melipona favosa*	Cytotoxic	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Melipona scutellaris*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Melipona scutellaris*	Cytotoxic	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Melipona marginata*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Melipona marginata*	Cytotoxic	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Scaptotrigona bipunctata*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Scaptotrigona bipunctata*	Cytotoxic	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Plebeia remota*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Plebeia remota*	Cytotoxic	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Plebeia spp*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Plebeia spp*	Cytotoxic	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Plebeia droryana*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Plebeia droryana*	Cytotoxic	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Tetragonisca angustula*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Tetragonisca angustula*	Cytotoxic	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Nanotrigona testacularis*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Nanotrigona testacularis*	Cytotoxic	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Lestrimellata spp*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Lestrimellata spp*	Cytotoxic	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Tetragona clavipes*	Antimicrobial	Yes
Velikova et al.	2000	Brazil	Propolis	*Tetragona clavipes*	Cytotoxic	Yes
Torres et al.	2004	Colombia	Honey	*Tetragonisca angustula*	Antimicrobial	Yes
Guerrini et al.	2009	Ecuador	Honey	*Melipona sp*	Antioxidant	Yes
Guerrini et al.	2009	Ecuador	Honey	*Melipona sp*	Antimicrobial	Yes
Umthong et al.	2009	Thailand	Propolis	*Trigona laeviceps*	Antimicrobial	No
Umthong et al.	2009	Thailand	Propolis	*Trigona laeviceps*	Antiproliferative	No
Umthong et al.	2009	Thailand	Propolis	*Trigona laeviceps*	Cytotoxic	No
Boorn et al.	2010	Australia	Honey	*Trigona carbonaria*	Antimicrobial	No
Massaro et al.	2011	Australia	Cerumen	*Tetragonula carbonaria*	Antiinflamatory	Yes
Umthong et al.	2011	Thailand	Propolis	*Trigona laeviceps*	Antiproliferative	No
Choudhari et al.	2012	India	Propolis	*Trigona sp*	Antimicrobial	Yes
Choudhari et al.	2013	India	Propolis	*Trigona sp*	Anticancer	No
Choudhari et al.	2013	India	Propolis	*Trigona sp*	Antioxidant	No
Da Cunha et al.	2013	Brazil	Geopropolis	*Melipona scutellaris*	Antimicrobial	Yes
Da Cunha et al.	2013	Brazil	Geopropolis	*Melipona scutellaris*	Antiproliferative	Yes
Da Cunha et al.	2013	Brazil	Geopropolis	*Melipona scutellaris*	Antibiofilm	Yes
Campos et al.	2014	Brazil	Propolis	*Melipona orbignyi*	Antimicrobial	Yes
Campos et al.	2014	Brazil	Propolis	*Melipona orbignyi*	Antioxidant	Yes
Campos et al.	2014	Brazil	Propolis	*Melipona orbignyi*	Cytotoxic	Yes
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Propolis	*Trigona incisa*	Anticancer	No
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Honey	*Trigona incisa*	Anticancer	No
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Pollen	*Trigona incisa*	Anticancer	No
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Propolis	*Trigona apicalis*	Anticancer	No
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Honey	*Trigona apicalis*	Anticancer	No
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Pollen	*Trigona apicalis*	Anticancer	No
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Propolis	*Trigona fuscobalteata*	Anticancer	No
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Honey	*Trigona fuscobalteata*	Anticancer	No
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Pollen	*Trigona fuscobalteata*	Anticancer	No
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Propolis	*Trigona fuscibisca*	Anticancer	No
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Honey	*Trigona fuscibisca*	Anticancer	No

Table 1 (continued)

Author	Year	Country	Product	Species	Biological Activity	Chemical Analysis
Kustiawan et al.	2014	Indonesia	Pollen	*Trigona fuscibisca*	Anticancer	No
Massaro et al.	2014	Australia	Propolis	*Tetragonula carbonaria*	Antimicrobial	Yes
Campos et al.	2015	Brazil	Propolis	*Tetragonisca fiebrigi*	Antimicrobial	Yes
Campos et al.	2015	Brazil	Propolis	*Tetragonisca fiebrigi*	Antioxidant	Yes
Campos et al.	2015	Brazil	Propolis	*Tetragonisca fiebrigi*	Antiinflamatory	Yes
Campos et al.	2015	Brazil	Propolis	*Tetragonisca fiebrigi*	Cytotoxic	Yes
Coelho et al.	2015	Brazil	Geopropolis	*Scaptotrigona postica*	Antiviral	Yes
Cauich et al.	2015	Mexico	Honey	*Melipona beecheii*	Antioxidant	Yes
Kustiawan et al.	2015	Indonesia	Propolis	*Trigona incisa*	Cytotoxic	Yes
Kustiawan et al.	2015	Indonesia	Propolis	*Trigona incisa*	Anticancer	Yes
Sanpa et al.	2015	Thailand	Propolis	*Tetragonula laeviceps*	Antimicrobial	Yes
Sanpa et al.	2015	Thailand	Propolis	*Tetrigona melanoleuca*	Antimicrobial	Yes
Bartolomeu et al.	2016	Brazil	Geopropolis	*Melípona fasciculata*	Anticancer	Yes
Nishio et al.	2016	Brazil	Honey	*Scaptotrigona bipunctata*	Antimicrobial	No
Nishio et al.	2016	Brazil	Honey	*Scaptotrigona postica*	Antimicrobial	No
Nugitrangson et al.	2016	Thailand	Cerumen	*Tetragonula laeviceps*	Anticancer	Yes
Bonamigo et al.	2017	Brazil	Propolis	*Melipona quadrifasciata*	Antioxidant	Yes
Bonamigo et al.	2017	Brazil	Propolis	*Melipona quadrifasciata*	Cytotoxic	Yes
Bonamigo et al.	2017	Brazil	Propolis	*Melipona quadrifasciata*	Toxic	Yes
Bonamigo et al.	2017	Brazil	Propolis	*Scaptotrigona depilis*	Antioxidant	Yes
Bonamigo et al.	2017	Brazil	Propolis	*Scaptotrigona depilis*	Cytotoxic	Yes
Bonamigo et al.	2017	Brazil	Propolis	*Scaptotrigona depilis*	Toxic	Yes
Dos Santos et al.	2017	Brazil	Geopropolis	*Melipona quadrifasciata*	Antimutagenic	Yes
Dos Santos et al.	2017	Brazil	Geopropolis	*Melipona quadrifasciata*	Antiinflamatory	Yes
Dos Santos et al.	2017	Brazil	Geopropolis	*Melipona quadrifasciata*	Antimicrobial	Yes
Dos Santos et al.	2017	Brazil	Geopropolis	*Melipona quadrifasciata*	Antioxidant	Yes
Hamilton et al.	2017	Australia	Cerumen	*Tetragonula carbonaria*	Antioxidant	Yes
Kustiawan et al.	2017	Indonesia	Propolis	*Trigona incisa*	Anticancer	No
Nweze et al.	2017	Nigeria	Honey	*Hypotrigona sp*	Antioxidant	Yes
Nweze et al.	2017	Nigeria	Honey	*Melipona sp*	Antioxidant	Yes
Santos et al.	2017	Brazil	Geopropolis	*Melipona orbignyi*	Antioxidant	Yes
Santos et al.	2017	Brazil	Geopropolis	*Melipona orbignyi*	Antiinflamatory	Yes
Santos et al.	2017	Brazil	Geopropolis	*Melipona orbignyi*	Antimutagenic	Yes
Santos et al.	2017	Brazil	Geopropolis	*Melipona orbignyi*	Antimicrobial	Yes
Utispan et al.	2017	Thailand	Propolis	*Trigona sirindhornae*	Anticancer	Yes
Zamora et al.	2017	Costa Rica	Honey	*Tetragonisca angustula*	Antibiofilm	No
Zamora et al.	2017	Costa Rica	Honey	*Melipona beecheii*	Antibiofilm	No
Cambronero-Heinrichs et al.	2019	Costa Rica	"Microbiota"	*Tetragonisca angustula*	Antibiotic	No
Dutra et al.	2019	Brazil	Geopropolis	*Melipona fasciculata*	Antileishmanial	Yes
Georgieva et al.	2019	Vietnã	Propolis	*Lisotrigona cacciae*	Antimicrobial	Yes
Lopes et al.	2019	Brazil	Pollen	*Melipona fasciculata*	Antiinflamatory	Yes
Lopes et al.	2019	Brazil	Pollen	*Melipona fasciculata*	Antinociceptive	Yes
Ramón-Sierra et al.	2019	Mexico	Propolis	*Melipona beecheii*	Antimicrobial	Yes
Souza Júnior et al.	2019	Brazil	Geopropolis	*Melipona subnitida*	Antimicrobial	Yes
Lopes et al.	2020	Brazil	Pollen	*Scaptotrigona affinis postica*	Antiinflamatory	Yes
Lopes et al.	2020	Brazil	Pollen	*Scaptotrigona affinis postica*	Antioxidant	Yes
Silva et al.	2020	Brazil	Geopropolis	*Melipona mandacaia*	Antioxidant	Yes
Sousa-Fontoura et al.	2020	Brazil	Geopropolis	*Melipona subnitida*	Wound healing	Yes
Barboza et al.	2020	Brazil	Geopropolis	*Melipona fasciculata*	Cytotoxic	Yes
Barboza et al.	2020	Brazil	Geopropolis	*Melipona fasciculata*	Antiinflamatory	Yes
Barboza et al.	2020	Brazil	Geopropolis	*Melipona fasciculata*	Antioxidant	Yes

7. Conclusion

The studies realized along the time evidenced important biological activities of meliponine products, specially of propolis, including antimicrobial, cytotoxic, antioxidant, anti-inflammatory, antinociceptive and antileishmanial. However, the results should stimulate several options for future research into the therapeutic properties of all these stingless bee products. Finally, we hope that their beneficial effects will be properly used.

References

Abreu, B. V. B., Batista, M. C. A., Azevedo, C. C., Dutra, R. P., Nogueira, A. M. C., Costa, M. C. P., & Ribeiro, M. N. S. (2006). Quantificação de polifenois de geoprópolis de *Melipona fasciculata* Smith (tiúba) coletado no cerrado maranhense. *Revista Ciências da Saúde*, 8, 18-24.

Almeida, A. D. (2007). Insetos brasileiros comentados pelos cronistas coloniais: Séculos XVI e XVII. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*, 7(1), 113-124.

Almeida-Muradian, L. B. D., Matsuda, A. H., & Bastos, D. H. M. (2007). Physicochemical parameters of Amazon Melipona honey. *Química nova*, 30(3), 707-708.

Alves, R. M. O., Carvalho, C. A. L., & Souza, B. A. (2006). Espectro polínico de amostras de mel de *Melipona mandacaia* Smith, 1863 (Hymenoptera: Apidae). *Acta Scientiarum Biological Sciences*, 28, 65-70.

Alves, R. R., & Alves, H. N. (2011). The faunal drugstore: Animal-based remedies used in traditional medicines in Latin America. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, 7(9), 1-43.

Andrade, P., Ferreres, F., Gil, M. I., & Tomás-Barberán, F. A. (1997). Determination of phenolic compounds in honeys with different floral origin by capillary zone electrophoresis. *Food Chemistry*, 60(1), 79-84.

Araújo, K. S. D. S., Santos Júnior, J. F. D., Sato, M. O., Finco, F. D. B. A., Soares, I. M., Barbosa, R. D. S., Alvim, T. C., Ascêncio, S. D., & Mariano, S. M. B. (2016). Physicochemical properties and antioxidant capacity of propolis of stingless bees (Meliponinae) and Apis from two regions of Tocantins, Brazil. *Acta Amazonica*, 46(1), 61-68.

Araújo, M. J. A. M., Búfalo, M. C., Conti, B. J., Fernandes Júnior, A. R. Y., Trusheva, B., Bankova, V., & Sforcin, J. M. (2015). The chemical composition and pharmacological activities of geopropolis produced by *Melipona fasciculata* Smith in Northeast Brazil. *Journal of Molecular Pathophysiology*, 4, 12-20.

Bankova, V. (2005). Recent trends and important developments in propolis research. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2(1), 29-32.

Bankova, V. (2009). Chemical diversity of propolis makes it a valuable source of new biologically active compounds. *Journal of ApiProduct and ApiMedical Science*, 1(2), 23-28.

Bankova, V., & Popova, M. (2007). Propolis of stingless bees: a promising source of biologically active compounds. *Pharmacognosy Reviews*, 1(1), 88-92.

Barboza, J. R., Pereira, F. A. N., Fernandes, R. A., Vasconcelos, C. C., Cartágenes, M. S. S., Lopes, A. J. O., Melo, A. C. M., Guimarães, I. S., Rocha, C. Q., & Ribeiro, M. N. S. Cytotoxicity and Pro-Apoptotic, Antioxidant and Anti-Inflammatory Activities of Geopropolis Produced by the Stingless Bee *Melipona fasciculata* Smith. *Biology*, 9(292): 1-20, 2020.

Barreto, L. M. R. C., Funari, S. R. C., & Orsi, R. O. (2006). Produção de pólen no Brasil (1st ed). Cabral Editora e Livraria Universitária.

Barth, O. M. (2004). Melissopalynology in Brazil: a review of pollen analysis of honeys, propolis and pollen loads of bees. *Scientia Agricola*, 61(3), 342-350.

Bartolomeu, A. R., Frión-Herrera, Y., da Silva, L. M., Romagnoli, G. G., de Oliveira, D. E., & Sforcin, J. M. (2016). Combinatorial effects of geopropolis produced by *Melipona fasciculata* Smith with anticancer drugs against human laryngeal epidermoid carcinoma (HEp-2) cells. *Biomedicine & Pharmacotherapy*, 81, 48-55.

Batista, M. C. A., Abreu, B. V. D. B., Dutra, R. P., Cunha, M. S., Amaral, F. M. M. D., Torres, L. M. B., & Ribeiro, M. N. D. S. (2016). Chemical composition and antioxidant activity of geopropolis produced by *Melipona fasciculata* (Meliponinae) in flooded fields and cerrado areas of Maranhão State, northeastern Brazil. *Acta Amazonica*, 46(3), 315-322.

Bazlen, K. (2000). Charakterisierung von Honigen stachelloser Bienen aus Brasilien. Tübingen: Eberhard Karls Universität/Fakultät fur Biologic, 2000. 141p. Thesis (Doctoral) - Fakultät für Biologie der Eberhard-Karls Universität, Tübingen.

Bertoncelj, J., Doberšek, U., Jamnik, M., & Golob, T. (2007). Evaluation of the phenolic content, antioxidant activity and colour of Slovenian honey. *Food Chemistry*, 105(2), 822-828.

Bertoncelj, J., Golob, T., Kropf, U., & Korošec, M. (2011). Characterization of Slovenian honeys on the basis of sensory and physicochemical analysis with a chemometric approach. *International Journal of Food Science & Technology*, 46(8), 1661-1671.

Bijlsma, L., de Bruijn, L. L., Martens, E. P., & Sommeijer, M. J. (2006). Water content of stingless bee honeys (Apidae, Meliponini): interspecific variation and comparison with honey of *Apis mellifera*. *Apidologie*, 37(4), 480-486.

Biluca, F. C., Braghini, F., Gonzaga, L. V., Costa, A. C. O., & Fett, R. (2016). Physicochemical profiles, minerals and bioactive compounds of stingless bee honey (Meliponinae). *Journal of Food Composition and Analysis*, 50, 61-69.

Bogdanov, S., Jurendic, T., Sieber, R., & Gallmann, P. (2008). Honey for nutrition and health: a review. *Journal of the American College of Nutrition*, 27(6), 677-689.

Bonamigo, T., Campos, J. F., Alfredo, T. M., Balestieri, J. B. P., Cardoso, C. A. L., Paredes-Gamero, E. J., Souza, K. P., & dos Santos, E. L. (2017). Antioxidant, cytotoxic, and toxic activities of propolis from two native bees in Brazil: *Scaptotrigona depilis* and *Melipona quadrifasciata anthidioides*. *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*, 2017, 1-12.

Boorn, K. L., Khor, Y. Y., Sweetman, E., Tan, F., Heard, T. A., & Hammer, K. A. (2010). Antimicrobial activity of honey from the stingless bee *Trigona carbonaria*

determined by agar diffusion, agar dilution, broth microdilution and time-kill methodology. *Journal of Applied Microbiology*, 108(5), 1534-1543.

Brazil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2000). Instrução Normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel. MAPA, Brasília.

Camargo, J. M. F. D., & Pedro, S. R. M. (2007). Meliponini Lepeletier, 1836. In: Moure, J. S., Urban, D., & Melo, G. A. R. (Eds.). Catalogue of bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical region (pp.272-578). Sociedade Brasileira de Entomologia.

Cambronero-Heinrichs, J. C., Matarrita-Carranza, B., Murillo-Cruz, C., Araya-Valverde, E., Chavarría, M., Pinto-Tomás, A. A. (2019) Phylogenetic analyses of antibiotic-producing *Streptomyces* sp. isolates obtained from the stingless-bee *Tetragonisca angustula* (Apidae: Meliponini) Free. *Microbiology*, 165(3), 292-301.

Campos, J. F., dos Santos, U. P., Macorini, L. F. B., de Melo, A. M. M. F., Balestieri, J. B. P., Paredes-Gamero, E. J., Estevinho, L. M., Souza, K. P., & dos Santos, E. L. (2014). Antimicrobial, antioxidant and cytotoxic activities of propolis from *Melipona orbignyi* (Hymenoptera, Apidae). *Food and Chemical Toxicology*, 65, 374-380.

Campos, J. F., Santos, U. P. D., Rocha, P. D. S. D., Damião, M. J., Balestieri, J. B. P., Cardoso, C. A. L., Souza, K. P., & Santos, E. L. D. (2015). Antimicrobial, antioxidant, anti-inflammatory, and cytotoxic activities of propolis from the stingless bee *Tetragonisca fiebrigi* (Jataí). *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2015, 1-11.

Campos, M., Markham, K. R., Mitchell, K. A., & da Cunha, A. P. (1997). An approach to the characterization of bee pollens via their flavonoid/phenolic profiles. *Phytochemical Analysis: An International Journal of Plant Chemical and Biochemical Techniques*, 8(4), 181-185.

Cardozo, D. V., Mokochinski, J. B., Machado, C. S., Sawaya, A. C. H. F., Caetano, I. K., Felsner, M. L., & Torres, Y. R. (2015). Variabilidade química de geoprópolis produzida pelas abelhas sem ferrão Jataí, Mandaçaia e Mandurí. *Revista Virtual de Química*, 7(6), 2456-2474.

Castaldo, S., & Capasso, F. (2002). Propolis, an old remedy used in modern medicine. *Fitoterapia*, 73, S1-S6.

Cauich, R. K., Ruiz, J. R., Ortíz, E. V., & Segura, M. C. (2015). Antioxidant potential of *Melipona beecheii* honey and its relationship to health: a review. *Nutricion Hospitalaria*, 32(4), 1432-1442.

Choudhari, M. K., Haghniaz, R., Rajwade, J. M., & Paknikar, K. M. (2013). Anticancer Activity of Indian Stingless Bee Propolis: An *In Vitro* Study. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2013, 1-10.

Choudhari, M. K., Punekar, S. A., Ranade, R. V., & Paknikar, K. M. (2012). Antimicrobial activity of stingless bee (Trigona sp.) propolis used in the folk medicine of Western Maharashtra, India. *Journal of Ethnopharmacology*, 141, 363-367.

Coelho, G. R., Mendonça, R. Z., Vilar, K. D. S., Figueiredo, C. A., Badari, J. C., Taniwaki, N., Namiyama, G., Oliveira, M. I., Curti, S. P., Silva, P. E., & Negri, G.

(2015). Antiviral action of hydromethanolic extract of geopropolis from *Scaptotrigona postica* against antiherpes simplex virus (HSV-1*). Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2015, 1-10.

Cortopassi-Laurino, M., Imperatriz-Fonseca, V. L., Roubik, D. W., Dollin, A., Heard, T., Aguilar, I., Venturieri, G. C., Eardley, C., & Nogueira-Neto, P. (2006). Global meliponiculture: challenges and opportunities. *Apidologie*, 37(2), 275-292.

Costa, P. S. C., & Oliveira, J. S. (2005). Manual prático de criação de abelhas (2th ed.). Aprenda Fácil Editora.

Costa-Neto, E. M. (1998). Folk taxonomy and cultural significance of" abeia"(Insecta, Hymenoptera) to the Pankararé, Northeastern Bahia State, Brazil. *Journal of Ethnobiology*, 18, 1-13.

Cunha, M. S., Dutra, R. P., Batista, M. C. A., Abreu, B. V. B., dos Santos, J. R., Neiva, V. A., Amaral, F. M. M., & de Sousa Ribeiro, M. N. (2009). Padronização de extrativos de geoprópolis de *Melipona fasciculata* Smith (tiúba). *Cadernos de Pesquisa*, 16(3), 31-38.

Cushnie, T. P. T., & Lamb, A. J. (2011). Recent advances in understanding the antibacterial properties of flavonoids. *International Journal of Antimicrobial Agents*, 38(2), 99-107.

da Cunha, M. G. (2016). Isolamento e identificação de compostos da geoprópolis de *Melipona scutellaris* com atividades antiproliferativa e antiosteoclastogênica. 2016. 81f. Tese (Doutorado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, UNICAMP. Piracicaba.

da Cunha, M. G., Franchin, M., Galvão, L., de Ruiz, A., de Carvalho, J. E., Ikegaki, M., Alencar. S. M., Koo, H., & Rosalen, P. L. (2013). Antimicrobial and antiproliferative activities of stingless bee *Melipona scutellaris* geopropolis. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 13(23), 1-9.

de Camargo, R. C. R., Pereira, F. D. M., Lopes, M. D. R., & Wolff, L. F. (2006). Mel: características e propriedades (1st ed.). Embrapa Meio-Norte.

de Sousa, J. M. B., de Souza, E. L., Marques, G., de Toledo Benassi, M., Gullón, B., Pintado, M. M., & Magnani, M. (2016). Sugar profile, physicochemical and sensory aspects of monofloral honeys produced by different stingless bee species in Brazilian semi-arid region. *LWT - Food Science and Technology*, 65, 645-651.

de Souza, A. S., Camara, C. A., Silva, E. M. S., Silva, & T. M. S. (2013). Composition and antioxidant activity of geopropolis collected by *Melipona subnitida* (Jandaíra) bees. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2013, 1-5.

dos Santos, C. M., Campos, J. F., dos Santos, H. F., Balestieri, J. B. P., Silva, D. B., de Souza, K. P., Carollo, C. A., Estevinho, L. M., & dos Santos, E. L. (2017). Chemical composition and pharmacological effects of geopropolis produced by *Melipona quadrifasciata* anthidioides. *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*, 2017, 1-13.

dos Santos, G. M., & Antonini, Y. (2008). The traditional knowledge on stingless bees (Apidae: Meliponina) used by the Enawene-Nawe tribe in western Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 4(19), 1-9.

Dutra, R. P., Abreu, B. V. D. B., Cunha, M. S., Batista, M. C. A., Torres, L. M. B., Nascimento, F. R. F., Ribeiro, M. N. S., & Guerra, R. N. M. (2014). Phenolic acids, hydrolyzable tannins, and antioxidant activity of geopropolis from the stingless bee *Melipona fasciculata* Smith. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 62(12), 2549-2557.

Dutra, R. P., Bezerra, J. L., da Silva, M. C. P., Batista, M. C. A., Patrício, F. J. B., Nascimento, F. R. F., Ribeiro, M. N. S., & Guerra, R. N. M. (2019). Antileishmanial activity and chemical composition from Brazilian geopropolis produced by stingless bee *Melipona fasciculata*. Revista Brasileira de Farmacognosia 29(3), 287-293.

Dutra, R. P., Nogueira, A. M. C., Marques, R. R. D. O., Costa, M. C. P., & Ribeiro, M. N. S. (2008). Pharmacognostic evaluation of geopropolis of *Melipona fasciculata* Smith from Baixada Maranhense, Brazil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 18(4), 557-562.

Falchetti, A. M., & Nates-Parra, G. (2002). Las hijas del sol: las abejas sin aguijón en el mundo UWA, Sierra Nevada del Cocuy, Colombia. Rostros Culturales de La Fauna: las relaciones entre los humanos y los animales en el contexto colombiano (pp.175-214). Astrid Ulloa.

Farhadi, F., Khameneh, B., Iranshahi, M., & Iranshahy, M. (2019). Antibacterial activity of flavonoids and their structure–activity relationship: An update review. *Phytotherapy Research*, 33(1), 13-40.

Feás, X., Vázquez-Tato, M. P., Estevinho, L., Seijas, J. A., & Iglesias, A. (2012). Organic bee pollen: botanical origin, nutritional value, bioactive compounds, antioxidant activity and microbiological quality. *Molecules*, 17(7), 8359-8377.

Fernandes-da-Silva, P. G., & Serrão, J. E. (2000). Nutritive value and apparent digestibility of bee-collected and bee-stored pollen in the stingless bee, *Scaptotrigona postica* Latr. (Hymenoptera, Apidae, meliponini). *Apidologie*, 31(1), 39-45.

Fratellone, P. M., Tsimis, F., & Fratellone, G. (2016). Apitherapy Products for Medicinal Use. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 22(12), 1020-1022.

Freitas, B. M. (2003). Meliponíneos. A vida das abelhas. Universidade Federal do Ceará, CD-ROM.

Funari, S. R. C., Rocha, H. C., Sforcin Filho, J. M., Gomes Dierckx, S. M. A., Funari, A. R. M., & Orsi, R. O. (2003). Composições bromatológica e mineral do pólen coletado por abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.) em Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. *Archivos Latinoamericanos de Producción Animal*, 11(2), 88-93.

Garedew, A., Schmolz, E., & Lamprecht, I. (2004). Effect of the bee glue (propolis) on the calorimetrically measured metabolic rate and metamorphosis of the greater wax moth *Galleria mellonella*. *Thermochimica Acta*, 413(1-2), 63-72.

Georgieva, K., Popova, M., Dimitrova, L., Trusheva, B., Phuong, D. T. L., Lien, N. T. P., Najdenski, H., & Bankova, V. (2019). Phytochemical analysis of Vietnamese propolis produced by the stingless bee *Lisotrigona cacciae*. *PloS One*, 14(4), e0216074.

Ghisalberti, E. L. (1979). Propolis: a review. *Bee World*, 60(2), 59-84.

Guerrini, A., Bruni, R., Maietti, S., Poli, F., Rossi, D., Paganetto, G., Muzzoli, M., Scalvenzi, L., & Sacchetti, G. (2009). Ecuadorian stingless bee (Meliponinae) honey: A chemical and functional profile of an ancient health product. *Food Chemistry*, 114(4), 1413-1420.

Hamilton, K. D., Brooks, P. R., Ogbourne, S. M., & Russell, F. D. (2017). Natural products isolated from *Tetragonula carbonaria* cerumen modulate free radical-scavenging and 5-lipoxygenase activities *in vitro*. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 17(232), 1-8.

Hanssen, M. (1979). The healing power of pollen and other products from the beehive, propolis, royal jelly, honey (1st ed.). Thorsons.

Iurlina, M. O., Saiz, A. I., Fritz, R., & Manrique, G. D. (2009). Major flavonoids of Argentinean honeys. Optimization of the extraction method and analysis of their content in relationship to the geographical source of honeys. *Food Chemistry*, 115(3), 1141-1149.

Jaffé, R., Pope, N., Carvalho, A. T., Maia, U. M., Blochtein, B., de Carvalho, C. A. L., Carvalho-Zilse, G. A., Freitas, B. M., Menezes, C., Ribeiro, M. F., Venturieri, G. C., Imperatriz-Fonseca, V. L. (2015). Bees for development: Brazilian survey reveals how to optimize stingless beekeeping. *PLoS One*, 10(3), e0121157.

Jalil, A. H. (2014). Beescape for Meliponines: Conservation of Indo-Malayan Stingless Bees (1st ed.). Partridge Publishing Singapore.

Kerr, W. E. (1987). Abelhas indígenas brasileiras (meliponíneos) na polinização e na produção de mel, pólen, geoprópolis e cera. *Informe Agropecuário*, 13(149), 15-22.

Kerr, W. E. (1996). Biologia e manejo da tiúba: a abelha do Maranhão (1st ed.). *EDUFMA.*

Kerr, W. E., & Maule, V. (1964). Geographic distribution of stingless bees and its implications (Hymenoptera: Apidae). *Journal of the New York Entomological Society*, 72, 2-18.

Komosinska-Vassev, K., Olczyk, P., Kaźmierczak, J., Mencner, L., & Olczyk, K. (2015). Bee pollen: chemical composition and therapeutic application. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2015, 1-6.

Kustiawan, P. M., Lirdprapamongkol, K., Palaga, T., Puthong, S., Phuwapraisirisan, P., Svasti, J., & Chanchao, C. (2017). Molecular mechanism of cardol, isolated from *Trigona incisa* stingless bee propolis, induced apoptosis in the SW620 human colorectal cancer cell line. *BMC Pharmacology and Toxicology*, 18(32), 1-10.

Kustiawan, P. M., Phuwapraisirisan, P., Puthong, S., Palaga, T., Arung, E. T., & Chanchao, C. (2015). Propolis from the stingless bee *Trigona incisa* from East Kalimantan, Indonesia, induces *in vitro* cytotoxicity and apoptosis in cancer cell lines. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, 16(15), 6581-6589.

Kustiawan, P. M., Puthong, S., Arung, E. T., & Chanchao, C. (2014). *In vitro* cytotoxicity of Indonesian stingless bee products against human cancer cell lines. *Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine*, 4(7), 549-556.

León-Ruiz, V., Vera, S., González-Porto, A. V., & Andrés, M. P. S. (2011). Vitamin C and sugar levels as simple markers for discriminating Spanish honey sources. *Journal of Food Science*, 76(3), C356-C361.

Lopes, A. J. O., Vasconcelos, C. C., Garcia, J. B. S., Pinheiro, M. S. D., Pereira, F. A. N., Camelo, D. S., de Morais, S. V., Freitas, J. R. B., da Rocha, C. Q., Ribeiro, M. N. S., & Cartágenes, M. S. S. (2020). Anti-Inflammatory and Antioxidant Activity of Pollen Extract Collected by *Scaptotrigona affinis postica*: *in silico*, *in vitro*, and *in vivo* Studies. *Antioxidants*, 9(103), 1-16.

Lopes, A. J. O., Vasconcelos, C. C., Pereira, F. A. N., Silva, R. H. M., Fernandes, C. V., Garcia, J. B. S., Ramos, R. M., da Rocha, C. Q., Lima, S. T. J. R. M., Cartágenes, M. S. S., & Ribeiro, M. N. S. (2019). Anti-Inflammatory and Antinociceptive Activity of Pollen Extract Collected by Stingless Bee *Melipona fasciculata*. *International Journal of Molecular Sciences*, 20(4512), 1-20.

Lyngheim, L., Scagnetti, J. (1979). Bee pollen: nature's miracle health food (1st ed). Wilshire Book Co.

Machado, J. O. (1971). Simbiose entre as abelhas sociais brasileiras (Meliponinae, Apidae) e uma espécie de bactéria. *Ciência & Cultura*, 23(5), 625-633.

Marchini, L. C., Reis V. D. A., & Moreti A. C. C. C. (2006). Composição físico-química de amostras de pólen coletado por abelhas Africanizadas *Apis mellifera* (Hymenoptera: Apidae) em Piracicaba, Estado de São Paulo. *Ciência Rural*, 36, 949-953.

Marcucci, M. C. (1995). Propolis: chemical composition, biological properties and therapeutic activity. *Apidologie*, 26(2), 83-99.

Martins, A. C. L., Rêgo, M. M. C., Carreira, L., & Albuquerque, P. M. C. (2011). Espectro polínico do mel de tiúba (*Melipona fasciculata* Smith, 1854, Hymenoptera, Apidae). *Acta Amazônica*, 41(2), 183-190.

Massaro, C. F., Katouli, M., Grkovic, T., Vu, H., Quinn, R. J., Heard, T. A., Carvalho, C., Manley-Harris, M., Wallace, H. M., Brooks, P., & Brooks, P. (2014). Anti-staphylococcal activity of C-methyl flavanones from propolis of Australian stingless bees (*Tetragonula carbonaria*) and fruit resins of *Corymbia torelliana* (Myrtaceae). *Fitoterapia*, 95, 247-257.

Massaro, F. C., Brooks, P. R., Wallace, H. M., & Russell, F. D. (2011). Cerumen of Australian stingless bees (*Tetragonula carbonaria*): gas chromatography-mass spectrometry fingerprints and potential anti-inflammatory properties. *Naturwissenschaften*, 98(4), 329-337.

Michener, C. D. (2007). The Bees of the World (1st ed.). John Hopkins University Press.

Michener, C. D. (2013). The meliponini. In Pot-honey (pp. 3-17). Springer.

Morais, M., Moreira, L., Feás, X., & Estevinho, L. M. (2011). Honeybee-collected pollen from five Portuguese Natural Parks: Palynological origin, phenolic content, antioxidant properties and antimicrobial activity. *Food and Chemical Toxicology*, 49(5), 1096-1101.

Nishio, E. K., Ribeiro, J. M., Oliveira, A. G., Andrade, C. G. T. J., Proni, E. A., Kobayashi, R. K. T., & Nakazato, G. (2016). Antibacterial synergic effect of honey from two stingless bees: *Scaptotrigona bipunctata* Lepeletier, 1836, and *S. postica* Latreille, 1807. *Scientific Reports*, 6(21641), 1-8.

Nogueira-Neto, P. (1997). A vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão (Meliponinae) (1st ed.). Nogueirapis.

Nugitrangson, P., Puthong, S., Iempridee, T., Pimtong, W., Pornpakakul, S., & Chanchao, C. (2016). *In vitro* and *in vivo* characterization of the anticancer activity of Thai stingless bee (*Tetragonula laeviceps*) cerumen. *Experimental Biology and Medicine*, 241(2), 166-176.

Nweze, J. A., Okafor, J. I., Nweze, E. I., & Nweze, J. E. (2017). Evaluation of physicochemical and antioxidant properties of two stingless bee honeys: a comparison with *Apis mellifera* honey from Nsukka, Nigeria. *BMC Research Notes*, 10(566), 1-6.

Pedro, S. R. (2014). The stingless bee fauna in Brazil (Hymenoptera: Apidae). *Sociobiology*, 61(4), 348-354.

Penedo, M. C. T., Testa, P. R., & Zucoloto, F. S. (1976). Valor nutritivo do gevral e do levedo de cerveja em diferentes misturas com pólen para *Scaptotrigona* (Scaptotrigona) *postica* (Hymenoptera, Apidae). *Ciência & Cultura*, 28(5), 536-538.

Posey, D. A. (1983). Indigenous Knowledge and Development: an ideological bridge to the future. *Ciência & Cultura*, 35(7), 877-894.

Posey, D. A. (1984). Hierarchy and utility in a folk biological taxonomic system: patterns in classification of arthropods by the Kayapó Indians of Brazil. *Journal of Ethnobiology*, 4(2), 123-139.

Ramón-Sierra, J., Peraza-Lópes, E., Rodrígues-Borges, R., Yam-Puc, A., Madera-Santana, T., & Ortiz-Vásquez, E. (2019). Partial characterization of ethanolic extract of *Melipona beecheii* propolis and *in vitro* evaluation of its antifungal activity. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 29(3), 319-324.

Rasmussen, C. & Cameron, S. A. (2010). Global stingless bee phylogeny supports ancient divergence, vicariance, and long-distance dispersal. *Biological Journal of The Linnean Society*, 99, 206-232.

Razali, M. T. A., Zainal, Z. A., Maulidiani, M., Shaari, K., Zamri, Z., Idrus, M. Z. M., Khatib, A., Abas, F., Ling, Y. S., Rui, L. L., & Ismail, I. (2018). Classification of Raw Stingless Bee Honeys by Bee Species Origins Using the NMR-and LC-MS-Based Metabolomics Approach. *Molecules*, 23(2160), 1-18.

Rodrigues, A. D. S. (2006). Até quando o etnoconhecimento sobre as abelhas sem ferrão (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae) será transmitido entre gerações pelos índios Guarani M'byá da Aldeia Morro da Saudade, localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*, 6(4), 343-350.

Salatino, A., Pereira, L. R. L., & Salatino, M. L. F. (2019). The emerging market of propolis of stingless bees in tropical countries. *MOJ Food Processing & Technology*, 7(1), 27-29.

Sanpa, S., Popova, M., Bankova, V., Tunkasiri, T., Eitssayeam, S., & Chantawannakul, P. (2015). Antibacterial compounds from propolis of *Tetragonula laeviceps* and *Tetrigona melanoleuca* (Hymenoptera: Apidae) from Thailand. *PLoS One*, 10(5), e0126886.

Santos, H. F., Campos, J. F., Santos, C. M., Balestieri, J. B. P., Silva, D. B., Carollo, C. A., Souza, K. P., Estevinho, L. M., & dos Santos, E. (2017). Chemical profile and antioxidant, anti-inflammatory, antimutagenic and antimicrobial activities of

geopropolis from the stingless bee *Melipona orbignyi*. *International Journal of Molecular Sciences*, 18(953), 1-18.

Sawaya, A. C. H. F., da Silva Cunha, I. B., Marcucci, M. C., Aidar, D. S., Silva, E. C. A., Carvalho, C. A. L., & Eberlin, M. N. (2007). Electrospray ionization mass spectrometry fingerprinting of propolis of native Brazilian stingless bees. *Apidologie*, 38(1), 93-103.

Sawaya, A. C., Cunha, I. B., Marcucci, M. C., de Oliveira Rodrigues, R. F., & Eberlin, M. N. (2006). Brazilian propolis of *Tetragonisca angustula* and *Apis mellifera*. *Apidologie*, 37(3), 398-407.

Schwarz, H. F. (1948). Stingless Bees (Meliponidae) of the Western Hemisphere. Lestrimelitta and the Following Subgenera of Trigona, Paratrigona, Swarziana, Parapartamona, Cephalotrigona, Oxytrigona, Scaura, and Mourella. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 90, 1-536.

Silva, E. C. C. D., Muniz, M. P., Nunomura, R. D. C. S., Nunomura, S. M., & Zilse, G. A. C. (2013). Constituintes fenólicos e atividade antioxidante da geoprópolis de duas espécies de abelhas sem ferrão amazônicas. *Química Nova*, 36(5), 628-633.

Silva, P. R., Silva, T. M. G., Camara, C. A., Silva, E. M. S., Santos, F. A. R., Silva, T. M. S. (2020). Palynological origin, phenolic content and antioxidant Properties of geopropolis collected by mandaçaia (*Melipona mandacaia*) stingless. *Revista Caatinga*, 33(1), 246-252.

Silva, T. M. S., Camara, C. A., da Silva Lins, A. C., Barbosa-Filho, J. M., da Silva, E. M. S., Freitas, B. M., & dos Santos, F. D. A. R. (2006). Chemical composition and free radical scavenging activity of pollen loads from stingless bee *Melipona subnitida* Ducke. *Journal of Food Composition and Analysis*, 19(6-7), 507-511.

Silva, T., Camara, C. A., Lins, A., Agra, M. D. F., Silva, E., Reis, I. T., & Freitas, B. M. (2009). Chemical composition, botanical evaluation and screening of radical scavenging activity of collected pollen by the stingless bees *Melipona rufiventris* (Uruçu-amarela). *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 81(2), 173-178.

Sousa-Fontoura, D. M. N., Olinda, R. G., Viana, G. A., Cosata, K. M. F. M., Batista, J. S., Serrano, R. M. O. T., Silva, O. M. D., Camara, C. A., & Silva, T. M. S. (2020). Wound healing activity and chemical composition of geopropolis from *Melipona subnitida*. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 30, 367-373.

Souza Júnior, U. P., Cabrera, S. P., Silva, T. M. G., Silva, E. M. S., Camara, C. A., & Silva, T. M. S. (2019). Geopropolis gel for the adjuvant treatment of candidiasis - formulation and *in vitro* release assay. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 29, 278-286.

Souza, B. A., Roubik, D. W., Barth, O. M., Heard, T. A., Enríquez, E., Carvalho, C., Villas-Bôas, J., Marchini, L., Locatelli, J., Persano-Oddo, L., Almeida-Muradian, L., Bogdanov, S., & Vit, P. (2006). Composition of stingless bee honey: setting quality standards. *Interciencia*, 31(12), 867-875.

Torres, A., Garedew, A., Schmolz, E., & Lamprecht, I. (2004). Calorimetric investigation of the antimicrobial action and insight into the chemical properties of “angelita” honey - a product of the stingless bee *Tetragonisca angustula* from Colombia. *Thermochimica Acta*, 415(1-2), 107-113.

Torres-González, A., López-Rivera, P., Duarte-Lisci, G., López-Ramírez, Á., Correa-Benítez, A., & Rivero-Cruz, J. F. (2016). Analysis of volatile components from *Melipona beecheii* geopropolis from Southeast Mexico by headspace solid-phase microextraction. *Natural Product Research*, 30(2), 237-240.

Umthong, S., Phuwapraisirisan, P., Puthong, S., & Chanchao, C. (2011). *In vitro* antiproliferative activity of partially purified *Trigona laeviceps* propolis from Thailand on human cancer cell lines. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 11(37), 1-8.

Umthong, S., Puthong, S., & Chanchao, C. (2009). *Trigona laeviceps* propolis from Thailand: antimicrobial, antiproliferative and cytotoxic activities. *The American Journal of Chinese Medicine*, 37(05), 855-865.

Utispan, K., Chitkul, B., & Koontongkaew, S. (2017). Cytotoxic activity of propolis extracts from the stingless bee *Trigona sirindhornae* against primary and metastatic head and neck cancer cell lines. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention: APJCP*, 18(4), 1051-1055.

Vanhanen, L. P., Emmertz, A., & Savage, G. P. (2011). Mineral analysis of mono-floral New Zealand honey. *Food Chemistry*, 128(1), 236-240.

Velikova, M., Bankova, V., Marcucci, M. C., Tsvetkova, I., & Kujumgiev, A. (2000). Chemical composition and biological activity of propolis from Brazilian meliponinae. Zeitschrift für Naturforschung C, 55(9-10), 785-789.

Villanueva, M. O., Marquina, A. D., Serrano, R. B., & Abellán, G. B. (2002). The importance of bee-collected pollen in the diet: a study of its composition. *International Journal of Food Sciences and Nutrition*, 53(3), 217-224.

Villanueva, R. (2002). Polliniferous plants and foraging strategies of *Apis mellifera* (Hymenoptera: Apidae) in the Yucatán Peninsula, Mexico. *Revista de Biología Tropical*, 50(3-4), 1035-1045.

Vit, P., Bogdanov, S., & Kilchenmann, V. (1994). Composition of Venezuelan honeys from stingless bees (Apidae: Meliponinae) and *Apis mellifera* L. *Apidologie*, 25(3), 278-288.

Vit, P., Medina, M., & Eunice Enríquez, M. (2004). Quality standards for medicinal uses of Meliponinae honey in Guatemala, Mexico and Venezuela. *Bee World*, 85(1), 2-5.

Ximenes, L. J. F. DA (2011). Manejo Racional de Abelhas Africanizadas e de Meliponíneos no Nordeste do Brasil (1st ed.). Banco do Nordeste do Brasil.

Zamora, L. G., Beukelman, C. J., Van Den Berg, A. J. J., Aerts, P. C., Quarles van Ufford, H. C., Nijland, R., & Arias, M. L. (2017). An insight into the antibiofilm properties of Costa Rican stingless bee honeys. *Journal of Wound Care*, 26(4), 168-177.

Zamudio, F., & Hilgert, N. I. (2012). ¿Cómo los conocimientos locales aportan información sobre la riqueza de especies de abejas sin aguijón (Apidae: Meliponini) del norte de Misiones, Argentina? *Interciencia*, 37(1), 36-43.

Zamudio, F., Kujawska, M., & Hilgert, N. I. (2010). Honey as medicinal and food resource. Comparison between Polish and multiethnic settlements of the Atlantic Forest, Misiones, Argentina. *The Open Complementary Medicine Journal*, 2, 58-73.

4.2 Capítulo II

Melipona fasciculata Smith's pollen: nutrient composition and nutraceutical potential

Artigo a ser submetido a **Food Chemistry**

(ISSN: 0308-8146)

Fator de impacto: 6.306

Qualis Medicina I: A2

Melipona fasciculata Smith's pollen: nutrient composition and nutraceutical potential

José Wilson Carvalho de Mesquita[1*]; Maria Nilce de Sousa Ribeiro[1]

[1] Health Sciences Graduate Program, Biological and Health Sciences Center, Federal University of Maranhão, São Luís, 65085-580, Maranhão, Brazil.
* Corresponding author. E-mail address: biojwill@gmail.com

Highlights

- Comprehensive nutrient profiles, including Fatty Acids, for *Melipona fasciculata*'s pollen are presented;
- Principal component analysis for nutritional parameters showed 3 main components;
- Palynological study identified main types of pollen used at each region and a dendrogram graphic explain its similarity;
- Pollen Extracts were evaluated for Flavonoid and Polyphenol contents.
- Cloroformic fraction showed antioxidant and antiinflamatory potential.

Abstract

Research into bioactive ingredients for human use has increased as result of greater consumer awareness of the relationship between these products and associated benefits related to health and well-being. Bee products such as honey, propolis, geopropolis, wax, royal jelly and pollen have been used since antiquity for their therapeutic properties and nutraceutical potential. Considering the production chain, bioactivity and chemical composition of *Melipona fasciculata* products this study proposed the palynological characterization, physicochemical, chemical, nutritional profile, antioxidant and anti-inflammatory properties of *M. fasciculata* pollen extracts cultivated in Maranhão. A total of 17 pollen samples of *M. fasciculata* were collected between April 2015 and April 2017 in 5 municipalities in the state of Maranhão, covering the biomes with the largest area in the state in some of their phytogeographic profiles. The palynological analysis of the collected samples showed the dominant pollen types in Santa Luzia do Paruá as *Borreria verticillata* (Rubiaceae), *Hyptis sp*. (Lamiaceae), *Protium sp*. (Burseraceae), *Senna sp*. (Fabaceae) and *Mauritia sp*. (Arecaceae), Palmeirândia, Viana and Anajatuba were *Pontederia parviflora* (Pontederiaceae) and *Myrcia sp*. (Myrtaceae) and those of Chapadinha, *Mimosa sp*. (Mimosaceae) and *Eucalyptus sp*. (Myrtaceae). The microbiological analysis showed all the samples with very low presence of microbiological contaminants. The nutritional composition indicated that the samples presented similarity and that they are within the parameters recommended by the Ministry of Agriculture, except for humidity for two samples and ash content for one. The samples were grouped according to their locality of collection and climatic seasonality (dry season and rainy season), after which they were extracted by maceration for 72 hours with 70% ethanol and 1: 8 hydromodule, totalizing 10 pollen extracts. The extraction yield varied between 53.8 and 64.8%. The extracts obtained were submitted to the total flavonoid and total phenolic compounds assays. The extracts of pollen from Santa Luzia do Paruá (rainy

season), Palmeirândia (dry season), Viana (dry season), Anajatuba (rainy season) and Chapadinha (dry season) were submitted to high efficiency liquid chromatography with UV detector -Vis. The presence of β-sitosterol, ellagic acid, coumaric acid, isoquercitrin, quercitrin, myricetin, naringenin, canferol, catechin, β-amirine, coumaric acid, rutin, quercetin, gallic acid and apigenin. The extracts obtained from the pollen samples of *M. fasciculata* collected in Santa Luzia do Paruá (ESLPs and ESLPc), Palmeirândia (EPALs and EPALc) and Chapadinha (ECHAs) were fractionated and each of their fractions was submitted to the evaluation of the antioxidant activity by the DPPH assay. The result of the evaluation of the antioxidant activity expressed in EC_{50} varied between 156.24 and 1764.67 μg/mL. The chloroform fractions of all the samples presented better antioxidant activity. The extracts obtained from pollen samples of *M. fasciculata* collected in Santa Luzia do Paruá in the rainy season (ESLPc), Palmeirândia in the rainy season (EPALc) and Chapadinha in the dry season (ECHAs) were used to evaluate the anti-inflammatory activity *in vitro* by the inhibition test of cyclooxygenases 1 and 2. The Chapadinha sample presented the highest percentages of enzymatic inhibition in the concentrations of 10 and 50 μg/mL, reaching to inhibit 61.7 and 58.6% of COX1 and COX2, respectively

Keywords: Stingless bee; Meliponiculture; Nutrient composition; Fatty acids; Biodiversity; Food analysis; Food composition; Antiinflamatory; Antioxidant.

1. Introduction

Research on bioactive ingredients for human consumption has developed as a result of increased consumer awareness of the relationship between the use of bioactive ingredients and the benefits associated with maintaining health and well-being. However, the interrelationships between diet and health are complex and require representative and accurate food composition data (Paz et al., 2015).

In the quest for a healthy diet there is a tendency in the search for functional foods, defined by Stringheta et al. (2007) as "foods that have proven to beneficially affect one or more organic functions, in addition to the appropriate nutritional effects, in a way that is relevant to improving health and preventing and/or reducing the risk of disease".

Growing evidence supports the hypothesis that functional foods containing physiologically active components can improve health. However further investigations are needed to corroborate the potential benefit of foods in which the diet-health relationship is not scientifically validated to a sufficient extent (Assmann et al., 2014).

Bee products such as honey, propolis, geopropolis, wax, royal jelly and pollen have been used since ancient times for their therapeutic actions and nutraceutical potential (Rao et al., 2016).

Bee pollen (*Apis mellifera*) nutritional products of major commercial importance are honey, due to its energy value, and pollen, because its nutritional value. The consumption of pollen for the purpose of food supplementation has been outstanding in

recent years, since it contains large amounts of fatty acids, carbohydrates and amino acids, besides having legal devices that establish parameters of quality, making it possible to commercialize them in several countries (Yang et al., 2013).

Bee pollen is the result of the agglutination of different pollen grains harvested by bees, mixed with nectar and salivary substances, and their chemical composition varies according to plant species, environmental conditions, age and nutritional status of the plant from which the grains of pollen were collected (Campos et al., 2008; Morais et al., 2011). Several biological actions of bee pollen have been demonstrated: prevention of prostate disorders (Shoskes & Manickam, 2003), immunomodulatory, antimutagenic, anti-inflammatory and antioxidant (Pascoal et al., 2014).

There are other bees that accumulate pollen known as stingless bees (Hymenoptera: Apidae: Meliponini) because they have the atrophied stinger. The cultivation of these bees, Meliponiculture, has been practiced mainly by traditional people from tropical regions (Nogueira-Neto, 1997).

Meliponiculture is sustained by cultivation of many bee species in Brazil based on relative abundance in each region. At Maranhão state it stands out mainly for the cultivation of *Melipona (Melikerria) fasciculata* (tiúba*)*. This activity is one of the main sources of income for several indigenous and rural families that cultivate it for the production of honey, wax, and pollen (Albuquerque et al., 2013).

However, there are few studies on nutritional profile, chemical composition and biological activities of *Melipona fasciculata* pollen.

The objective of this study was to determine the nutrient composition and its nutraceutical potential of pollen accumulated by the stingless bee *Melipona fasciculata* from four different phytogeographic regions in the state of Maranhão, Brazil, and to examine its antioxidants activities.

2. Materials and methods

2.1. Sampling protocol

In this study, 16 samples of bee pollen were collected from beehives of *Melipona fasciculata* (Tiúba) in 4 regions: 4 samples from Santa Luzia do Paruá (SLP: S 02º 52’349” W 45º 98’302”), 4 samples from Palmeirândia (PAL: S 02º 42’121” W 44º 53’452”), 4 samples from Viana (VIA: S 03º 10’131” W 44º 53’464”) and 4 samples from Chapadinha (CHA: S 03º 73’445” W 43º 31’908”), four municipalities belonging to the

state of Maranhão in the Northeast region of Brazil (Figure 1). These regions have differences in their diversity of flora. Environmental conditions found in Santa Luzia do Paruá allow higher humidity (Amazonia), Palmeirândia and Viana belongs to flooded fields, Chapadinha comprises more savanna like flora and has a drier season. These differences in floristic composition between the four regions can influence the physical and chemical composition of pollen stored by *Melipona fasciculata* bee. Each sample was identified using uppercase - SLP. PAL, VIA or CHA, representing the geographic origin, lowercase - d and r, representing dry or rain season and numbers (Table 1).

Figure 1. Location of collected samples.

The samples from each municipality were grouped according to the season of the year in which they were collected (Table 1). The in natura pollen were submitted to drying with air circulation at 38ºC, extracted by maceration with 70% ethanol/water (70:30, v/v) for 72h, with hydromodule of 1:8. The extractive solutions was filtered through Whatman no. 1 filter paper (Whatman, Durham, UK) in a Buchner funnel and concentrated to a small volume at 40 °C in a rotary evaporator under vacuum, obtaining the hydroalcoholic extract of pollen.

Table 1

Pollen extracts codification.

Pollen Samples	**Extract**
SLPd1 + SLPd2	SLPd
SLPr1+ SLPr2	SLPr
PALd1 + PALd2	PALd
PALr1 + PALr2	PALr
VIAd1 + VIAd2	VIAd
VIAr1 + VIAr2	VIAr
CHAd1 + CHAd2	CHAd
CHAr1 + CHAr2	CHAr

2.2 Palynological identification

Pollen samples were collected directly from the pollen pots in the *M. fasciculata* hives. Flowering plant species were also collected (about 1000m radius of the site) and sent for identification at the Maranhão Herbarium (MAR) of the Federal University of Maranhão (UFMA). The anthers of the plant species and the pollen of the collected meliponaries were prepared according to the methodology of Almeida-Muradian et al. (2005).

Slides were then prepared using glycerin jelly for optical microscopy analysis. The pollen grains were separated into pollen types according to their morphology. The identification of pollen types was based on the reference collection of plant pollen slides from the reference of the UFMA Bee Studies Laboratory. The classification system adopted for the level of family was the APG III (2009).

In total, 500 pollen grains from each pollen sample were counted. The means of three pollen samples were calculated. The quantitative results were classified as

frequency classes (Louveaux et al., 1978): predominant pollen ‘dp’ (more than 45% of the grains counted), secondary pollen ‘sp’ (15% to 45%), important minor pollen ‘imp’ (3% to 15%) and minor pollen ‘mp’ (less than 3%).

Minitab® 15 software was used to generate the dendrograms of percentage similarity of the types of pots analyzed.

2.3 Microbiological Determinations

In order to evaluate the microbial quality of the *Melipona fasciculata* bee pollen samples, they were analyzed for the presence of mesophilic microorganisms, yeasts and moulds, *Escherichia coli* and *Salmonella* (APHA, 2001).

2.3.1 Sample Preparation

A mass of 25 g of bee pollen were aseptically taken and homogenized for 3 min with 225 mL of pre-chilled (4 ± 0.5 °C) sterile peptone-physiological saline solution (0.1% neutral peptone + 0.85% NaCl in sterile deionized L1O, pH = 7.0 ± 0.05). Decimal serial dilutions were prepared from this homogenate in the same chilled sterile diluents (1:10 v/v). (APHA, 2001)

2.3.2 Enumeration of the Total Mesophilic Microorganisms

The total quantification of aerobic mesophilic microorganisms was done with sowing by incorporation of 1 mL for each decimal dilution to Petri plates culture medium containing Plate Count Agar (PCA - Himedia, Mumbai, India). The colony counting was made after incubation plates at 30 °C for 72 h and the results were expressed as colony forming units per gram of bee pollen ($cfu \cdot g^{-1}$) (APHA, 2001).

2.3.3 Enumeration of Yeast and Moulds

Moulds and yeasts enumeration was made on DG18 (dichloran-glycerol agar) and incubated at 25 °C for 5 days. Microbial counts were expressed as $cfu \cdot g^{-1}$.

2.3.4 Detection of *Escherichia coli*

For the quantification of total coliforms and *Escherichia coli*, SimPlate kit system from Bio Control (Merck, Darmstadt, Germany), was used. The supplied culture medium was pre-hydrated in 9 mL of distilled water, inoculated with 1 mL of the stock suspension and homogenized by vortex, following the manufacturer’s recommendations. The

contents were poured onto plates containing 84 wells. The liquid was evenly spread across the wells in a circular motion at low speed and the excess was removed. The plates were incubated at 35 °C for 24 to 48 h. The quantification of total coliforms was performed by counting the number of wells in which the color change occurred in the culture medium. The quantification of *E. coli* was performed by counting the number of wells in which the fluorescence was observed after exposure to a plate of ultraviolet light (UV) at 365 nm.

2.3.5 Detection of *Salmonella sp.*

The detection of *Salmonella* sp. was carried out using the immunodiffusion 1–2 test, as described in the AOAC method (2012). The results were obtained 16–20 h after pre-enrichment in buffered peptone water and the results were interpreted visually, by monitoring the development of an immunoband, which is a characteristic immobilization pattern of cells.

2.4 Physicochemical Analyses

2.4.1 Moisture Content

Approximately 2 g of each sample of bee pollen was dried at a temperature of 105 °C, until constant weight (AOAC, 2012).

2.4.2 Ash Content

The ash content was determined after ignition at 550 ± 15 °C by gravimetry. This determination was carried out according to AOAC (2012).

2.4.3 pH Values

pH was measured in the aqueous phase obtained after mixing 10 g of pollen in 75 mL of distilled water by a pH combined electrode connected to a pH 211 Microprocessor pH Meter (Hanna Instruments, Limena, Italia).

2.4.4 Total Acidity

Regarding total acidity, 2.5 g of bee pollen were mixed with CO2-free water and the titration was started with NaOH 0.05 N in a 5 mL per minute flow, until reaching the pH 8.5. This determination was carried out according to AOAC (2012).

2.4.5 Protein Content

Nitrogen content was determined using the Kjeldahl method (Quimis, Brazil). The crude protein (CP) content was calculated using the conversion factor of 6.25 (N × 6.25) (AOAC, 2012).

2.4.6 Fiber Content

The fiber content was determined according to the method of Van Soest et al. (1991) as adapted for Komarec (1993) and Senger et al. (2008), using neutral detergent and digestion by autoclaving.

2.4.7 Total Phenolic Content

The total polyphenol content in the hydroalcoholic extract of pollen was performed using Folin-Ciocalteau reagent and 20% sodium carbonate (NaCO3), like was described in Batista et al (2016). The TPC was calculated using a gallic acid calibration curve (2.5–40.0 µg/mL) and expressed as gallic acid equivalent (%). Analyses were performed in triplicate and the mean value was calculated for each sample (Dutra et al., 2014).

2.4.8 Flavonoid Content

For total flavonoid concentration we used photocolorimetric method with 5% methanolic aluminum chloride solution ($AlCl_3$), like was described in Lopes et al (2020). The concentration was calculated from the calibration curve constructed with standard quercetin solution (Merck, Germany) (1–30.00 µg/mL) and expressed as quercetin equivalent (%). The analyses were performed in triplicate (Dutra et al., 2008)

2.4.9 Reducing Sugars

Reducing sugars were determined using the DNS (dinitrosalicylic acid) method (AOAC, 2012).

2.5 Chemical Identification

Chemical identifications will be performed by gas chromatography coupled to mass spectrometry (GC-MS) and by high performance liquid chromatography with ultraviolet detector (HPLC-UV).

2.5.1 Determination of the Fatty-Acid Profile

The crude fat (CF) was extracted with petroleum ether using an automatic Soxtec device (FOSS, Soxtec™ 2050, Höganäs, Sweden) (AOAC, 2012). Fatty acid methyl esters were prepared from the extracted CF fraction by transesterification using MeOH in the presence of H2SO4. A sample containing 20 ± 0.5 mg of lipids was redissolved in 0.75 mL n-hexane; then 0.1 mL of 2 N KOH in MeOH was added and the solution was mixed in a vortex mixer, for 2 min (Quimis, Brazil) and dried over anhydrous Na_2SO_4. After phase separation, the superior layer of n-hexane containing the fatty acid esters was removed and injected on a gas-chromatograph model GC (Shimadzu, Japan) equipment, equipped with a split/spitless injector, a flame ionization detector (FID) and a column (30 m × 0.32 mm ID × 0.25 μm: stationary phase of 50% cyanopropylmethyl-50% phenylmethylpolysiloxane). The analysis of the methyl esters was performed using H2 as carrier gas at a pressure of 0.6 bar and at split ratio was of 1:40. The flow rate of the carrier gas was set at 4.0 mL·min−1. A thermal gradient from 170 to 240 °C at 3.5 °C·min−1 was used with the injector and detector temperatures at 240 °C. The injection volume was 1 μL. The Fatty acid methyl esters were identified by comparing the retention times of the peaks obtained in the bee pollen sample with those of known reference esters. The fatty acid composition was expressed as percent of major fatty acid methyl esters from the peak areas.

2.5.2 Determination of Phenolics

Pollen extracts were analyzed in a high-performance liquid chromatograph (Thermo Finnigan Surveyor Plus) coupled to an ultraviolet detector. An ACE 5 C-18 reverse phase analytical column (250 x 4.60 mm, 5 μm) was used. The sample compounds were separated at room temperature using a 0.6 mL/min flow gradient elution. The mobile phase consisted of purified water containing 0.1% acetic acid (A) and methanol (B). The gradient used was: 0-2 min, 5% B; 2-50 min, 5-80% B. The injection volume in the system was 10 μL and detection was performed at 254 nm. Identification was performed based on co-injection with standards.

2.6 Biological activity

2.6.1 Determination of *in vitro* antioxidant activity of pollen extracts

The antioxidant activity of hydroalcoholic pollens extracts and fractions was evaluated by using the DPPH free radical scavenging assay as described by Brand-Willians (1995) with modifications as described by our research group in Dutra et al. (2014). The samples of pollens extracts were solubilized on methanol at concentrations (30-480 µg/mL) different concentrations and added to a methanol solution of DPPH in methanol (40.0 µg/mL). After 30 minutes of reaction at room temperature in the dark, the absorbance of each solution was read at 517 nm in a Lambda 35 UV-Vis spectrophotometer (PerkinElmer, Inc., Waltham, MA, USA). Methanol ACS was used as a control and DPPH solution was used as blank. Trolox® (positive control) standards were treated under the same conditions as the samples. The percentage of antioxidant activity (% AA) was calculated by the equation:

$$\% \text{ AA} = (\%) = 100 - [(A_{\text{sample}} - A_{\text{blank}}) \times 100/A_{\text{control}}],$$

where A_{control} is the absorbance of the control (solution with DPPH radical and methanol) and A_{sample} is the absorbance of the radical in the presence of the samples.

The percentage of antioxidant activity was related to the sample concentration to obtain the efficient concentration (EC50), defined as the sample concentration required to cause a 50% inhibition of the initial DPPH concentration. All experiments were performed in triplicate.

2.6.2 *In vitro* anti-inflammatory activity evaluation of pollen extracts

The assay was performed according to the manufacturer's recommendations (Cox colorimetric inhibitor screening - Cayman Chemical®) in 96-well plates. Using the reagents: 0.1M tris HCl buffer pH 8, heme solution diluted with tris-HCl buffer; Cox-1 and Cox-2 enzymes; arachidonic acid; Potassium hydroxide; deionized water; colorimetric substrate, strontium ranelate and 70% ethanol. The 96-well plate was initially identified and inhibition tests were performed in triplicate for each pollen extract concentration tested (2, 10 and 50 µg/mL) and for the reaction controls: BW - control without enzyme; A- with enzyme only, without inhibitor. The 3 “BW” wells received 160 µL Tris-HCl buffer, 10 µL heme and 10 µL solvent - 70% ethanol, used to dilute pollen samples. The 3 wells “A” received 150 µL Tris-HCl buffer, 10 µL heme, 10 µL enzyme (Cox-1 or Cox-2) and 10 µL solvent - 70% ethanol. And the wells with pollen extract samples, potential Cox inhibitor, at concentrations (2, 10 and 50 µg/mL), received 150

µL of Tris-HCl buffer, 10 µL of heme, 10 µL of enzyme (Cox-1 or Cox-2) and 10 µL of the 70% ethanol-diluted solvent-pollen extract samples at their respective test concentration. After mixing all these reagents in each well, the plate was gently shaken for a few seconds and incubated for 5 minutes. Subsequently, 20 µL of the colorimetric substrate solution was added to each well of the plate and then 20 µL was added to each well of arachidonic acid, substrate of the COX-catalyzed enzyme reaction. The plate was again carefully shaken and incubated for exactly 2 minutes at 25 ° C. Being read at 590 nm. Absorbance readings were verified and the triplicate averaged. Subsequently, the mean BW value was subtracted from the absorbance averages of A (A - BW) and the mean absorbance of each pollen sample at each concentration tested (pollen sample mean [x] - BW). Then, the inhibition percentage itself was determined by subtracting and dividing the mean value of each sample (pollen sample at each concentration tested, already subtracted the BW value) from the mean absorbance value of A (already subtracted BW), and multiplying by 100.

2.7 Statistical Analysis

All the experiments were conducted in a fully randomized manner. In a first approach, it was performed an overall descriptive analysis, by calculating means, standard deviations and relative standard deviation percentages (RSD (%). To assess the linear dependence between pairs of variables, Pearson's correlation coefficients were calculated and presented in the form of correlation matrix. Shapiro-Wilk's test was used to verify whether data follow normal distributions for each category of the independent variable and normal QQ plot was used to confirm if the variables lacking normality could have an approximately normal distribution. ANOVA one-way was applied when variables had groups with normality and homogeneity of variances and Kruskal-Wallis test. To study the overall data's variability, principal component analysis (PCA), an unsupervised multivariate technic, was used to generate a new set of orthogonal variables (linear combinations of the original variables), principal components (PCs), which represents a new subspace where the main variation present in the original data is mainly represented by the first components. It was used for visualization of hidden groups, possible outliers and, considering the projections of the original variables' loadings, the variables' influence in samples distribution. All statistical studies were performed using Stata 12 software and adopting the 5% ($p < 0.05$) significance level.

3. Results and Discussion

Pollen samples were collected from meliponaries from four geographic regions in the state of Maranhão. These regions have different floristic diversity. These differences in floristic composition between the four regions can influence the physical and chemical composition of pollen stored by *Melipona fasciculata* bee. At state Maranhão, Brazil as an ecological transition region, has a large number of ecosystems, which provides the raw material to support the work of bees, which originates in abundant biodiversity. In addition, the pollinating action of these bees may also increase agricultural production and promote the regeneration of natural vegetation (Albuquerque et al., 2013).

Twenty-five pollen types belonging to 12 families were identified among the plants used by *Melipona fasciculata* in the study (Table 3). The diversity of the pollen used in each period by the bees presented little variation in terms of the number of species visited between the dry and rainy seasons, with the workers choosing alternatives accompanying the nearest and abundant flowering of the studied nests. This type of finding comprises the discussion about floral preference, the displacement of trophic exploration to one or a few sources that is much discussed in the investigation of the ecological habits of stingless bees. With varying conclusions about the existence or not of the direction of the habit of foraging. Although some authors conclude that stingless bees are not, in general, specialized visitors to a few plant species (Velthuis, 1997), with several studies pointing to generalist habits and the exploitation of a variety of trophic resources (Barth, 2004), regionalized approaches have shown that Meliponini bees often concentrate foraging on a few pollen sources (Ramalho et al., 1989; Ramalho et al., 1990).

The relative abundance and proximity of the resource directs the use of certain types and pollen, as observed in samples of flooded fields Palmeirândia (PAL) and Viana (VIA), with concentration of *Pontederia parviflora* in the rainy months and *Myrcia* sp in the dry months. Bees may present flower preferences to optimize the costs and benefits of foraging (Ramalho et al., 2007). The preference of one source over another may be due to the ease of collection, quantity or quality of resources, or as a means to avoid interactions with competitors (Cortopassi-Laurino & Ramalho, 1988). The preference of one source over another may be due to the ease of collection, quantity or quality of resources, or as a means to avoid interactions with competitors (Cortopassi-Laurino & Ramalho, 1988). However, with regard to the degree of anthropization of the study areas,

it was observed in *both Melipona scutellaris* (Ramalho et al., 2007) and *Melipona capixaba* (Luz et al., 2011).

From 12 plant families used by *M. fasciculata*, Fabaceae with 5 species stood out, followed by Myrtaceae (4 species), Mimosaceae and Arecaceae (3 species each). The most important species per sampled in a single per period were *Borreria verticillata*, *Protium* sp., *Pontederia parviflora*, *Myrcia* sp., *Eucalyptus* sp. and *Mimosa pudica* (Table 3).

Borreria verticillata are commonly visited by several species of native bees (Souza et al., 2015), and the high percentage of this pollen type in the analyzed samples demonstrates its trophic importance for *M. fasciculata* in the study area. The Pontederiaceae family was represented by *Pontederia parviflora* and *Eichornia* sp. types. Ribeiro et al. (2016) identified the Pontederia type in samples of geopropolis from Palmeirândia, Maranhão. Martins et al. (2011) analyzed the honey of 'tiúba' and also found that this type of pollen is significant. *Pontederia parviflora* Alexander ("little onion") is a typical species of flooded areas. Species of Pontederia, including *P. parviflora,* are important pollen sources for *Apis mellifera* in the other flooded fields in Brazil (‘Pantanal’) (Salis et al., 2009).

Species of the family Myrtaceae were important sources of pollen for the tiúba, as verified in the samples of savanna (CHAd and CHAr) and flooded fields (PALd, PALr, VIAd and VIAr), being also identified as accessory pollen in a vegetation sample of dense ombrophylous Forest/Secondary vegetation. The Myrtaceae family is one of the most important in several Brazilian vegetable formations, its flowers are commonly visited by meliponíneos (Gressler et al., 2006). Barros et al. (2013) in pollen analysis of *M. fasciculata* geoprópolis, observed among the most representative pollen types of Cerrado vegetation samples in Maranhão, Eucalyptus (Myrtaceae). Similar to the pollen type of savanna samples analyzed in this study. In the state of Maranhão, there are extensive eucalyptus plantations, mainly in the savanna areas.

The genus *Mimosa* provides a large amount of pollen to bees (Ramalho et al., 1990; Barth, 1998) in dry areas. Pollen grains of this genus are commonly found in samples of Melipona propolis in the Brazilian northeast (Luz et al., 2009). In this study it was identified as dominant pollen in samples collected in savanna area and as accessory pollen in samples of flooded fields, in the dry season.

The total number of pollen types exploited by *Melipona fasciculata* varied significantly between the four locations (Table 3). And variation from one sampling to

the next was relatively small in a same location, forming clusters of similarity despite the floristic temporal dynamics, as can be inferred from the analysis of similarity performed, samples from Chapadinha (Savana) closer related than the others (Amazonic areas) (Figure 2, Table 2).

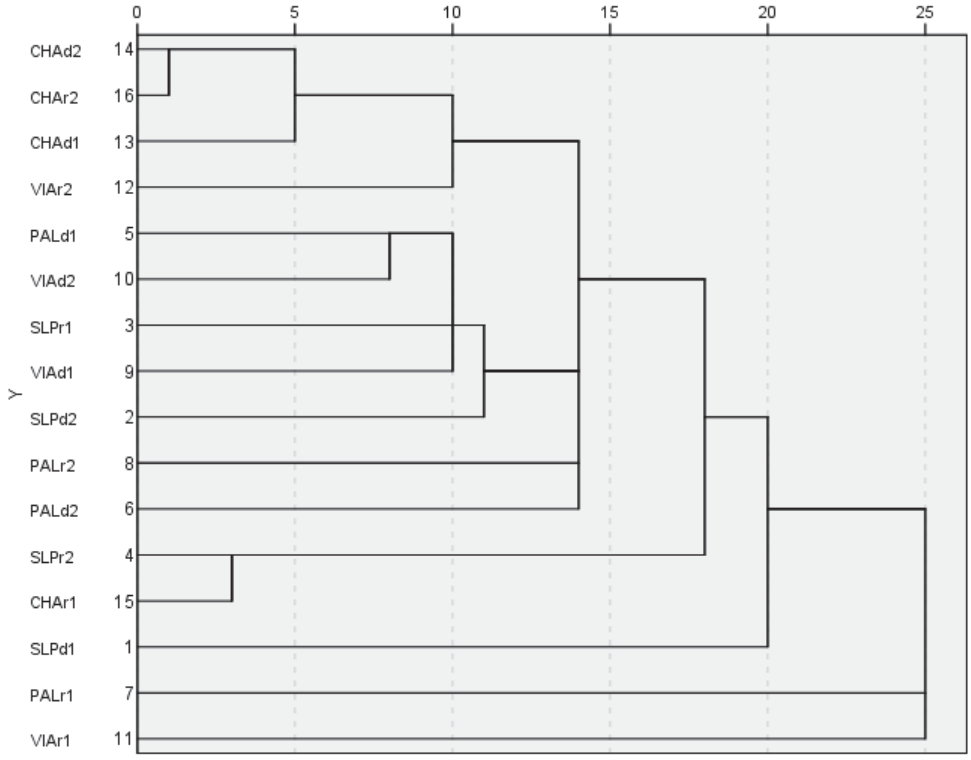


Figure 2. Dendrograms of similarity of the types of pollen analyzed.

Table 2
Similarity Matrix between pollen samples.

Case	Euclidian Quadratic Distance															
	1:SLPd1	2:SLPd2	3:SLPr1	4:SLPr2	5:PALd1	6:PALd2	7:PALr1	8:PALr2	9:VIAd1	10:VIAd2	11:VIAr1	12:VIAr2	13:CHAd1	14:CHAd2	15:CHAr1	16:CHAr2
1:SLPd1	0,000															
2:SLPd2	19,656	0,000														
3:SLPr1	33,206	16,812	0,000													
4:SLPr2	17,435	28,711	20,615	0,000												
5:PALd1	19,591	13,769	10,703	21,642	0,000											
6:PALd2	14,010	10,669	17,008	13,044	18,133	0,000										
7:PALr1	13,646	22,267	18,816	28,368	20,939	17,766	0,000									
8:PALr2	33,319	25,172	9,994	30,631	7,547	33,742	24,384	0,000								
9:VIAd1	26,795	12,923	5,962	20,876	17,614	7,695	17,062	24,926	0,000							
10:VIAd2	20,211	6,405	5,892	25,306	5,234	11,456	13,819	11,277	6,190	0,000						
11:VIAr1	14,651	18,041	25,200	33,555	19,643	18,379	12,499	20,425	22,842	13,249	0,000					
12:VIAr2	20,907	20,020	10,588	13,425	13,011	8,791	16,081	16,353	12,761	11,484	12,699	0,000				
13:CHAd1	10,110	16,074	17,700	9,282	9,031	7,702	16,097	22,752	18,736	13,524	20,309	7,891	0,000			
14:CHAd2	14,017	23,476	20,120	13,994	7,903	15,260	19,781	15,750	25,821	15,745	15,693	6,036	3,715	0,000		
15:CHAr1	18,667	29,850	16,807	2,881	21,046	16,395	26,040	24,268	17,307	22,020	28,975	14,093	15,278	17,282	0,000	
16:CHAr2	18,204	22,922	21,332	17,143	8,206	21,088	23,896	13,549	31,731	18,046	19,500	9,829	5,660	1,909	21,626	0,000

Table 3
Pollen spectra, percentages and frequency classes of the pollen types in bee bread accumulated by *Melipona (Merrichelia) fasciculata* (Apidae, Meliponini) from 4 areas in Maranhão State, northeastern Brazil.

Plant Family	Pollen Type	Pollen Samples															
		SLPd1	SLPd2	SLPr1	SLPr2	PALd1	PALd2	PALr1	PALr2	VIAd1	VIAd2	VIAr1	VIAr2	CHAd1	CHAd2	CHAr1	CHAr2
Rubiaceae	*Borreria verticillata*	39% (sp)		51% (dp)	34% (sp)												
Burseraceae	*Protium* sp.	14% (imp)	46% (dp)	33% (sp)	12% (imp)												
Solanaceae	*Solanum* sp.			7% (imp)	19% (sp)									11% (imp)	16% (sp)		
Lamiaceae	*Hyptis* sp.	14% (imp)		5% (imp)	27% (sp)												
Fabaceae	*Senna* sp.	26% (sp)	1% (mp)														
Myrtaceae	*Psydium* sp.		14% (imp)														
Arecaceae	*Mauritia* sp.		24% (sp)					1% (mp)	2% (mp)			1% (mp)	5% (imp)				4% (imp)
Arecaceae	*Attalea speciosa*		13% (imp)					1% (mp)	3% (imp)			1% (mp)	2% (mp)	13% (imp)	19% (sp)	8% (imp)	7% (imp)
Pontederiaceae	*Pontederia parviflora*					71% (dp)	56% (dp)	10% (imp)	4% (imp)	77% (dp)	51% (dp)	10% (imp)	9% (imp)				
Pontederiaceae	*Eichornia* sp.					11% (imp)	11% (imp)	6% (imp)	22% (sp)	8% (imp)	22% (imp)	1% (mp)	2% (mp)				
Mimosaceae	*Mimosa caesalpiniifolia* .						10% (imp)		7% (imp)	1% (mp)	8% (imp)			19% (sp)	18% (sp)	16% (sp)	11% (imp)

dp: predominant pollen; sp: secondary pollen, imp: important minor pollen; mp: minor pollen.

Table 3 (continued)

Plant Family	Pollen Type	Pollen Samples															
		SLPd1	SLPd2	SLPr1	SLPr2	PALd1	PALd2	PALr1	PALr2	VIAd1	VIAd2	VIAr1	VIAr2	CHAd1	CHAd2	CHAr1	CHAr2
Mimosaceae	*Mimosa pudica*						12% (imp)		6% (imp)	2% (mp)	3%			11% (imp)	9% (imp)	31% (sp)	25% (sp)
Myrtaceae	*Eugenia* sp.							18% (sp)	20% (sp)			22% (sp)	19% (sp)				
Myrtaceae	*Myrcia* sp.							51% (dp)	32% (sp)			54% (dp)	44% (sp)				
Myrtaceae	*Eucalyptus* sp.													26% (sp)	22% (sp)	11% (imp)	16% (sp)
Bignoniaceae	*Tabebuia* sp.	3% (mp)															
Fabaceae	*Chamaecrista hispidula*					7% (imp)		1% (mp)		6% (imp)	3% (imp)	3% (imp)	4% (imp)	5% (imp)	2% (mp)		
Hypericaceae	*Vismia guianensis*					3% (imp)											
Fabaceae	*Machaerium*					4% (imp)	8% (imp)										
Hypericaceae	*Vismia* sp.													9% (imp)	6% (imp)	20% (sp)	13% (imp)
Arecaceae	*Astrocaryum* sp.													1% (mp)	2% (mp)	8% (imp)	9% (imp)
Melastomataceae	*Mouriri* sp.													2% (mp)	1% (mp)	3% (imp)	7% (imp)
Mimosaceae	*Acacia* sp.				1% (mp)										1% (mp)		3% (imp)

dp: predominant pollen; sp: secondary pollen, imp: important minor pollen; mp: minor pollen.

Table 3 (continued)

Plant Family	Pollen Type	Pollen Samples															
		SLPd1	SLPd2	SLPr1	SLPr2	PALd1	PALd2	PALr1	PALr2	VIAd1	VIAd2	VIAr1	VIAr2	CHAd1	CHAd2	CHAr1	CHAr2
Fabaceae	*Neptunia* sp.					2% (mp)	1% (mp)	6% (imp)	2% (mp)	1% (mp)	5% (imp)	1% (mp)	1% (mp)				
Fabaceae	*Machaerium* sp.										4% (imp)	2% (mp)	9% (imp)				
Less than 0,5%		2%	1%	2%	4%	2%	2%	4%	2%	4%	3%	3%	3%	2%	2%	2%	3%
Undertemined		2%	1%	2%	3%	2%	1%	2%		1%	1%	2%	2%	1%	2%	1%	2%
Total		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

dp: predominant pollen; sp: secondary pollen, imp: important minor pollen; mp: minor pollen.

Bee pollen is a food of rich nutritional value, having in its composition carbohydrates, lipids, proteins, fibers, vitamins and minerals. In Brazil there is still no official regulations determining identity and quality parameters for *M. fasciculata* pollen, only for bee pollen (from *Apis mellifera*). According to Normative Instruction (Brazil, 2001), which provides Technical Regulation for Identification and Quality of Beekeeping Pollen for market purposes, it must present the following characteristics: moisture maximum ash content of 4%, minimum lipid content of 1,8%, minimum protein content of 8%, total sugar content of 14,5 to 55,0%, minimum crude fiber content of 2%, pH between 4 and 6 and maximum free acidity of 300 mEq/kg.

The mean free acidity was 125.7 ± 18.34 mEq/kg. The mean pH values were 3.9 ± 0.30. The mean moisture content was 25.4 ± 1.76%. When comparing these data with the requirements for Apis mellifera pollen, it was verified that all the samples presented results within the specification for free acidity and humidity, and mean pH below the established range (pH 4 to 6), with some samples showing pH above 4, especially those collected in the municipalities of Palmeirândia and Viana. Souza et al. (2004) found higher moisture values in pollen samples from stingless bees (36.9 ± 11.1%). Reis (2001) found moisture values of 23.0% for Apis pollen (in natura).

Pollen stored by *M. fasciculata* is a product that undergoes fermentation process during its storage in the wax pots inside colonies. *Melipona* species add enzymatic secretions to the collected pollen, and this one acquires peculiar characteristics that make it a product different from the floral pollen (Kerr et al., 1996; Villanueva et al., 2002).

The free acidity index in correlation with the pH and humidity of the pollen samples are valuable indicators for establishing the state of conservation of this food. Moisture indices in the pollen *in natura* are variable and depend on the period of production. For commercial purposes, the pollen *in natura* would have to undergo a process of drying and stabilization, until reaching a maximum of 4% of humidity, to preserve its characteristics at the time of collection.

Average value for ash was 3.9 ± 0.6%, wich comprises with regulation for bee pollen. Ash values less than 4% was also found by Souza et al. (2004) in pollen of Meliponini in Amazon. Higher values for this test may be due to differences in floral pollen collection or contamination with inorganic material, even with geopropolis (Almeida-Muradian et al., 2012).

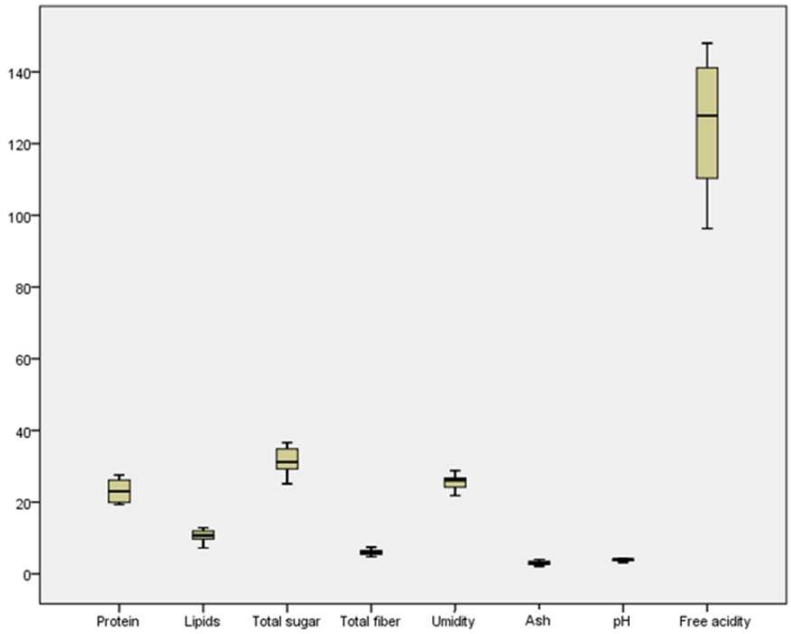


Figure 3. Physicochemical and nutritional composition of *in vitro* samples of *Melipona fasciculata* (Box plot, absolute values).

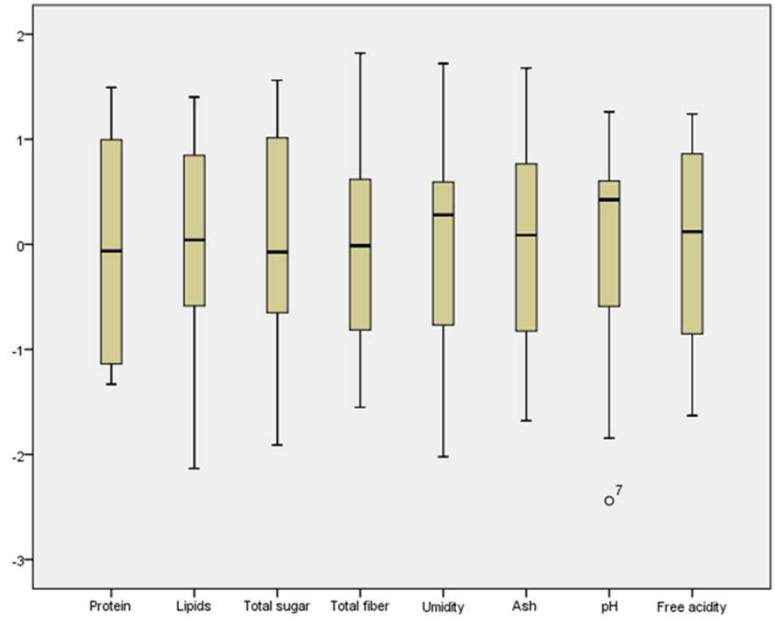


Figure 4. Physicochemical and nutritional composition of *in vitro* samples of *Melipona fasciculata* (Box plot, standardized values).

From Figure 3, the moisture and pH values presented negative asymmetry. The values for total sugars showed positive asymmetry. The other variables or parameters were symmetrical.

Table 4
Physicochemical and nutritional composition of *in vitro* samples of *Melipona fasciculata.*

Sample	Energy (Kcal/g)	Protein (%)	Fat (%)	Carbohydrates (%)	Fiber (%)	Moisture (%)	Ash (%)	Free Acidity (mEq)	pH
SLPd1	291,2 ± 5,0 [a]	27,6 ± 0,3 [a]	7,2 ± 0,1 [a]	29,0 ± 0,7	5,4 ± 0,3	27,1 ± 0,2	3,7 ± 0,3	138,0 ± 2,0	3,7 ± 0,06
SLPd2	292,6 ± 6,1 [a]	19,7 ± 0,2 [b]	8,0 ± 0,2 [b]	35,6 ± 1,0	7,5 ± 0,5	26,2 ± 0,6	3,1 ± 0,1	136,7 ± 0,6	4,0 ± 0,06
SLPr1	323,2 ± 4,0[b]	19,6 ± 0,3 [b]	12,8 ± 0,2 [c]	32,3 ± 0,3	6,7 ± 0,3	26,4 ± 0,4	2,1 ± 0,1	117,0 ± 1,7	3,7 ± 0,06
SLPr2	312,2 ± 9,8 [b]	26,4 ± 0,4 [c]	11,8 ± 0,3 [d]	25,1 ± 1,5	6,4 ± 0,3	26,9 ± 0,2	3,5 ± 0,3	97,3 ± 2,1	4,2 ± 0,06
PALd1	323,4 ± 5,0 [b]	22,3 ± 0,2 [d]	10,5 ± 0,2	35,0 ± 0,3	5,4 ± 0,3	24,5 ± 0,7	2,3 ± 0,2	127,3 ± 2,1	4,2 ± 0,06
PALd2	306,4 ± 3,2[c]	23,1 ± 0,4 [e]	10,9 ± 0,2	28,9 ± 0,8	7,3 ± 0,3	26,0 ± 0,3	3,8 ± 0,2	148,0 ± 3,6	4,0 ± 0,06
PALr1	305,8 ± 6,6 [c]	26,0 ± 0,4 [c]	9,2 ± 0,1	29,7 ± 1,3	5,9 ± 0,3	26,5 ± 0,4	2,7 ± 0,4	147,7 ± 2,1	3,2 ± 0,06
PALr2	328,5 ± 7,5 [b]	20,1 ± 0,3 [b]	11,3 ± 0,4 [d]	36,6 ± 1,2	4,8 ± 0,3	25,0 ± 0,3	2,2 ± 0,3	98,0 ± 2,6	3,7 ± 0,06
VIAd1	322,1 ± 9,5 [b]	19,3 ± 0,3 [b]	12,3 ± 0,5 [c]	33,4 ± 0,6	7,2 ± 0,3	24,9 ± 0,2	2,8 ± 0,2	146,6 ± 3,5	3,8 ± 0,06
VIAd2	311,9 ± 8,1 [b]	19,6 ± 0,3 [b]	10,5 ± 0,5	34,8 ± 0,7	6,2 ± 0,3	26,3 ± 0,4	2,6 ± 0,4	142,3 ± 1,2	3,9 ± 0,06
VIAr1	306,7 ± 8,2 [c]	21,5 ± 0,5 [f]	9,1 ± 0,2	34,8 ± 0,6	5,1 ± 0,3	25,5 ± 0,5	4,0 ± 0,1	140,0 ± 1,7	3,4 ± 0,06
VIAr2	330,5 ± 6,2[d]	22,9 ± 0,4 [d]	12,9 ± 0,2	30,7 ± 1,0	6,1 ± 0,3	23,8 ± 0,4	3,6 ± 0,2	123,7 ± 2,3	3,7 ± 0,06
CHAd1	318,9 ± 7,6 [b]	27,0 ± 0,3 [a]	10,3 ± 0,4	29,6 ± 1,0	6,3 ± 0,3	23,7 ± 0,3	3,1 ± 0,2	128,3 ± 5,7	4,1 ± 0,06
CHAd2	330,8 ± 8,5 [b, d]	26,1 ± 0,2 [c]	11,1 ± 0,1	31,7 ± 0,2	5,1 ± 0,3	22,6 ± 0,4	3,4 ± 0,2	120,3 ± 1,2	4,0 ± 0,06
CHAr1	309,4 ± 2,0 [c]	24,1 ± 0,1 [g]	12,2 ± 0,4 [c, d]	25,9 ± 0,5	5,7 ± 0,3	28,8 ± 0,4	3,4 ± 0,1	96,3 ± 4,6	4,0 ± 0,06
CHAr2	329,4 ± 5,7 [b]	26,1 ± 0,1 [c]	10,2 ± 0,2	33,4 ± 0,3	5,4 ± 0,3	21,8 ± 0,2	3,1 ± 0,2	103,7 ± 3,2	4,1 ± 0,06
Total	315,2 ± 12,63	23,2 ± 2,95	10,6 ± 1,63	31,7 ± 3,44	6,0 ± 0,85	25,4 ± 1,76	3,1 ± 0,6	125,7 ± 18,34	3,9 ± 0,30

Table 5 shows that there is a correlation between the study variables.

Table 5
Sample correlation matrix.

	Protein	**Lipids**	**Total sugar**	**Total fiber**	**Free acidity**	**Humidity**	**Ash**	**pH**
Protein	1,0000							
Lipids	-0,2600	1,0000						
Lipids	-0,2600	1,0000						
Total sugar	-0,5865	-0,2598	1,0000					
Total fiber	-0,3337	0,1340	-0,2347	1,0000				
Humidity	-0,2928	0,0389	-0,4130	0,3973	1,0000			
Ash	0,4551	-0,2655	-0,4343	0,0148	-0,0206	1,0000		
pH	0,2412	0,0946	-0,2443	0,1651	-0,1192	0,0871	1,0000	
Free acidity	-0,1883	-0,4326	0,1525	0,4126	0,1743	0,1425	-0,3712	1,0000

According to Table 6, there are only 3 components with variance values above 1. The first component (CP1) explains 27.06% of the sample variability. While the second (CP2) and the third (CP3) explain, respectively, 23.35% and 21.29%. Cumulatively these three components explain 71.70% of the total sample variation. That is, the 8 original variables were reduced by 3 components.

Table 6
Total variance

Component	Initial Values		
	Total	% de variance	% cumulative
1	2,16	27,06	27,06
2	1,87	23,35	50,41
3	1,70	21,29	71,70
4	0,95	11,83	83,53
5	0,64	8,06	91,58
6	0,47	5,93	97,52
7	0,20	2,48	100,00
8	0,00	0,00	100,00

According to Table 7, the higher the value of the component, the greater the representativeness of the variable. In PC1, the most representative variable was protein content. For PC2, total fibers and humidity. In relation to PC3 was the free acidity.

Table 7

Matrix of components and variables

Variables	Component		
	PC 1	PC 2	PC 3
Protein	0,59886	-0,07378	0,22453
Lipids	-0,00466	0,03143	-0,65428
Total sugar	-0,48377	-0,43671	0,15492
Total fiber	-0,16740	0,57337	-0,12181
Humidity	-0,12194	0,55661	-0,12683
Ash	0,40473	0,22379	0,36307
pH	0,33783	0,01662	-0,29092
Free acidity	-0,29411	0,33753	0,50012

Figure 5 shows high humidity values in components 1 and 2 in the SLPd sample. There is a relationship between high values of component 2 of total fiber and pH in the VIAr sample. There are also low concentrations of Total sugar values in components 1 and 2 in the PALr sample. Relationship of high protein component 1 values in the CHAd sample.

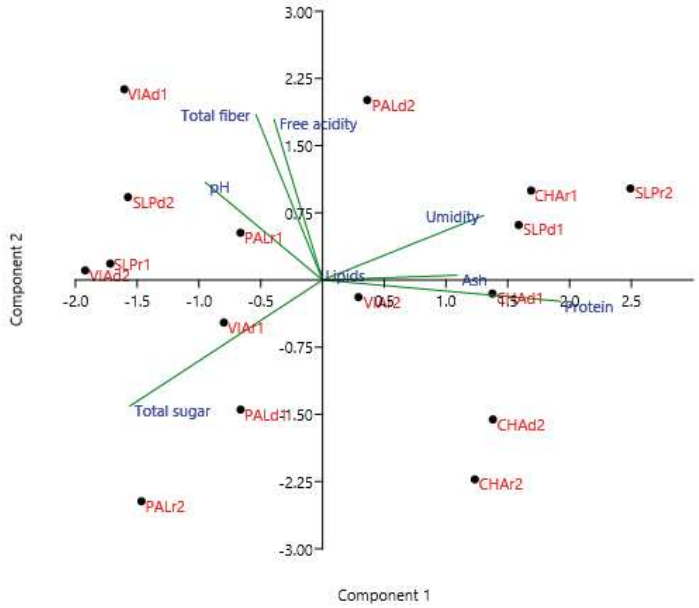


Figure 5. Representation of the values of components 1 and 2 for all samples.

As shown in Figure 6, there is a relationship between large values of components 1 and 3 with humidity and protein. In VIAr and PALd samples there is a concentration of high values of component 3 and low values of component 1 in the variables total sugar and pH. Trend of low values of components 1 and 3 for the total fiber and free acidity variables. In samples SLPd and CHAd there is a relationship of high component 1 values and low component 3 values for the ash variable.

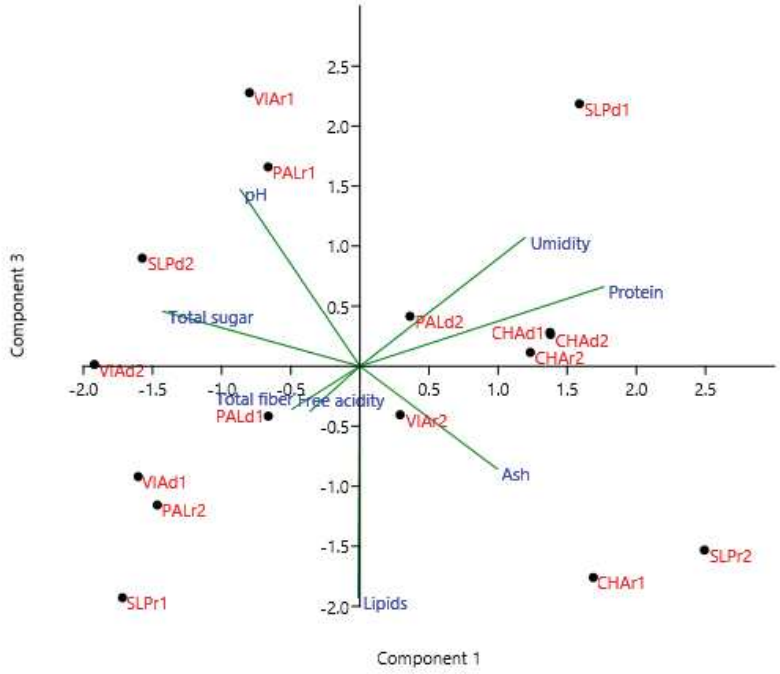


Figure 6. Representation of the values of components 1 and 3 for all samples.

According to Figure 7, in the first quadrant there is the relationship of high values of components 2 and 3 with the pH and moisture in sample VIAd. And also, the concentration of high component 3 values and low component 2 values for total sugar and protein variables in the PALd sample. Finally, the trend of high component 2 values and low component 3 values for the lipids, total fiber and free acidity variables in the SLPd sample.

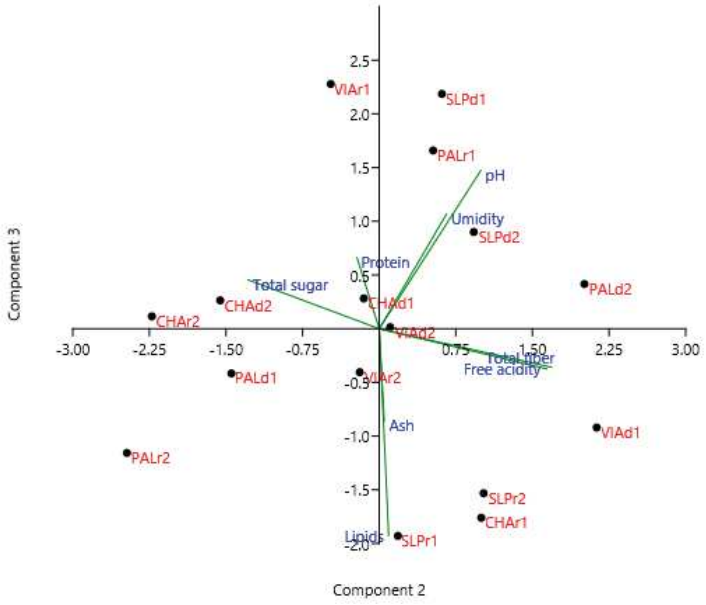


Figure 7. Representation of the values of components 2 and 3 for all samples.

Results of the microbiological quality evaluation of *M. fasciculata* pollen samples collected from municipalities of Maranhão are expressed in Table 8. In assessing the quality of a food and therapeutic product, one of the parameters to be assessed is the microbiological quality. As there are no specific parameters for meliponin pollen, the total aerobic and fungal quantification was analyzed, as well as the search for *Escherichia coli* and *Salmonella* sp., causative agents of gastroenteritis, which reflect hygiene and cleaning problems during handling. The results demonstrated that this product has an excellent degree of microbiological quality, with very low levels of contamination.

Table 8
Results of the microbiological quality evaluation of *M. fasciculata* pollen samples collected from April 2015 to April 2017 in municipalities of Maranhão.

Sample	**Total Aerobic Count (CFU/g)**	**Yeasts and Moulds Count (CFU/g)**	***Escherichia coli***	***Salmonella* sp.**
SLPd1	<10	<10	Absent/g	Absent/g
SLPd2	<10	$1x10^2$	Absent/g	Absent/g
SLPr1	<10	<10	Absent/g	Absent/g
SLPr2	<10	<10	Absent/g	Absent/g
PALd1	<10	$1x10^2$	Absent/g	Absent/g
PALd2	<10	<10	Absent/g	Absent/g
PALr1	<10	<10	Absent/g	Absent/g
PALr2	<10	<10	Absent/g	Absent/g

Table 8. (continued)

Sample	Total Aerobic Count (CFU/g)	Yeasts and Moulds Count (CFU/g)	*Escherichia coli*	*Salmonella* sp.
VIAd1	<10	<10	Absent/g	Absent/g
VIAd2	$1x10^2$	<10	Absent/g	Absent/g
VIAr1	<10	$1x10^2$	Absent/g	Absent/g
VIAr2	<10	<10	Absent/g	Absent/g
CHAd1	<10	<10	Absent/g	Absent/g
CHAd2	<10	$1x10^3$	Absent/g	Absent/g
CHAr1	<10	<10	Absent/g	Absent/g
CHAr2	<10	<10	Absent/g	Absent/g

All samples were analyzed further for composition of fatty acids and the results are shown in Table 9. Total polyunsaturated fatty acid (PUFA), monounsaturated fatty acid (MUFA) and saturated fatty acid (SFA) contents ranged from 58.30 – 60.13 g/100 g (59.15± 0.76 g/100g), 2.70 – 4.06 g/100 g (3.35± 0.57 g/100g) and 36.40 – 38.11 g/100 g (37.52± 0.77 g/100g), respectively. Markiewicz-Żukowska et al. (2013) found in bee bread (accumulated pollen from Apis) predominant α-linoleic, linoleic, oleic and 11,14,17-eicosatrienoic acid species, otherwise, as in our study Mayda et al. (2020) found predominance of palmitic acid. Overall, literature confirms that accumulated pollen can be used as a source of fatty acids.

Table 9
Fatty acid composition.

Fatty Acid (%)	SLP	PAL	VIA	CHA	Average
Caprylic	0,06	0,11	0,03	0,12	0,08 ± 0,04
Capric	0,22	0,34	0,22	0,24	0,26 ± 0,06
Lauric	0,02	0,07	0,01	0,04	0,04 ± 0,03
Myristic	0,23	0,20	0,26	0,23	0,23 ± 0,02
Palmitic	33,00	31,08	31,60	30,79	31,92 ± 0,98
Stearic	1,85	2,71	2,51	1,84	2,23 ± 0,45
Oleic	1,44	1,77	2,33	2,48	2,01 ± 0,49
Linoleic	28,87	28,98	34,97	19,98	28,20 ± 6,18
Linolenic	30,34	29,96	25,16	38,32	30,95 ± 5,45
Arachidic	2,73	3,42	1,77	4,38	3,08 ± 1,10
Erucic	1,26	1,38	1,14	1,58	1,34 ± 0,19

Pollen samples were grouped according to collection location and climatic seasonality (dry season and rainy season), then submitted to extraction. The extractive process employed provided a good yield, which ranged from 55.0 to 64.8% (Table 10).

Table 10
Yield of hydroalcoholic pollen extracts of *Melipona fasciculata*.

Extract	Yield
SLPd	64,8%
SLPr	61,6%
PALd	59,3%
PALr	55,7%
VIAd	56,1%
VIAr	58,2%
CHAd	61,1%
CHAr	55,0%

The extracts obtained were submitted to the total flavonoid and phenolic compounds assays, the results are expressed in Table 11. The phenolic compounds content ranged from 11.90 to 29.94mg gallic acid/100g. They were significantly higher ($p < 0.05$) in EPALs and EVIAs extracts, with 29.94 and 29.62mg of gallic acid/100g, respectively. The pollen samples extracts collected during the dry season presented higher phenolic compounds content than the rainy season extracts.

Table 11
Total polyphenols and flavonoids content of hydroalcoholic pollen extracts of *Melipona fasciculata*.

Extract	Total polyphenols (mg gallic acid/100g)	Flavonoid content (mg quercetin/100g)
SLPd	$13,57 \pm 0,06^{a}$	$3,37 \pm 0,18^{a}$
SLPr	$11,90 \pm 0,10^{b}$	$4,18 \pm 0,13^{b}$
PALd	$29,94 \pm 0,05^{c}$	$17,20 \pm 0,20^{c}$
PALr	$26,39 \pm 0,44^{d}$	$13,92 \pm 0,06^{d}$
VIAd	$29,62 \pm 0,21^{c}$	$15,42 \pm 0,11^{e}$
VIAr	$24,57 \pm 0,41^{e}$	$11,33 \pm 0,07^{f}$
CHAd	$16,35 \pm 0,22$f	$12,90 \pm 0,06^{g}$
CHAr	$13,19 \pm 0,17^{a}$	$7,70 \pm 0,08^{h}$

Different letters mean statistical difference ($p<0,05$)

The pollen extracts from Santa Luzia do Paruá (rainy season), Palmeirândia (dry season), Viana (dry season) and Chapadinha (dry season) were subjected to analysis by high performance liquid chromatography with UV-Vis detector (Tables 12 to 15).

Table 12
Chemical identification by high performance liquid chromatography with UV-Vis detector of *M. fasciculata* pollen extract collected in Santa Luzia do Paruá (rainy season).

Peak	***rt* (min)**	**External Standard**
1	13,165	β-Sitosterol
2	13,530	Ellagic Acid
3	20,140	Coumaric Acid
4	21,973	Isoquercitrin
5	26,790	Quercitrin
6	27,773	Myricetin
7	34,067	Naringenin
8	38,018	Kaempferol

Table 13
Chemical identification by high performance liquid chromatography with UV-Vis detector of *M. fasciculata* pollen extract collected in Palmeirândia (dry season).

Peak	***rt* (min)**	**External Standard**
1	12,135	Catechin
2	13,060	*β*-Sitosterol
3	13,530	Ellagic Acid
4	14,053	*β*-Amirin
5	20,140	Coumaric Acid
6	21,973	Isoquercitrin
7	23,630	Rutin
8	26,790	Quercitrin
9	27,773	Myricetin
10	34,067	Naringenin
11	38,018	Kaempferol

Table 14
Chemical identification by high performance liquid chromatography with UV-Vis detector of *M. fasciculata* pollen extract collected in Viana (dry season).

Peak	*rt* (min)	External Standard
1	26,667	Quercitrin
2	31,972	Quercetin
3	34,000	Naringenin

Table 15
Chemical identification by high performance liquid chromatography with UV-Vis detector of *M. fasciculata* pollen extract collected in Chapadinha (dry season).

Peak	*rt* (min)	External Standard
1	9,690	Gallic Acid
2	21,973	Isoquercitrin
3	31,985	Quercetin
4	34,067	Naringenin

Several flavonoid types have been previously isolated and identified from pollen samples, the most common being flavonol-3-O-diglycoside. Silva et al. (2006) identified naringenin in a *Melipona subnitida* pollen. Among the flavonoids that occur in pollen bee (*Apis mellifera*) there is also canferol, quercetin and isoramnetin (Komosinska-Vassev et al., 2015). In our study we identified canferol in the M*elipona*. *fasciculata* pollen extract collected in Palmeirândia in the dry season and quercetin in the pollen extract collected in Viana in the dry season. Myricetin and quercetin flavonoids identified in the *M. fasciculata* pollen extracts were also identified in the pollen accumulated by stingless bee *Scaptotrigona bipunctata* (Lins et al., 2003).

This work presents for the first time the chemical characterization of the pollen accumulated by *M. fasciculata* in different phytogeographic domains, contributing to the elaboration of a chemical quality profile of pollen accumulated by this meliponin, and consequently helping in the direction of studies of evaluation of biological and biological activities on the economic value of this product.

The extracts obtained from the *M. fasciculata* pollen samples were fractionated and each one of its fractions was submitted to the evaluation of the antioxidant activity by the DPPH assay (Table 16).

Table 16
Antioxidant activity of *M. fasciculata* pollen extracts and their fractions by DPPH assay.

Sample	EC_{50} (µg/mL)				
	EB	**FH**	**FC**	**FAet**	**FB**
SLPd	572,47	852,17	167,63	524,30	501,70
SLPr	487,29	1764,67	177,32	210,73	541,36
PALd	496,37	709,14	156,24	517,30	481,20
PALr	427,31	628,63	198,00	886,00	1002,40
VIAd	623,94	696,56	202,13	771,51	981,49
VIAr	599,58	701,23	206,71	795,07	872,45
CHAd	557,66	716,57	162,39	540,27	576,22
CHAr	567,26	675,71	182,91	636,66	826,33

EB = raw extract; FH = hexanic; FC = cloroformic; FAet = ethyl acetate; FB = butanolic; EC_{50} = median effective concentration

The evaluation of antioxidant activity by the DPPH assay has been widely used to verify the DPPH radical sequestering capacity in bee products such as pollen (Graikou et al., 2011; Freire et al., 2012; Choi et al., 2016).

The result of the evaluation of the antioxidant activity expressed in EC50 ranged from 156.24 to 1764.67 µg/mL. The chloroform fractions of all samples showed better antioxidant activity. Phenolic extracts showed potent cuts of free radical activity in the DPPH radical compared to hexane and ethanolic extracts. The high polyphenol content may be responsible for the high antioxidant activity.

The extracts were also subjected to the *in vitro* anti-inflammatory activity evaluation by the type 1 cyclooxygenase (COX1) and type 2 cyclooxygenase (COX2) inhibition test (Figure 8). The choice of samples was guided by the antioxidant results, therefore, 3 samples (CHAd, PALd and SLPd) were tested.

The results obtained in the inhibition assay suggest an anti-inflammatory potential. Dry season pollen extracts from Chapadinha and Palmeirândia against COX 1 and Santa Luzia do Paruá against COX 2.

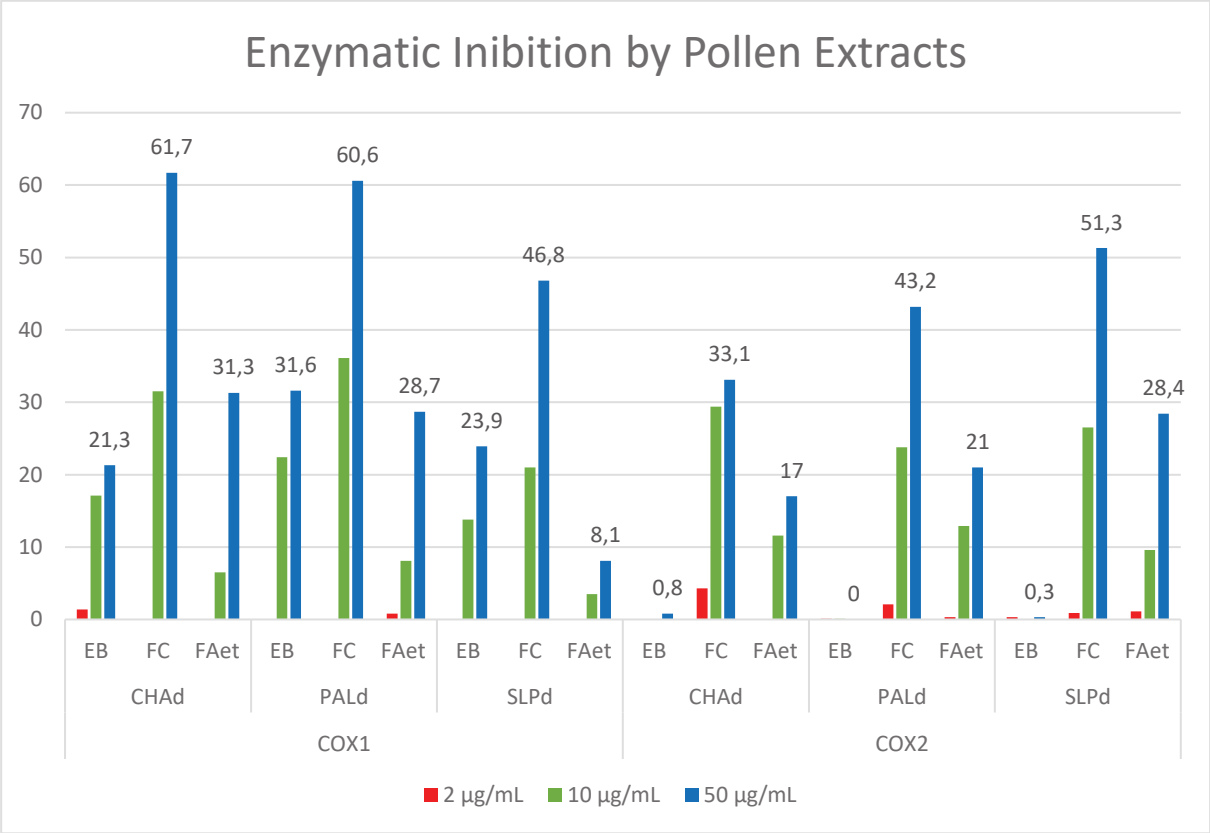


Figure 8. Percentage inhibition of COX1 and COX2 enzymes by *M. fasciculata* pollen extracts collected in Chapadinha in the dry season (CHAd): FC (blue), EB (gray) and FAet (orange).

Maruyama et al. (2010) found a potent anti-inflammatory action for ethanol pollen extract, inhibiting COX-2 production, and suggested that the flavonoids present in the extract may be responsible for the observed activity. Similar results were demonstrated in this study, where pollen extracts of *M. fasciculata* showed high content of phenolic compounds, evidenced by chemical analysis.

3.1 Limitations

Nutrient composition of foods is known to vary seasonally, depending on the stage of the life cycle, food availability, and changes in the wider environment. It was however, outside the scope of this study to attempt to sample to account for these variations. Furthermore, a relatively small size of pooled samples was used. In the local context and considering resource constraints, it was also not possible to obtain larger more representative sample sizes. Therefore, while it is recognized that these are limitations of the study, given the lack of existing data on nutrient composition of Meliponini pollen, the results are still of significant value, providing time and location specific estimates for comparison with future analyses.

4. Conclusions

The results obtained from the studied samples allowed to establish a nutritional profile of *Melipona fasciculata* pollen, including fatty acids profile. They also demonstrated that this product has an excellent degree of microbiological quality, with very low levels of contamination. Chemical analysis of pollen extracts of *M. fasciculata* revealed a composition rich in phenolic substances, of which compounds of the flavonoid class. Richness in phenolic and fatty acids imply in therapeutic potential for *M. fasciculata* pollen. Physicochemical and biological characterization studies are important for proper quality control and standardization of this material which may be beneficial as a dietary supplement as well as a functional food.

Acknowledgements

The authors wish to thank to all meliponicultors from Maranhão state. The work reported in this paper was partially funded by Research Support Foundation of Maranhão State (FAPEMA).

References

Albuquerque, P. M. C., Gostinksi, L. F., Rêgo, M. M. C., & Carreira, L. M. M. (2013). Flores e abelhas: a interação da tiúba (*Melipona fasciculata*, Meliponini) com suas fontes florais na Baixada Maranhense (1st ed.). EDUFMA.

Almeida-Muradian L. B., Arruda, V. A. S., & Barreto, L. M. R. C. (2012). Manual de Controle de Qualidade do pólen apícola. APACAME.

Almeida-Muradian, L. B., Pamplona, L. C., Coimbra, S., & Barth, O. (2005). Chemical composition and botanical evaluation of dried bee pollen pellets. *Journal of Food Composition and Analysis*, 18, 105-111.

AOAC. Association of Official Analytical Chemists. Official Methods of Analysis of AOAC International. (19ht ed.). AOAC International.

APHA. American Public Health Association. (2001). Compendium of methods for the microbiological examination of foods (4th ed.). American Public Health Association.

Assmann, G., Buono, P., Daniele, A., Della Valle, E., Farinaro, E., Ferns, G., Krogh, V., Kromhout, D., Masana, L., Merino, J., Misciagna, G., Panico, S., Riccardi, G., Rivellese, A. A., Rozza, F., Salvatore, F., Salvatore, V., Stranges, S., Trevisan, M., Trimarco, B., & Vetrani, C. (2014). Functional foods and cardiometabolic diseases: international task force for prevention of cardiometabolic diseases. *Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases*, 24, 1272-1300.

Barros, M. H. M. R., Luz, C. F. P., & Albuquerque, P. M. C. (2013). Pollen analysis of geopropolis of *Melipona (Melikerria) fasciculata* Smith, 1854 (Meliponini, Apidae, Hymenoptera) in areas of Restinga, Cerrado and flooded fields in the state of Maranhão, Brazil. *Grana*, 52, 81-92.

Barth, O. M. (1998). Pollen analysis of Brazilian propolis. *Grana*, 37, 97-101.

Barth, O. M. (2004). Melissopalynology in Brazil: a review of pollen analysis of honeys, propolis and pollen loads of bees. *Scientia Agricola*, 61, 342–350.

Batista, M. C. A., Abreu, B. V. D. B., Dutra, R. P., Cunha, M. S., Amaral, F. M. M. D., Torres, L. M. B., & Ribeiro, M. N. D. S. (2016). Chemical composition and antioxidant activity of geopropolis produced by *Melipona fasciculata* (Meliponinae) in flooded fields and cerrado areas of Maranhão State, northeastern Brazil. *Acta Amazonica*, 46(3), 315-322.

Brand-Williams, W., Cuvelier, M. E., & Berst, C. (1995). Use of a free radical method to evaluate antioxidant activity. *Lebens Wissen Technology*, 28, 25-30.

Brazil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2001). Instrução Normativa nº 3, de 19 de janeiro de 2001. Regulamento técnico para fixação de identidade e qualidade de pólen apícola. Brasília.

Campos, M. G. R., Bogdanov, S., Almeida-Muradian, L. B., Szczesna, T., Mancebo, Y., Frigerio, C., & Ferreira, F. (2008). Pollen composition and standardization of analytical methods. *Journal of Apicultural Research*, 47, 156-163.

Choi, Yun-Sik, Suh, Hwa-Jin, & Chung, I. K. (2016). Enhanced extraction of bioactive compounds from bee pollen by wet-grinding technology. *Journal of Life Science*, 26(6), 651-656.

Cortopassi-Laurino, M., & Ramalho, M. (1988). Pollen harvest by Africanized *Apis mellifera* and *Trigona spinipes* in São Paulo: botanical and ecological views. *Apidologie*, 19, 1-24.

Dutra, R. P., Abreu, B. V. D. B., Cunha, M. S., Batista, M. C. A., Torres, L. M. B., Nascimento, F. R. F., Ribeiro, M. N. S., & Guerra, R. N. M. (2014). Phenolic acids, hydrolyzable tannins, and antioxidant activity of geopropolis from the stingless bee *Melipona fasciculata* Smith. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 62(12), 2549-2557.

Dutra, R. P., Nogueira, A. M. C., Marques, R. R. D. O., Costa, M. C. P., & Ribeiro, M. N. S. (2008). Pharmacognostic evaluation of geopropolis of *Melipona fasciculata* Smith from Baixada Maranhense, Brazil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 18(4), 557-562.

Freire, K. R., Lins, A., Dórea, M. C., Santos, F. A., Camara, C. A., & Silva, T. (2012). Palynological origin, phenolic content, and antioxidant properties of honeybee-collected pollen from Bahia, Brazil. *Molecules*, 17(2), 1652-1664.

Graikou, K., Kapeta, S., Aligiannis, N., Sotiroudis, G., Chondrogianni, N., Gonos, E., & Chinou, I. (2011). Chemical analysis of Greek pollen-Antioxidant, antimicrobial and proteasome activation properties. *Chemistry Central Journal*, 5(33), 1-9.

Gressler, E., Pizo, M. A., & Morellato, L. P. C. (2006). Pollination and seed dispersal of Brazilian Myrtaceae. *Brazilian Journal of Botany*, 29(4), 509-530.

Kerr, W. E., Carvalho, G. A., Nascimento, V. A., Bego, L. R., Alves, R. M. O., Martins, M. A. S., & Souza, I. C. (1996). Abelha uruçu: biologia, manejo e conservação (vol. 2). Fundação Acangaú.

Komarek, A. R. (1993). A filter bag procedure for improved efficiency of fiber analysis. *Journal of Dairy Science*, 76 (1), 250-259.

Komosinska-Vassev, K., Olczyk, P., Kaźmierczak, J., Mencner, L., & Olczyk, K. (2015). Bee pollen: chemical composition and therapeutic application. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2015, 1-6.

Lins, A. C. S., Silva, T. M. S., Camara, C. A., Silva, E. M. S., & Freitas, B. M. (2003). Flavonóides isolados do pólen coletado pela *Scaptotrigona bipunctata* (canudo). *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 13, 40-41.

Lopes, A. J. O., Vasconcelos, C. C., Garcia, J. B. S., Pinheiro, M. S. D., Pereira, F. A. N., Camelo, D. S., de Morais, S. V., Freitas, J. R. B., da Rocha, C. Q., Ribeiro, M. N. S., & Cartágenes, M. S. S. (2020). Anti-Inflammatory and Antioxidant Activity of Pollen Extract Collected by *Scaptotrigona affinis postica*: *in silico*, *in vitro*, and *in vivo* Studies. *Antioxidants*, 9(103), 1-16.

Louveaux, J., Maurizio, A., & Vorwohl, G. (1978). Methods of Melissopalynology. *Bee World*, 59, 139-157.

Luz, C. F. P, Barth, O. M, & Bacha Junior, G. L. (2009). Análise palinológica de própolis vermelha do Brasil: subsídios para a certificação de sua origem botânica e geográfica. *Mensagem Doce*, 102, 10-15.

Luz, C. F. P., Fernandes-Salomão, T. M., Lage, L. G. A., Resende, H. C., Tavares, M. G., & Campos, L. A. O. (2011). Pollen Sources for *Melipona capixaba* Moure & Camargo: an endangered Brazilian Stingless Bee, Psyche, 2011, 1-7.

Markiewicz-Żukowska, R., Naliwajko, S. K., Bartosiuk, E., Moskwa, J., Isidorov, V., Soroczynska, J., Borawska, M. H. (2013). Chemical composition and antioxidant activity of beebread, and its influence on the glioblastoma cell line (U87MG). *Journal of Apicultural Science*, 57(2), 147-157.

Martins, A. C. L., Rêgo, M. M. C., Carreira, L., & Albuquerque, P. M. C. (2011). Espectro polínico do mel de tiúba (*Melipona fasciculata* Smith, 1854, Hymenoptera, Apidae). *Acta Amazônica*, 41(2), 183-190.

Maruyama, H., Sakamoto, T., Araki, Y., & Hara, H. (2010). Anti-inflammatory effect of bee pollen ethanol extract from *Cistus* sp. of Spanish on carrageenan-induced rat hind paw edema. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 10(30), 1-11.

Mayda, N., Özkök, A., Bayram, N. E., Gerçek, Y. C., & Sorkun, K. (2020). Bee bread and bee pollen of different plant sources: Determination of phenolic content, antioxidant activity, fatty acid and element profiles. *Journal of Food Measurement and Characterization*, 14(4), 1795-1809.

Morais, M., Moreira, L., Feás, X., & Estevinho, L. M. (2011). Honeybee-collected pollen from five portuguese natural parks: palynological origin phenolic content antioxidant properties and antimicrobial activity. *Food and Chemical Toxicology*, 49, 1096-1101.

Nogueira-Neto, P. (1997). A vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão (Meliponinae) (1st ed.). Nogueirapis.

Pascoal, A., Rodrigues, S., Teixeira, A., Feás, X., & Estevinho, L. M. (2014). Biological activities of commercial bee pollens: Antimicrobial, antimutagenic, antioxidant and anti-inflammatory. *Food and Chemical Toxicology*, 63, 233-239.

Paz., M., Gúllon, P., Barroso, M. F., Carvalho, A. P., Domingues, V. G., Gomes, A. M., Becker, H., Longhinotti, E., & Delerue-Matos, C. (2015). Brazilian fruit pulps as functional foods and additives: Evaluation of bioactive compounds. *Food Chemistry*, 172, 462-468.

Ramalho, M., Kleinert-Giovannini, A., & Imperatriz-Fonseca, V. L. (1990). Important bee plants for stingless bees (*Melipona* and *Trigonini*) and Africanized honeybees (*Apis mellifera*) in neotropical habitats: a review. *Apidologie*, 21(5), 469-488.

Ramalho, M., Kleinert-Giovannini, A., & Imperatriz-Fonseca, V. L. Utilization of floral resources by species of *Melipona* (Apidae, Meliponinae): floral preferences. *Apidologie*, 20, 185-195.

Ramalho, M., Silva, M. D., & Carvalho, C. A. L. (2007). Dinâmica de uso de fontes de pólen por *Melipona scutellaris* Latreille (Hymenoptera: Apidae): Uma análise comparativa com *Apis mellifera* L. (Hymenoptera: Apidae), no Domínio Tropical Atlântico. *Neotropical Entomology*, 36, 38-45.

Rao, P. V., Krishnan, K. T., Salleh, N., & Gan, S. H. (2016). Biological and therapeutic effects of honey produced by honey bees and stingless bees: a comparative review. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 26, 657-664.

Reis, V. D. A. (2001). Fatores que influenciam na coleta de pólen por *Apis mellifera* L. e análises fisico-químicas do pólen coletado. 76p. 2001. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2001.

Ribeiro, M. H. M., Albuquerque, P. M. C., & Luz, C. F. P. D. A. (2016). Pollen profile of Geopropolis samples collected of Tiúba (*Melipona (Melikerria) fasciculata* Smith 1854) in areas of Cerrado and flooded fields in the state of Maranhão, Brazil. *Brazilian Journal of Botany*, 39, 1-18.

Salis, M. S., Reis, V. D. A., & Marcondes, A. N. (2009). Floração de espécies apícolas no Pantanal baseada em informações de herbário e literatura (1st ed.). EMBRAPA Pantanal. Research and Development Bulletin.

Senger, C. C. D., Kozloski, G. V., Snachez, L. M. B., Mesquita, F. R., Alves, T. P., & Castagnino, D. S. (2008). Evaluation of autoclave procedures for fiber analysis in forage and concentrate feedstuffs. *Animal Feed Science and Technology,* 146(1), 169-174.

Shoskes, D. A., & Manickam, K. (2003). Herbal and complementary medicine in chronic prostatitis. *World Journal of Urology*, 21, 109-113.

Silva, T. M. S., Camara, C. A., Lins, A. C. S., Barbosa-Filho, J. M., Silva, E. M. S., Freitas, B. M., & Santos, F. A. R. (2006). Chemical composition and free radical scavenging activity of pollen loads from stingless bee *Melipona subnitida* Ducke. *Journal of Food Composition and Analysis*, 19, 507-511.

Souza, H. R. D., Corrêa, A. M. D. S., Cruz-Barros, M. A. V. D., & Albuquerque, P. M. C. D. (2015). Pollen spectrum of *Scaptotrigona* aff. *postica* (Hymenoptera, Apidae, Meliponini) propolis from Barra do Corda, MA, Brazil. *Acta Amazonica*, 45, 307-316.

Souza, R. C. S., Yuyama, L. K. O., Aguiar, J. P. L., & Oliveira, F. P. M. (2004). Nutritional value of honey and pollen of stingless bees of the Amazonian region. *Acta Amazonica*, 34, 333- 336.

Stringheta, P. C., Oliveira, T. T., & Gomes, R. C. (2007). Políticas de saúde e alegações de propriedades funcionais e de saúde para alimentos no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 43(2), 181-194.

Van Soest, P. J., Robertson, J. B., & Lewis, B. A. (1991). Methods for Dietary Fiber, Neutral Detergent Fiber, and Nonstarch Polysaccharides in Relation to Animal Nutrition. *Journal of Dairy Science*, 74(10), 3583-3597.

Velthuis, H. W. (1997). Abelhas Sem Ferrão (1st ed.). Universidade de São Paulo.

Villanueva, M. T. O., Marquina, A. D., Serrano, R. B., & Abellán, G. B. (2002). The importance of bee-collected pollen in the diet: a study of its composition, *International Journal of Food Sciences and Nutrition*, 53, 217-224.

Yang, K., Wu, D., Ye, X., Liu, D., Chen, J., & Sun, P. (2013). Characterization of chemical composition of bee pollen in China. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 61, 708-718.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da presente pesquisa estabelecem, pela primeira vez, os perfis químico e nutricional do pólen de *Melipona fasciculata* Smith. Definindo o grande valor nutricional deste produto do cultivo dessas abelhas nativas. Além disso, acrescentam a caracterização polínica sazonal e por região de coleta, incluindo avaliação das atividades antioxidante e anti-inflamatória dos extratos obtidos do pólen dessa espécie.

Tais dados continuam a expandir as possibilidades para o avanço de diversas pesquisas que possam continuar avaliando o potencial bioativo e nutricional do pólen de abelhas com ferrão atrofiado, promovendo ensaios de avaliação do impacto fisiológico de dietas ricas nesse bioproduto ou mesmo do isolamento de compostos ativos presentes ali.

O Maranhão é particularmente apto para o desenvolvimento da meliponicultura, uma atividade com baixo impacto ambiental e que pode prover produtos com elevado valor agregado e com grande potencial na biotecnologia e na nutrição humana.

Espera-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir para a expansão dessa atividade e para a efetiva conservação dessas espécies de abelha.

REFERÊNCIAS

ABREU BVB, BATISTA MCA, AZEVEDO CC, DUTRA RP, NOGUEIRA AMC, COSTA MCP, RIBEIRO MNS. Quantificação de polifenois de geoprópolis de Melipona fasciculata Smith (tiúba) coletado no cerrado maranhense. Revista Ciências da Saúde, 8:18-24, 2006.

ALBUQUERQUE PMC, GOSTINKSI LF, RÊGO MMC, CARREIRA LMM. Flores e abelhas: a interação da tiúba (*Melipona fasciculata*, Meliponini) com suas fontes florais na Baixada Maranhense. São Luís: EDUFMA, 2013. 164p.

ALMEIDA AD. Insetos brasileiros comentados pelos cronistas coloniais: Séculos XVI e XVII. Sitientibus Série Ciências Biológicas, 7(1), 113-124, 2007.

ALMEIDA-MURADIAN LB, ARRUDA VAS, BARRETO LMRC. Manual de Controle de Qualidade do pólen apícola. São Paulo: APACAME, 2012. 28p.

ALMEIDA-MURADIAN LB, MATSUDA AH, BASTOS DHM. Physicochemical parameters of Amazon Melipona honey. Química nova, 30(3), 707-708, 2007.

ALMEIDA-MURADIAN LB, PAMPLONA LC, COIMBRA S, BARTH O. Chemical composition and botanical evaluation of dried bee pollen pellets. Journal of Food Composition and Analysis, 18: 105-111, 2005.

ALVES RMO, CARVALHO CAL, SOUZA BA. Espectro polínico de amostras de mel de *Melipona mandacaia* Smith, 1863 (Hymenoptera: Apidae). Acta Scientiarum Biological Sciences, 28: 65-70, 2006.

ALVES RR, ALVES HN. The faunal drugstore: Animal-based remedies used in traditional medicines in Latin America. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, 7(9): 1-43, 2011.
ANDRADE P, FERRERES F, GIL MI, TOMÁS-BARBERÁN FA. Determination of phenolic compounds in honeys with different floral origin by capillary zone electrophoresis. Food Chemistry, 60(1), 79-84, 1997.

ANTONINI Y, COSTA RG, MARTINS RP. Floral preferences of a neotropical stingless bee, *Melipona quadrifasciata* Lepeletier (Apidae: Meliponini) in an urban forest fragment. Brazilian Journal of Biology, 66: 463-471, 2006.

AOAC. Association of Official Analytical Chemists. Official Methods of Analysis of AOAC International. 19ed. Gaithersburg, Md: AOAC International, 2012.

APHA. American Public Health Association. Compendium of methods for the microbiological examination of foods. 4th. ed. Washington: APHA Press, 2001.

ARAÚJO KSDS, SANTOS JÚNIOR JF, SATO MO, FINCO FDBA, SOARES IM, BARBOSA RS, ALVIM TC, ASCÊNCIO SD, MARIANO SMB. Physicochemical properties and antioxidant capacity of propolis of stingless bees (Meliponinae) and Apis from two regions of Tocantins, Brazil. Acta Amazonica, 46(1), 61-68, 2016.

ARAÚJO MJAM, BÚFALO MC, CONTI BJ, FERNANDES JÚNIOR A, TRUSHEVA B, BANKOVA V, FORCIN JM. The chemical composition and pharmacological activities of geopropolis produced by *Melipona fasciculata* Smith in Northeast Brazil. Journal of Molecular Pathophysiology, 4(1): 12-20, 2015.

ASSMANN G, BUONO P, DANIELE A, DELLA VALLE E, FARINARO E, FERNS G, KROGH V, KROMHOUT D, MASANA L, MERINO J, MISCIAGNA G, PANICO S, RICCARDI G, RIVELLESE AA, ROZZA F, SALVATORE F, SALVATORE V, STRANGES S, TREVISAN M, TRIMARCO B, VETRANI C. Functional foods and cardiometabolic diseases: international task force for prevention of cardiometabolic diseases. Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases, 24: 1272-1300, 2014.

BANKOVA V, POPOVA M. Propolis of stingless bees: a promising source of biologically active compounds. Pharmacognosy Reviews, 1(1), 88-92, 2007.

BANKOVA V. Chemical diversity of propolis makes it a valuable source of new biologically active compounds. Journal of ApiProduct and ApiMedical Science, 1(2), 23-28, 2009.

BANKOVA V. Recent trends and important developments in propolis research. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2(1), 29-32, 2005.

BARBOZA JR, PEREIRA FAN, FERNANDES RA, VASCONCELOS CC, CARTÁGENES MSS, LOPES AJO, MELO ACM, GUIMARÃES IS, ROCHA CQ, RIBEIRO MNS. Cytotoxicity and Pro-Apoptotic, Antioxidant and Anti-Inflammatory Activities of Geopropolis Produced by the Stingless Bee *Melipona fasciculata* Smith. Biology, 9(292): 1-20, 2020.

BARRETO LMRC, FUNARI SRC, ORSI RO. Pólen apícola: perfil da produção no Brasil. In: CONGRESSO DE APICULTURA DEL MERCOSUR, 1, 2005, Punta Del Este. Anais […]. Punta Del Este: Sociedad de Apicultores Uruguaya, 2005. 20p.

BARRETO LMRC, FUNARI SRC, ORSI RO. Produção de pólen no Brasil. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006, 100p.

BARROS MHMR, LUZ CFP, ALBUQUERQUE PMC. Pollen analysis of geopropolis of *Melipona (Melikerria) fasciculata* Smith, 1854 (Meliponini, Apidae, Hymenoptera) in areas of Restinga, Cerrado and flooded fields in the state of Maranhão, Brazil. Grana, 52: 81-92, 2013.

BARTH OM. Melissopalynology in Brazil: a review of pollen analysis of honeys, propolis and pollen loads of bees. Scientia Agricola, 61: 342-350, 2004.

BARTH OM. Pollen analysis of Brazilian propolis. Grana, 37: 97-101, 1998.

BARTH, OM, LUZ CFP. Palynological analysis of Brazilian geoprópolis sediments. Grana, 42: 121-127, 2003.

BARTOLOMEU AR, FRIÓN-HERRERA Y, DA SILVA LM, ROMAGNOLI GG, DE OLIVEIRA DE, SFORCIN JM. Combinatorial effects of geopropolis produced by Melipona fasciculata Smith with anticancer drugs against human laryngeal epidermoid carcinoma (HEp-2) cells. Biomedicine & Pharmacotherapy, 81: 48-55, 2016.

BATISTA MCA, ABREU BVB, DUTRA RP, CUNHA MS, AMARAL FMM, TORRES LMB, RIBEIRO MNS. Chemical composition and antioxidant activity of geopropolis produced by *Melipona fasciculata* Smith in areas of flooded fields and cerrado in Maranhão State, northeast Brazil. Acta Amazonica, 46: 315-322, 2016.

BAZLEN K. Charakterisierung von Honigen stachelloser Bienen aus Brasilien. Tübingen, 2000. 141f. Thesis (Doctoral) - Fakultät für Biologie der Eberhard-Karls Universität, Tübingen, 2000.

BERTONCELJ J, DOBERŠEK U, JAMNIK M, GOLOB T. Evaluation of the phenolic content, antioxidant activity and colour of Slovenian honey. Food Chemistry, 105(2): 822-828, 2007.

BERTONCELJ J, GOLOB T, KROPF U, KOROŠEC M. Characterization of Slovenian honeys on the basis of sensory and physicochemical analysis with a chemometric approach. International Journal of Food Science & Technology, 46(8), 1661-1671, 2011.

BIJLSMA L, DE BRUIJN LL, MARTENS EP, SOMMEIJER MJ. Water content of stingless bee honeys (Apidae, Meliponini): interspecific variation and comparison with honey of Apis mellifera. Apidologie, 37(4): 480-486, 2006.

BILUCA FC, BRAGHINI F, GONZAGA LV, COSTA ACO, FETT R. Physicochemical profiles, minerals and bioactive compounds of stingless bee honey (Meliponinae). Journal of Food Composition and Analysis, 50: 61-69, 2016.

BOGDANOV S, JURENDIC T, SIEBER R, GALLMANN P. Honey for nutrition and health: a review. Journal of the American College of Nutrition, 27(6): 677-689, 2008.

BONAMIGO T, CAMPOS JF, ALFREDO TM, BALESTIERI JBP, CARDOSO CAL, PAREDES-GAMERO EJ, SOUZA KP, DOS SANTOS EL. Antioxidant, cytotoxic, and toxic activities of propolis from two native bees in Brazil: Scaptotrigona depilis and Melipona quadrifasciata anthidioides. Oxidative Medicine and Cellular Longevity, 2017:1-12, 2017.

BOORN KL, KHOR YY, SWEETMAN E, TAN F, HEARD TA, HAMMER KA. Antimicrobial activity of honey from the stingless bee Trigona carbonaria determined by agar diffusion, agar dilution, broth microdilution and time-kill methodology. Journal of Applied Microbiology, 108(5): 1534-1543, 2010.

BRAND-WILLIAMS W, CUVELIER ME, BERST C. Use of a free radical method to evaluate antioxidant activity. Lebens Wissen Technology, 28: 25-30, 1995.

BRASIL Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2000. Instrução Normativa – IN nº 11, de 20 de outubro de 2000. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel. Brasília: MAPA, 2000.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2001. Instrução Normativa - IN nº 3, de 19 de janeiro de 2001. Regulamento Técnico para fixação de identidade e qualidade de pólen apícola. Disponível em: http://extranet.agricultura.gov.br/sislegisconsulta/servlet/VisualizarAnexo?id=2192. Acesso em: 20 de julho de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1999. Resolução - RES n° 19 de 30 de abril de 1999. Aprova o Regulamento Técnico de procedimentos para registro de alimento com alegação de propriedades funcionais e ou de saúde em sua rotulagem. DOU, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1999. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 2 de 7 de janeiro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico de substâncias bioativas e probióticos isolados com alegação de propriedades funcional e ou de saúde, constante do anexo desta Resolução. DOU, 2002.

CAMARGO JMF, PEDRO SRM. Meliponini Lepeletier, 1836. In: MOURE JS, URBAN D, MELO GAR (Orgs.). Catalogue of Bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical Region. Curitiba: Sociedade Brasileira de Entomologia, 2007. p.272-578.

CAMBRONERO-HEINRICHS JC, MATARRITA-CARRANZA B, MURILLO-CRUZ C, ARAYA-VALVERDE E, CHAVARRÍA M, PINTO-TOMÁS AA. Phylogenetic analyses of antibiotic-producing *Streptomyces* sp. isolates obtained from the stingless-bee *Tetragonisca angustula* (Apidae: Meliponini) Free. Microbiology, 165(3): 292-301, 2019.

CAMPOS JF, DOS SANTOS UP, DA ROCHA PS, DAMIÃO MJ, BALESTIERI JBP, CARDOSO CAL, PAREDES-GAMERO EJ, ESTEVINHO LM, SOUZA KP, DOS SANTOS EL. Antimicrobial, antioxidant, anti-inflammatory, and cytotoxic activities of propolis from the stingless bee *Tetragonisca fiebrigi* (Jataí). Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2015: 1-11, 2015.

CAMPOS JF, DOS SANTOS, UP, MACORINI LFB, DE MELO AMMF, BALESTIERI JBP, PAREDES-GAMERO EJ, CARDOSO CAL, SOUZA KP, DOS SANTOS EL. Antimicrobial, antioxidant and cytotoxic activities of propolis from *Melipona orbignyi* (Hymenoptera, Apidae). Food and Chemical Toxicology, 65: 374-380, 2014.

CAMPOS M, MARKHAM KR, MITCHELL KA, DA CUNHA AP. An approach to the characterization of bee pollens via their flavonoid/phenolic profiles. Phytochemical Analysis, 8: 181-185, 1997.

CAMPOS MGR, BOGDANOV S, ALMEIDA-MURADIAN LB, SZCZESNA T, MANCEBO Y, FRIGERIO C, FERREIRA, F. Pollen composition and standardization of analytical methods. Journal of Apicultural Research, 47: 156-163, 2008.

CARDOZO DV, MOKOCHINSKI JB, MACHADO CS, SAWAYA ACHF, CAETANO IK, FELSNER ML, TORRES YR. Variabilidade química de geoprópolis produzida pelas abelhas sem ferrão Jataí, Mandaçaia e Mandurí. Revista Virtual de Química, 7(6): 2456-2474, 2015.

CARPES STPA, MORENO IAM, MOURÃO GB, ALENCAR SM, MASSON ML. Avaliação do potencial antioxidante do pólen apícola produzido na região sul do Brasil. Química Nova, 31: 1660-1664, 2008.

CARVALHO CAL, MARCHINI LC. Tipos polínicos coletados por *Nannotrigona testaceicornis* e *Tetragonisca angustula* (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae). Scientia Agricola, 56: 717-722, 1999.

CARVALHO GCA, RIBEIRO MHM, ARAUJO ACAM, OLIVEIRA F, ALBUQUERQUE PMC. Floristic composition used by *Melipona fasciculata* Smith, 1854 (Hymenoptera: Apidae: Meliponini) in Amazon Rainforest: tool for meliponicultures in region Maranhão lowland, Brazil. Oecologia Australis, 20: 58-68, 2016.

CASTALDO S, CAPASSO F. Propolis, an old remedy used in modern medicine. Fitoterapia, 73(1): S1-S6, 2002.

CAUICH RK, RUIZ JR, ORTÍZ EV, SEGURA MC. Antioxidant potential of *Melipona beecheii* honey and its relationship to health: a review. Nutricion Hospitalaria, 32(4): 1432-1442, 2015.

CHOI Y, SUH H, CHUNG IK. Enhanced extraction of bioactive compounds from bee pollen by wet-grinding technology. Journal of Life Science, 26(6): 651-656, 2016.

CHOUDHARI MK, HAGHNIAZ R, RAJWADE JM, PAKNIKAR KM. Anticancer Activity of Indian Stingless Bee Propolis: An *In Vitro* Study. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2013: 1-10, 2013.

CHOUDHARI MK, PUNEKAR SA, RANADE RV, PAKNIKAR KM. Antimicrobial activity of stingless bee (Trigona sp.) propolis used in the folk medicine of Western Maharashtra, India. Journal of Ethnopharmacology, 141: 363-367, 2012.

COELHO GR, MENDONÇA RZ, VILAR KDS, FIGUEIREDO CA, BADARI JC, TANIWAKI N, NAMIYAMA G, OLIVEIRA MI, CURTI SP, SILVA PE, NEGRI G. Antiviral action of hydromethanolic extract of geopropolis from Scaptotrigona postica against antiherpes simplex virus (HSV-1). Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2015: 1-10, 2015.

CORTOPASSI-LAURINO M, IMPERATRIZ-FONSECA VL, ROUBIK DW, DOLLIN A, HEARD T, AGUILAR I, VENTURIERI GC, EARDLEY C, NOGUEIRA-NETO P. Global meliponiculture: challenges and opportunities. Apidologie, 37(2): 275-292, 2006.

CORTOPASSI-LAURINO M, RAMALHO M. Pollen harvest by Africanized *Apis mellifera* and *Trigona spinipes* in São Paulo: botanical and ecological views. Apidologie, 19: 1-24, 1988.

COSTA PSC, OLIVEIRA JS. Manual prático de criação de abelhas. 2th ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora. 2005. 415p.

COSTA-NETO EM. Folk taxonomy and cultural significance of" abeia"(Insecta, Hymenoptera) to the Pankararé, Northeastern Bahia State, Brazil. Journal of Ethnobiology, 18: 1-13, 1998.

CUNHA MS, DUTRA RP, BATISTA MCA, ABREU BVB, SANTOS JR, NEIVA VA, AMARAL FMM, RIBEIRO MNS. Padronização de extrativos de geoprópolis de *Melipona fasciculata* Smith (tiúba). Cadernos de Pesquisa, 16(3): 31-38, 2009.

CUSHNIE TPT, & LAMB AJ. Recent advances in understanding the antibacterial properties of flavonoids. International Journal of Antimicrobial Agents, 38(2): 99-107, 2011.

DA CUNHA MG, FRANCHIN M, GALVÃO LCC, DE RUIZ ALTG, DE CARVALHO JE, IKEGAKI M, ALENCAR SM, KOO H, ROSALEN PL. Antimicrobial and antiproliferative activities of stingless bee *Melipona scutellaris* geopropolis. BMC Complementary and Alternative Medicine, 13(23): 1-9, 2013.

DA CUNHA MG. Isolamento e identificação de compostos da geoprópolis de Melipona scutellaris com atividades antiproliferativa e antiosteoclastogênica. 2016. 81f. Tese (Doutorado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, UNICAMP. Piracicaba, 2016.

DE CAMARGO RCR, PEREIRA FDM, LOPES MDR, WOLFF LF. Mel: características e propriedades. Teresina: Embrapa Meio-Norte. 2006. 26p.

DE SOUSA JMB, DE SOUZA EL, MARQUES G, BENASSI Mt, GULLÓN B, PINTADO MM, MAGNANI M. Sugar profile, physicochemical and sensory aspects of monofloral honeys produced by different stingless bee species in Brazilian semi-arid region. LWT - Food Science and Technology, 65: 645-651, 2016.

DE SOUZA AS, CAMARA CA, SILVA EMS, SILVA TMS. Composition and antioxidant activity of geopropolis collected by *Melipona subnitida* (Jandaíra) bees. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2013: 1-5, 2013.

DOS SANTOS CM, CAMPOS JF, DOS SANTOS HF, BALESTIERI JBP, SILVA DB, SOUZA KP, CAROLLO CA, ESTEVINHO LM, DOS SANTOS EL. Chemical composition and pharmacological effects of geopropolis produced by *Melipona quadrifasciata anthidioides*. Oxidative Medicine and Cellular Longevity, 2017: 1-13, 2017.

DOS SANTOS GM, ANTONINI Y. The traditional knowledge on stingless bees (Apidae: Meliponina) used by the Enawene-Nawe tribe in western Brazil. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, 4(19): 1-9, 2008.

DUTRA RP, ABREU BVB, CUNHA MS, BATISTA MCA, TORRES LMB, NASCIMENTO FRF, RIBEIRO MNS, GUERRA RNM. Phenolic acids, hydrolyzable tannins, and antioxidant activity of geopropolis from the stingless bee *Melipona fasciculata* Smith. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 62(12): 2549-2557, 2014.

DUTRA RP, BEZERRA JL, DA SILVA MCP, BATISTA MCA, PATRÍCIO FJB, NASCIMENTO FRF, RIBEIRO MNS, GUERRA RNM. Antileishmanial activity and chemical composition from Brazilian geopropolis produced by stingless bee *Melipona fasciculata*. Revista Brasileira de Farmacognosia 29(3): 287-293, 2019.

DUTRA RP, NOGUEIRA AM, MARQUES RR, COSTA MC, RIBEIRO MNS. Pharmacognostic evaluation of geopropolis of *Melipona fasciculata* Smith from Baixada Maranhense, Brazil. Revista Brasileira de Farmacognosia, 18(4): 557-562, 2008.

FABICHAK I. Abelhas indígenas sem ferrão: Jataí. São Paulo: Nobel, 1989. 53p.

FALCHETTI AM, NATES-PARRA G. Las hijas del sol: las abejas sin aguijón en el mundo UWA, Sierra Nevada del Cocuy, Colombia. Rostros Culturales de La Fauna: las relaciones entre los humanos y los animales en el contexto colombiano. Bogotá: Astrid Ulloa, 2002. p.175-214.

FARHADI F, KHAMENEH B, IRANSHAHI M, IRANSHAHY M. Antibacterial activity of flavonoids and their structure–activity relationship: An update review. Phytotherapy Research, 33(1): 13-40, 2019.

FEÁS X, VÁZQUEZ-TATO MP, ESTEVINHO LS, EIJAS JA, IGLESIAS A. Organic bee pollen: Bioactive compounds, antioxidant activity and microbiological quality. Molecules, 17(7): 8359-8377, 2012.

FERNANDES-DA-SILVA PG, SERRÃO JE. Nutritive value and apparent digestibility of bee-collected and bee-stored pollen in the stingless bee, *Scaptotrigona postica* Latr. (Hymenoptera, Apidae, Meliponini). Apidologie, 31(1): 39-45, 2000.

FERREIRA-CALIMAN MJ, SILVA CI, MATEUS S, ZUCCHI R, NASCIMENTO FS. Neutral sterols of cephalic glands of stingless bees and their correlation with sterols from pollen. Psyche: A Journal of Entomology: 2012: 1-7, 2012.

FRATELLONE PM, TSIMIS F, FRATELLONE G. Apitherapy Products for Medicinal Use. The Journal of Alternative and Complementary Medicine, 22(12): 1020-1022, 2016.

FREIRE KR, LINS A, DÓREA MC, SANTOS FA, CAMARA CA, SILVA T. Palynological origin, phenolic content, and antioxidant properties of honeybee collected pollen from Bahia, Brazil. Molecules, 17(2): 1652-1664, 2012.

FREITAS BM. Meliponíneos. A vida das abelhas. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2003. CD-ROM.

FUNARI SRC, ROCHA HC, SFORCIN JM, FILHO HG, CURI PR, GOMES SMA, FUNARI ARM, OLIVEIRA OR. Composições bromatológicas e mineral de polens coletados por abelhas africanizadas (*Apis mellifera*) em Botucatu, Estado de São Paulo. Archivos Latinoamericanos de Producción Animal, 11(2): 88-93, 2003.

GAREDEW A, SCHMOLZ E, LAMPRECHT I. Effect of the bee glue (propolis) on the calorimetrically measured metabolic rate and metamorphosis of the greater wax moth *Galleria mellonella*. Thermochimica Acta, 413(1-2): 63-72, 2004.

GEORGIEVA K, POPOVA M, DIMITROVA L, TRUSHEVA B, THANH LN, PHUONG DTL, LIEN NTP, NAJDENSKI H, BANKOVA, V. Phytochemical analysis of Vietnamese propolis produced by the stingless bee *Lisotrigona cacciae*. PloS one, 14(4): 1-13, 2019.

GHISALBERTI EL. Propolis: a review. Bee world, 60(2): 59-84, 1979.

GRAIKOU K, KAPETA S, ALIGIANNIS N, SOTIROUDIS G, CHONDROGIANNI N, GONOS E, CHINOU I. Chemical analysis of Greek pollen-Antioxidant, antimicrobial and proteasome activation properties. Chemistry Central Journal, 5(33): 1-9, 2011.

GRESSLER E, PIZO MA, MORELLATO LPC. Pollination and seed dispersal of Brazilian Myrtaceae. Brazilian Journal of Botany, 29(4): 509-530, 2006.

GUERRINI A, BRUNI R, MAIETTI S, POLI F, ROSSI D, PAGANETTO G, MUZZOLI M, SCALVENZI L., SACCHETTI G. Ecuadorian stingless bee (Meliponinae) honey: A chemical and functional profile of an ancient health product. Food Chemistry, 114(4): 1413-1420, 2009.

HAMILTON KD, BROOKS PR, OGBOURNE SM, RUSSELL FD. Natural products isolated from *Tetragonula carbonaria* cerumen modulate free radical-scavenging and 5-lipoxygenase activities in vitro. BMC Complementary and Alternative Medicine, 17(232): 1-8, 2017.

HANSSEN M. The healing power of pollen and other products from the beehive, propolis, royal jelly, honey. Northamptonshire: Thorsons, 1979. 95p.

IURLINA MO, SAIZ AI, FRITZ R, MANRIQUE GD. Major flavonoids of Argentinean honeys. Optimization of the extraction method and analysis of their content in relationship to the geographical source of honeys. Food Chemistry, 115(3): 1141-1149, 2009.

JAFFÉ R, POPE N, CARVALHO AT, MAIA UM, BLOCHTEIN B, DE CARVALHO CAL, CARVALHO-ZILSE GA, FREITAS BM, MENEZES C, RIBEIRO MF, VENTURIERI GC, IMPERATRIZ-FONSECA VL. Bees for development: Brazilian survey reveals how to optimize stingless beekeeping. PLoS One, 10(3): 1-21, 2015.

JALIL AH. Beescape for Meliponines: Conservation of Indo-Malayan Stingless Bees. Singapore: Partridge Publishing Singapore, 2014. 214p.

KERR WE, CARVALHO GA, NASCIMENTO VA, BEGO LR, ALVES RMO, MARTINS, MAS, SOUZA IC. Abelha uruçu: biologia, manejo e conservação (vol. 2). Belo Horizonte: Fundação Acangaú, 1996. 143p.

KERR WE, MAULE V. Geographic distribution of stingless bees and its implications (Hymenoptera: Apidae). Journal of the New York Entomological Society, 72: 2-18, 1964.

KERR WE. Abelhas indígenas brasileiras (meliponíneos) na polinização e na produção de mel, pólen, geoprópolis e cera. Informe Agropecuário, 13(149): 15-22, 1987.
KERR WE. Biologia e manejo da tiúba: a abelha do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 1996. 156p.

KOMAREK AR. A filter bag procedure for improved efficiency of fiber analysis. Journal of Dairy Science, 76 (1): 250-259, 1993.

KOMOSINSKA-VASSEV K, OLCZYK P, KAŹMIERCZAK J, MENCNER Ł, OLCZYK K. Bee pollen: chemical composition and therapeutic application. Evidence Based Complementary Alternative Medicine, 2015: 1-6, 2015.

KUSTIAWAN PM, LIRDPRAPAMONGKOL K, PALAGA T, PUTHONG S, PHUWAPRAISIRISAN P, SVASTI J, CHANCHAO C. Molecular mechanism of cardol, isolated from *Trigona incisa* stingless bee propolis, induced apoptosis in the SW620 human colorectal cancer cell line. BMC Pharmacology and Toxicology, 18(32): 1-10, 2017.

KUSTIAWAN PM, PHUWAPRAISIRISAN P, PUTHONG S, PALAGA T, ARUNG ET, CHANCHAO C. Propolis from the stingless bee *Trigona incisa* from East Kalimantan, Indonesia, induces in vitro cytotoxicity and apoptosis in cancer cell lines. Asian Pacific Journal of Cancer Prevention, 16(15): 6581-6589, 2015.

KUSTIAWAN PM, PUTHONG S, ARUNG ET, CHANCHAO C. In vitro cytotoxicity of Indonesian stingless bee products against human cancer cell lines. Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine, 4(7): 549-556, 2014.

LEÓN-RUIZ V, VERA S, GONZÁLEZ-PORTO AV, ANDRÉS MPS. Vitamin C and sugar levels as simple markers for discriminating Spanish honey sources. Journal of Food Science, 76(3): C356-C361, 2011.

LIBERIO SA, PEREIRA ALA, DUTRA RP, REIS AS, ARAÚJO MJAM, MATTAR NS, SILVA LA, RIBEIRO MNS, NASCIMENTO FRF, GUERRA RNM, MONTEIRO-NETO V. Antimicrobial activity against oral pathogens and immunomodulatory effects and toxicity of geopropolis produced by the stingless bee *Melipona fasciculata* Smith. BMC Complementary and Alternative Medicine, 11: 1-10, 2011.

LINS ACS, SILVA TMS, CAMARA CA, SILVA EMS, FREITAS BM. Flavonóides isolados do pólen coletado pela *Scaptotrigona bipunctata* (canudo). Revista Brasileira de Farmacognosia, 13: 40-41, 2003.

LOPES AJO, VASCONCELOS CC, GARCIA JBS, PINHEIRO MSD, PEREIRA FAN, CAMELO DS, DE MORAIS SV, FREITAS JRB, DA ROCHA CQ, RIBEIRO MNS, CARTÁGENES MSS. Anti-Inflammatory and Antioxidant Activity of Pollen Extract Collected by *Scaptotrigona affinis postica*: *in silico*, *in vitro*, and *in vivo* Studies. Antioxidants, 9(103): 1-16, 2020.

LOPES AJO, VASCONCELOS CC, PEREIRA FAN, SILVA RHM, FERNANDES CV, GARCIA JBS, RAMOS RM, DA ROCHA CQ, LIMA STJRM, CARTÁGENES MSS, RIBEIRO MNS. Anti-Inflammatory and Antinociceptive Activity of Pollen Extract Collected by Stingless Bee *Melipona fasciculata*. International Journal of Molecular Sciences, 20(4512): 1-20, 2019.

LOUVEAUX J, MAURIZIO A, VORWOHL G. Methods of Melissopalynology. Bee World, 59: 139-157, 1978.

LUZ CFP, BARTH OM, BACHA JUNIOR GL. Análise palinológica de própolis vermelha do Brasil: subsídios para a certificação de sua origem botânica e geográfica. Mensagem Doce, 102: 10-15. 2009.

LUZ CFP, FERNANDES-SALOMÃO TM, LAGE LGA, RESENDE HC, TAVARES MG, CAMPOS LAO. Pollen Sources for *Melipona capixaba* Moure & Camargo: an endangered Brazilian Stingless Bee, Psyche, 2011: 1-7, 2011.

LYNGHEIM L, SCAGNETTI J. Bee pollen: nature's miracle health food. Los Angeles: Wilshire Book Co., 1979. 90p.

MACHADO JO. Simbiose entre as abelhas sociais brasileiras (Meliponinae, Apidae) e uma espécie de bactéria. Ciência e Cultura, 23(5): 625-633, 1971.

MARCHINI LC, REIS VDA, MORETI ACCC. Composição físico-química de amostras de pólen coletado por abelhas Africanizadas *Apis mellifera* (Hymenoptera: Apidae) em Piracicaba, Estado de São Paulo. Ciência Rural, 36: 949-953, 2006.

MARCUCCI MC. Propolis: chemical composition, biological properties and therapeutic activity. Apidologie, 26(2): 83-99, 1995.

MARKIEWICZ-ŻUKOWSKA R, NALIWAJKO SK, BARTOSIUK E, MOSKWA J, ISIDOROV V, SOROCZYNSKA J, BORAWSKA MH. Chemical composition and antioxidant activity of beebread, and its influence on the glioblastoma cell line (U87MG). Journal of Apicultural Science, 57(2): 147-157, 2013.

MARQUES-SOUZA AC, MIRANDA IPDA, MOURA CDO, RABELO A, BARBOSA EM. Characteristics of pollen collected by five species of Meliponid Bees of Central Amazonia. Acta Amazonica, 32(2): 217-229, 2002.

MARTINS ACL, RÊGO MMC, CARREIRA L, ALBUQUERQUE PMC. Espectro polínico do mel de tiúba (*Melipona fasciculata* Smith, 1854, Hymenoptera, Apidae). Acta Amazônica, 41(2): 183-190, 2011.

MARUYAMA H, SAKAMOTO T, ARAKI Y, HARA H. Anti-inflammatory effect of bee pollen ethanol extract from *Cistus* sp. of Spanish on carrageenan-induced rat hind paw edema. BMC complementary and alternative medicine, 10(30): 1-11, 2010.

MASSARO CF, KATOULI M, GRKOVIC T, VU H, QUINN RJ, HEARD TA, CARVALHO C, MANLEY-HARRIS M, WALLACE HM, BROOKS P. Anti-staphylococcal activity of C-methyl flavanones from propolis of Australian stingless bees (*Tetragonula carbonaria*) and fruit resins of *Corymbia torelliana* (Myrtaceae). Fitoterapia, 95: 247-257, 2014.

MASSARO FC, BROOKS PR, WALLACE HM, RUSSELL FD. Cerumen of Australian stingless bees (*Tetragonula carbonaria*): gas chromatography-mass spectrometry fingerprints and potential anti-inflammatory properties. Naturwissenschaften, 98(4): 329-337, 2011.

MAYDA N, ÖZKÖK A, BAYRAM NE, GERÇEK YC, SORKUN K. Bee bread and bee pollen of different plant sources: Determination of phenolic content, antioxidant activity, fatty acid and element profiles. Journal of Food Measurement and Characterization, 14(4): 1795-1809, 2020.

MICHENER CD. The Bees of the World. Baltimore, Baltimore: John Hopkins University Press, 2007. 953p.

MICHENER CD. The meliponini. In Pot-honey. New York: Springer, 2013. p.3-17.

MORAIS M, MOREIRA L, FEÁS X, ESTEVINHO LM. Honeybee-collected pollen from five portuguese natural parks: palynological origin phenolic content antioxidant properties and antimicrobial activity. Food and Chemical Toxicology, 49: 1096-1101, 2011.

NISHIO EK, RIBEIRO JM, OLIVEIRA AG, ANDRADE CGTJ, PRONI EA, KOBAYASHI RKT, NAKAZATO G. Antibacterial synergic effect of honey from two stingless bees: *Scaptotrigona bipunctata* Lepeletier, 1836, and *S. postica Latreille*, 1807. Scientific Reports, 6(21641): 1-8, 2016.

NOGUEIRA-NETO P. A vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão (Meliponinae). São Paulo: Nogueirapis, 1997. 445p.

NUGITRANGSON P, PUTHONG S, IEMPRIDEE T, PIMTONG W, PORNPAKAKUL S, CHANCHAO C. In vitro and in vivo characterization of the anticancer activity of Thai stingless bee (*Tetragonula laeviceps*) cerumen. Experimental Biology and Medicine, 241(2): 166-176, 2016.

NWEZE JA, OKAFOR JI, NWEZE EI, NWEZE JE. Evaluation of physicochemical and antioxidant properties of two stingless bee honeys: a comparison with *Apis mellifera* honey from Nsukka, Nigeria. BMC Research Notes, 10(566): 1-6, 2017.

OMAR WAW, AZHAR NA, FADZILAH NH, KAMAL NNSNM. Bee pollen extract of Malaysian stingless bee enhances the effect of cisplatin on breast cancer cell lines. Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine, 6(3): 265-269, 2016.

PASCOAL A, RODRIGUES S, TEIXEIRA A, FEÁS X, ESTEVINHO LM. Biological activities of commercial bee pollens: antimicrobial, antimutagenic, antioxidant and anti-inflammatory. Food and Chemical Toxicology, 63: 233-239, 2014.

PAZ M, GÚLLON P, BARROSO MF, CARVALHO AP, DOMINGUES VG, GOMES AM, BECKER H, LONGHINOTTI E, DELERUE-MATOS C. Brazilian fruit pulps as functional foods and additives: Evaluation of bioactive compounds. Food Chemistry, 172: 462-468, 2015.

PEDRO SRM. The stingless bee fauna in Brazil (Hymenoptera: Apidae). Sociobiology, 61(4): 348-354, 2014.

PENEDO MCT, TESTA PR, ZUCOLOTO FS. Valor nutritivo do gevral e do levedo de cerveja em diferentes misturas com pólen para *Scaptotrigona* (Scaptotrigona) *postica* (Hymenoptera, Apidae). Ciência & Cultura, 28(5): 536-538, 1976.

PINTO RS, ALBUQUERQUE PMC, RÊGO MMC. Pollen analysis of food pots stored by *Melipona subnitida* Ducke (Hymenoptera: Apidae) in a Restinga area, Sociobiology, 61(4): 461-469, 2014.

POSEY DA. Hierarchy and utility in a folk biological taxonomic system: patterns in classification of arthropods by the Kayapó Indians of Brazil. Journal of Ethnobiology, 4(2): 123-139, 1984.

POSEY DA. Indigenous Knowledge and Development: an ideological bridge to the future. Ciência & Cultura, 35(7): 877-894, 1983.

RAMALHO M, KLEINERT-GIOVANNINI A, IMPERATRIZ-FONSECA VL. Important bee plants for stingless bees (*Melipona* and *Trigonini*) and Africanized honeybees (*Apis mellifera*) in neotropical habitats: a review, Apidologie, 21(5): 469-488, 1990.

RAMALHO M, KLEINERT-GIOVANNINI A, IMPERATRIZ-FONSECA VL. Utilization of floral resources by species of *Melipona* (Apidae, Meliponinae): floral preferences, Apidologie, 20: 185-195, 1989.

RAMALHO M, SILVA MD, CARVALHO CAL. Dinâmica de uso de fontes de pólen por *Melipona scutellaris* Latreille (Hymenoptera: Apidae): uma análise comparativa com *Apis mellifera* L. (Hymenoptera: Apidae), no Domínio Tropical Atlântico. Neotropical Entomology, 36: 38-45, 2007.

RAMÓN-SIERRA J, PERAZA-LÓPES E, RODRÍGUES-BORGES R, YAM-PUC A, MADERA-SANTANA T, ORTIZ-VÁSQUEZ E. Partial characterization of ethanolic extract of *Melipona beecheii* propolis and in vitro evaluation of its antifungal activity. Revista Brasileira de Farmacognosia, 29(3): 319-324, 2019.

RAO PV, KRISHNAN KT, SALLEH N, GAN SH. Biological and therapeutic effects of honey produced by honey bees and stingless bees: a comparative review. Revista Brasileira de Farmacognosia, 26: 657-664, 2016.

RASMUSSEN C, CAMERON SA. Global stingless bee phylogeny supports ancient divergence, vicariance, and long-distance dispersal. Biological Journal of The Linnean Society, 99: 206-232, 2010.

RAZALI MTA, ZAINAL ZA, MAULIDIANI M, SHAARI K, ZAMRI Z, IDRUS MZM, KHATIB A, ABAS F, LING YS, RUI LL, ISMAIL IS. Classification of Raw Stingless Bee Honeys by Bee Species Origins Using the NMR-and LC-MS-Based Metabolomics Approach. Molecules, 23(2160): 1-18, 2018.

RÊGO MMC, ALBUQUERQUE PMC. A meliponicultura no estado do Maranhão. In: CONGRESSO IBEROLATINOAMERICANO DE APICULTURA, 10, 2010. Natal. Anais [...]. Natal: Multi Records Replicadora Fonográfica, 2010. CD ROM.

REIS VDA. Fatores que influenciam na coleta de pólen por *Apis mellifera* L. e análises físico-químicas do pólen coletado. 2001. 76f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2001.

RIBEIRO MHM, ALBUQUERQUE PMC, LUZ CFPDA. Pollen profile of Geopropolis samples collected of Tiúba (*Melipona (Melikerria) fasciculata* Smith 1854) in areas of Cerrado and flooded fields in the state of Maranhão, Brazil. Brazilian Journal of Botany, 39: 1-18, 2016.

SALATINO A, PEREIRA LRL, SALATINO MLF. The emerging market of propolis of stingless bees in tropical countries. MOJ Food Processing & Technology, 7(1): 27-29, 2019.

SALIS MS, REIS VDA, MARCONDES AN. Flowering of Bee Plants in the Pantanal Wetland Based on Herbarium and Literature Information. Corumbá: EMBRAPA Pantanal. 2009. 46p.

SANPA S, POPOVA M, BANKOVA V, TUNKASIRI T, EITSSAYEAM S, CHANTAWANNAKUL P. Antibacterial compounds from propolis of *Tetragonula laeviceps* and *Tetrigona melanoleuca* (Hymenoptera: Apidae) from Thailand. PLoS One, 10(5): 1-11, 2015.

SANTOS HF, CAMPOS JF, SANTOS CM, BALESTIERI JBP, SILVA DB, CAROLLO CA, SOUZA KP, ESTEVINHO LM, DOS SANTOS EL. Chemical profile and antioxidant, anti-inflammatory, antimutagenic and antimicrobial activities of geopropolis from the stingless bee *Melipona orbignyi*. International Journal of Molecular Sciences, 18(953): 1-18, 2017.

SAWAYA AC, CUNHA IB, MARCUCCI MC, RODRIGUES RFO, EBERLIN MN. Brazilian propolis of *Tetragonisca angustula* and *Apis mellifera*. Apidologie, 37(3): 398-407, 2006.

SAWAYA ACHF, CUNHA IBS, MARCUCCI MC, AIDAR DS, SILVA ECA, CARVALHO CAL, EBERLIN MN. Electrospray ionization mass spectrometry fingerprinting of propolis of native Brazilian stingless bees. Apidologie, 38(1): 93-103, 2007.

SCHWARZ HF. Stingless Bees (Meliponidae) of the Western Hemisphere. Lestrimelitta and the Following Subgenera of Trigona, Paratrigona, Swarziana, Parapartamona, Cephalotrigona, Oxytrigona, Scaura, and Mourella. Bulletin of the American Museum of Natural History, 90: 1-536, 1948.

SENGER CCD, KOZLOSKI GV, SNACHEZ LMB, MESQUITA FR, ALVES TP, CASTAGNINO DS. Evaluation of autoclave procedures for fiber analysis in forage and concentrate feedstuffs. Animal Feed Science and Technology, 146(1): 169-174, 2008.

SHOSKES DA, MANICKAM K. Herbal and complementary medicine in chronic prostatitis. World Journal of Urology, 21: 109-113, 2003.

SILVA ECCD, MUNIZ MP, NUNOMURA RDCS, NUNOMURA SM, ZILSE GAC. Constituintes fenólicos e atividade antioxidante da geoprópolis de duas espécies de abelhas sem ferrão amazônicas. Química Nova, 36(5): 628-633, 2013.

SILVA GR, NATIVIDADE TB, CAMARA CA, SILVA EMS, SANTOS FAR, SILVA TMS. Identification of sugar, amino acids and minerals from the Pollen of jandaíra stingless bees (*Melipona subnitida*), Food and Nutrition Sciences, 5: 1015-1021, 2014.

SILVA PGF, ZUCOLOTO FS. Influência de microrganismos no valor nutritivo do pólen para *Scaptotrigona depilis*, Moure (Hymenoptera, Apidae). In: ENCONTRO SOBRE ABELHAS EM RIBEIRÃO PRETO, 1, 1994, Ribeirão Preto. Anais [...]. Ribeirão Preto, 1: 232-242, 1994.

SILVA PR, SILVA TMG, CAMARA CA, SILVA EMS, SANTOS FAR, SILVA TMS. Palynological origin, phenolic content and antioxidant Properties of geopropolis collected by mandaçaia (*Melipona mandacaia*) stingless. Revista Caatinga, 33(1): 246-252, 2020.

SILVA TMS, CAMARA CA, LINS ACS, AGRA MF, SILVA EMS, REIS IT, FREITAS BM. Chemical composition, botanical evaluation and screening of radical scavenging activity of collected pollen by the stingless bees *Melipona rufiventris* (uruçu-amarela). Anais da Academia Brasileira de Ciências, 81(2): 173-178, 2009.

SILVA TMS, CAMARA CA, LINS ACS, BARBOSA-FILHO JM, SILVA EMS, FREITAS BM, SANTOS FAR. Chemical composition and free radical scavenging activity of pollen loads from stingless bee *Melipona subnitida* Ducke. Journal of Food Composition and Analysis, 19(6-7): 507-511, 2006.

SILVA WP, PAZ JRL. Abelhas sem ferrão: muito mais que uma importância econômica. Natureza on line, 10(3): 146-152, 2012.

SOUSA-FONTOURA DMN, OLINDA RG, VIANA GA, COSATA KMFM, BATISTA JS, SERRANO RMOT, SILVA OMD, CAMARA CA, SILVA TMS. Wound healing activity and chemical composition of geopropolis from *Melipona subnitida*. Revista Brasileira de Farmacognosia, 30: 367-373, 2020.

SOUZA BA, ROUBIK DW, BARTH OM, HEARD TA, ENRÍQUEZ E, CARVALHO C, VILLAS-BÔAS J, MARCHINI L, LOCATELLI J, PERSANO-ODDO L, ALMEIDA-MURADIAN L, BOGDANOV S, VIT P. Composition of stingless bee honey: setting quality standards. Interciência, 31(12): 867-875, 2006.

SOUZA HRD, CORRÊA AMDS, CRUZ-BARROS MAVD, ALBUQUERQUE PMCD. Pollen spectrum of *Scaptotrigona* aff. *Postica* (Hymenoptera, Apidae, Meliponini) propolis from Barra do Corda, MA, Brazil. Acta Amazonica, 45: 307-316, 2015.

SOUZA JÚNIOR UP, CABRERA SP, SILVA TMG, SILVA EMS, CAMARA CA, SILVA TMS. Geopropolis gel for the adjuvant treatment of candidiasis - formulation and in vitro release assay. Revista Brasileira de Farmacognosia, 29: 278-286, 2019.

SOUZA RCS, YUYAMA LKO, AGUIAR JPL, OLIVEIRA FPM. Nutritional value of honey and pollen of stingless bees of the Amazonian region. Acta Amazonica, 34: 333- 336, 2004.

STRINGHETA PC, OLIVEIRA TT, GOMES RC. Políticas de saúde e alegações de propriedades funcionais e de saúde para alimentos no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 43(2): 181-194, 2007.

TORRES A, GAREDEW A, SCHMOLZ E, LAMPRECHT I. Calorimetric investigation of the antimicrobial action and insight into the chemical properties of “angelita” honey - a product of the stingless bee *Tetragonisca angustula* from Colombia. Thermochimica Acta, 415(1-2): 107-113, 2004.

TORRES-GONZÁLEZ A, LÓPEZ-RIVERA P, DUARTE-LISCI G, LÓPEZ-RAMÍREZ Á, CORREA-BENÍTEZ A, RIVERO-CRUZ JF. Analysis of volatile components from *Melipona beecheii* geopropolis from Southeast Mexico by headspace solid-phase microextraction. Natural Product Research, 30(2): 237-240, 2016.

UMTHONG S, PHUWAPRAISIRISAN P, PUTHONG S, CHANCHAO C. In vitro antiproliferative activity of partially purified *Trigona laeviceps* propolis from Thailand on human cancer cell lines. BMC Complementary and Alternative Medicine, 11(37): 1-8, 2011.

UMTHONG S, PUTHONG S, CHANCHAO C. *Trigona laeviceps* propolis from Thailand: antimicrobial, antiproliferative and cytotoxic activities. The American Journal of Chinese Medicine, 37(5): 855-865, 2009.

UTISPAN K, CHITKUL B, KOONTONGKAEW S. Cytotoxic activity of propolis extracts from the stingless bee *Trigona sirindhornae* against primary and metastatic head and neck cancer cell lines. Asian Pacific Journal of Cancer Prevention: APJCP, 18(4): 1051-1055, 2017.

VAN SOEST PJ, ROBERTSON JB, LEWIS BA. Methods for Dietary Fiber, Neutral Detergent Fiber, and Nonstarch Polysaccharides in Relation to Animal Nutrition. Journal of Dairy Science, 74(10): 3583-3597, 1991.

VANHANEN LP, EMMERTZ A, SAVAGE GP. Mineral analysis of mono-floral New Zealand honey. Food Chemistry, 128(1): 236-240, 2011.

VELIKOVA M, BANKOVA V, MARCUCCI MC, TSVETKOVA I, KUJUMGIEV A. Chemical composition and biological activity of propolis from Brazilian meliponinae. Zeitschrift für Naturforschung C, 55(9-10): 785-789, 2000.

VELTHUIS HHW, CORTOPASSI-LAURINO M, PEREBOM Z, IMPERATRIZ-FONSECA VL. The conservative egg of the genus *Melipona* and its consequence for speciation. In: MELO GAR, DOS SANTOS IA. Apoidea Neotropica: Homenagem aos 90 anos de Jesus Santiago Moure, Criciúma: UNESC, 2003. p.171-176.

VELTHUIS, H. W. Abelhas Sem Ferrão. 1st ed. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 1997.

VILLANUEVA MTO, MARQUINA AD, SERRANO RB, ABELLÁN GB. The importance of bee-collected pollen in the diet: a study of its composition, International Journal of Food Sciences and Nutrition, 53(3): 217-224, 2002.

VILLANUEVA R. Polliniferous plants and foraging strategies of *Apis mellifera* (Hymenoptera: Apidae) in the Yucatán Peninsula, Mexico. Revista de Biología Tropical, 50(3-4): 1035-1045, 2002.

VIT P, BOGDANOV S, KILCHENMANN V. Composition of Venezuelan honeys from stingless bees (Apidae: Meliponinae) and *Apis mellifera* L. Apidologie, 25(3): 278-288, 1994.

VIT P, MEDINA M, ENRÍQUEZ ME. Quality standards for medicinal uses of Meliponinae honey in Guatemala, Mexico and Venezuela. Bee World, 85(1): 2-5, 2004.

XIMENES LJF, COSTA LSA, NASCIMENTO JLS. Manejo Racional de Abelhas Africanizadas e de Meliponíneos no Nordeste do Brasil. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. 386p.

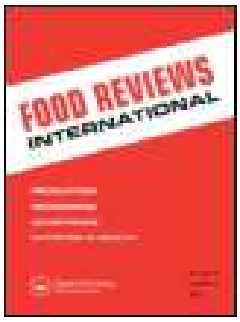
YANG K, WU D, YE X, LIU D, CHEN J, SUN P. Characterization of chemical composition of bee pollen in China. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 61: 708-718, 2013.

ZAMORA LG, BEUKELMAN CJ, VAN DEN BERG AJJ, AERTS PC, QUARLES VAN UFFORD HC, NIJLAND R, ARIAS ML. An insight into the antibiofilm properties of Costa Rican stingless bee honeys. Journal of Wound Care, 26(4): 168-177, 2017.

ZAMUDIO F, HILGERT NI. ¿Cómo los conocimientos locales aportan información sobre la riqueza de especies de abejas sin aguijón (Apidae: Meliponini) del norte de Misiones, Argentina? Interciencia, 37(1): 36-43, 2012.

ZAMUDIO F, KUJAWSKA M, HILGERT NI. Honey as medicinal and food resource. Comparison between Polish and multiethnic settlements of the Atlantic Forest, Misiones, Argentina. The Open Complementary Medicine Journal, 2: 58-73, 2010.

APÊNDICES



Food Reviews International

ISSN: 8755-9129 (Print) 1525-6103 (Online) Journal homepage: http://www.tandfonline.com/loi/lfri20

Exploring the anticancer properties of essential oils from family Lamiaceae

Ludmilla Santos Silva de Mesquita, Tássio Rômulo Silva Araújo Luz, José Wilson Carvalho de Mesquita, Denise Fernandes Coutinho, Flavia Maria Mendonça do Amaral, Maria Nilce de Sousa Ribeiro & Sonia Malik

To cite this article: Ludmilla Santos Silva de Mesquita, Tássio Rômulo Silva Araújo Luz, José Wilson Carvalho de Mesquita, Denise Fernandes Coutinho, Flavia Maria Mendonça do Amaral, Maria Nilce de Sousa Ribeiro & Sonia Malik (2018): Exploring the anticancer properties of essential oils from family Lamiaceae, Food Reviews International

To link to this article: https://doi.org/10.1080/87559129.2018.1467443

Published online: 09 May 2018.

Accepted Manuscript

Towards a better understanding of Artemisia vulgaris: Botany, phytochemistry, pharmacological and biotechnological potential

Rambod Abiri, Abraão Lincoln Macedo Silva, Ludmilla Santos Silva de Mesquita, José Wilson Carvalho de Mesquita, Narges Atabaki, Eduardo Bezerra de Almeida, Noor Azmi Shaharuddin, Sonia Malik

PII:	S0963-9969(18)30262-X
DOI:	doi:10.1016/j.foodres.2018.03.072
Reference:	FRIN 7509
To appear in:	*Food Research International*
Received date:	26 October 2017
Revised date:	23 March 2018
Accepted date:	25 March 2018

Please cite this article as: Rambod Abiri, Abraão Lincoln Macedo Silva, Ludmilla Santos Silva de Mesquita, José Wilson Carvalho de Mesquita, Narges Atabaki, Eduardo Bezerra de Almeida, Noor Azmi Shaharuddin, Sonia Malik , Towards a better understanding of Artemisia vulgaris: Botany, phytochemistry, pharmacological and biotechnological potential. The address for the corresponding author was captured as affiliation for all authors. Please check if appropriate. Frin(2018), doi:10.1016/j.foodres.2018.03.072

Towards a Better Understanding of *Artemisia vulgaris:* Botany, Phytochemistry, Pharmacological and Biotechnological potential

Rambod Abiri[1,2], Abraão Lincoln Macedo Silva[3], Ludmilla Santos Silva de Mesquita[4], José Wilson Carvalho de Mesquita[4], Narges Atabaki[5], Eduardo Bezerra de Almeida Jr.[3,6], Noor Azmi Shaharuddin[1] & Sonia Malik[3]*

[1]Department of Biochemistry, Faculty of Biotechnology and Biomolecular Sciences, University Putra Malaysia, 43400 UPM Serdang, Selangor DE, Malaysia
[2]Young Researchers and Elite Club of IAU, Kermanshah, Iran
[3]Health Sciences Graduate Program, Biological & Health Sciences Center, Federal University of Maranhão, São Luís, MA, Brazil
[4]Laboratory of Pharmacognosy, Department of Pharmacy, Federal University of Maranhão, São Luís, MA, Brazil
[5]IAU of Tehran Science and Research Branch, Tehran, Iran
[6]Laboratory of Botanical Studies, Department of Biology, Biological and Health Sciences Center, Federal University of Maranhão, São Luís, MA, Brazil

Correspondence
*S. Malik, Biological & Health Sciences Center, Federal University of Maranhão, São Luís, MA, Brazil. E-mail: 777soniamalik@gmail.com

pharmaceuticals

MDPI

Article

Chemical Profile and Biological Activities of Essential Oil from *Artemisia vulgaris* L. Cultivated in Brazil

Sonia Malik [1,2,*], Ludmilla Santos Silva de Mesquita [3], Carolina Rocha Silva [4], José Wilson Carvalho de Mesquita [3], Emmeline de Sá Rocha [3], Jayakumar Bose [2], Rambod Abiri [5,6], Patricia de Maria Silva Figueiredo [3] and Livio M. Costa-Júnior [4]

1 Graduate Program in Health Sciences, Biological and Health Sciences Center, Federal University of Maranhão, São Luís 65085-580, MA, Brazil
2 Australian Research Council Centre of Excellence in Plant Energy Biology, School of Agriculture, Food and Wine, Waite Research Institute, University of Adelaide, PMB 1, Glen Osmond, SA 5064, Australia; jayakumar.bose@adelaide.edu.au
3 Department of Pharmacy, Biological and Health Sciences Center, Federal University of Maranhão, São Luís 65085-580, MA, Brazil; ludmilla.ssm@gmail.com (L.S.S.d.M.); biojwill@hotmail.com (J.W.C.d.M.); emmelinesa@gmail.com (E.d.S.R.); figueiredo.patricia@gmail.com (P.d.M.S.F.)
4 Department of Pathology, Biological and Health Sciences Center, Federal University of Maranhão, São Luís 65085-580, MA, Brazil; carolinars@live.com (C.R.S.); livioslz@yahoo.com (L.M.C.-J.)
5 Department of Biochemistry, Faculty of Biotechnology and Biomolecular Sciences, University Putra Malaysia, UPM Serdang 43400, Selangor DE, Malaysia; rambod_abiri@yahoo.com
6 Young Researchers and Elite Club, Islamic Azad University, Kermanshah, Iran
* Correspondence: sonia.malik@ufma.br

Received: 27 February 2019; Accepted: 26 March 2019; Published: 1 April 2019

Abstract: Essential oil from the leaves of *Artemisia vulgaris* L. (Compositae) cultivated in Brazil was investigated for its chemical composition and biological activities including antibacterial, antifungal, and anthelmintic. The constituents of essential oils isolated by hydro-distillation were examined by GC-MS and a total of 18 components were identified. The essential oil was dominated by oxygenated sesquiterpenes (44.4%), sesquiterpene hydrocarbons (33.3%), and oxygenated monoterpenes (16.6%). Caryophyllene (37.45%), germacrene D (16.17%), and humulene (13.66%) were the major components. The essential oils from *A. vulgaris* showed bactericidal and fungicidal properties against *Staphylococcus aureus* and *Candida albicans*, respectively. Anthelmintic activity against *Haemonchus contortus* was absent in this essential oil. Altogether above results indicate that essential oils from *A. vulgaris* can be used for various medicinal purposes.

Keywords: anthelmintic; antimicrobial; (compositae); caryophyllene; germacrene-D; humulene; GCMS-chromatography

1. Introduction

Increasing resistance and other side effects caused by the repeated use of similar antibiotics or anti-parasitics enforced the researchers to find suitable natural compounds as alternatives. A large number of plant derived compounds play an important role in the natural defence system against all living microorganisms [1]. In vitro investigations of antimicrobial and antifungal activities have been carried out for several medicinal crops including *Baccharis trimera* [2], *Zingiber officinale* [3,4], *Mikania glomerata* [5,6], *Mentha piperita* [3,7], *Syzygium aromaticum* [8], *Cymbopogon citratus* [9,10], *Allium sativum* [11,12], and *Psidium guajava* [6,11,13]. There is a huge interest in medicinal crops to extract oils and bioactive compounds to use them as food additives to delay or prevent growth and development of microorganisms [14–18].

frontiers in Pharmacology

ORIGINAL RESEARCH
published: 22 May 2017
doi: 10.3389/fphar.2017.00283

Antinociceptive Activity of *Borreria verticillata*: *In vivo* and *In silico* Studies

Rosa H. M. Silva[1], Nathália de Fátima M. Lima[1], Alberto J. O. Lopes[1], Cleydlenne C. Vasconcelos[1], José W. C. de Mesquita[2], Ludmilla S. S. de Mesquita[2], Fernando C. V. M. Lima[1], Maria N. de S. Ribeiro[2], Ricardo M. Ramos[3], Maria do Socorro de S. Cartágenes[1]* and João B. S. Garcia[4]**

[1] Experimental Study of Pain Laboratory, Department of Physiological Sciences, Federal University of Maranhão, São Luís, Brazil, [2] Laboratory of Pharmacognosy, Department of Pharmacy, Federal University of Maranhão, São Luís, Brazil, [3] Research Laboratory Information Systems, Department of Information, Environment, Health and Food Production, Federal Institute of Piauí, Teresina, Brazil, [4] Experimental Study of Pain Laboratory, Department of Pain and Palliative Care, Federal University of Maranhão, São Luís, Brazil

OPEN ACCESS

Edited by:
Thomas J. Anastasio,
University of Illinois at Urbana–Champaign, United States

Reviewed by:
Haroon Khan,
Abdul Wali Khan University Mardan, Pakistan
Birendra N. Mallick,
Jawaharlal Nehru University, India
Paola Patrignani,
University of Chieti-Pescara, Italy
Heinrich Korner,
University of Tasmania, Australia

***Correspondence:**
Rosa H. M. Silva
Lenna1911@hotmail.com
Maria do Socorro de S. Cartágenes
scartagenes@gmail.com
João Batista Santos Garcia
jbgarcia@uol.com.br

Specialty section:
This article was submitted to Experimental Pharmacology and Drug Discovery, a section of the journal Frontiers in Pharmacology

Received: 13 December 2016
Accepted: 04 May 2017
Published: 22 May 2017

Citation:
Silva RHM, Lima NdFM, Lopes AJO, Vasconcelos CC, Mesquita JWCd, Mesquita LSSd, Lima FCVM, Ribeiro MNdS, Ramos RM, Cartágenes MdSdS and Garcia JBS (2017) Antinociceptive Activity of Borreria verticillata: In vivo and In silico Studies. Front. Pharmacol. 8:283. doi: 10.3389/fphar.2017.00283

Borreria verticillata (L.) G. Mey. known vassourinha has antibacterial, antimalarial, hepatoprotective, antioxidative, analgesic, and anti-inflammatory, however, its antinociceptive action requires further studies. Aim of the study evaluated the antinociceptive activity of *B. verticillata* hydroalcoholic extract (EHBv) and ethyl acetate fraction (FAc) by *in vivo* and *in silico* studies. *In vivo* assessment included the paw edema test, writhing test, formalin test and tail flick test. Wistar rats and Swiss mice were divided into 6 groups and given the following treatments oral: 0.9% NaCl control group (CTRL), 10 mg/kg memantine (MEM), 10 mg/kg indomethacin (INDO), 500 mg/kg EHBv (EHBv 500), 25 mg/kg FAc (FAc 25) and 50 mg/kg FAc (FAc 50). EHBv, FAc 25 and 50 treatments exhibited anti-edematous and peripheral antinociceptive effects. For *in silico* assessment, compounds identified in FAc were subjected to molecular docking with COX-2, GluN1a and GluN2B. Ursolic acid (UA) was the compound with best affinity parameters (binding energy and inhibition constant) for COX-2, GluN1a, GluN2B, and was selected for further analysis with molecular dynamics (MD) simulations. In MD simulations, UA exhibited highly frequent interactions with residues Arg120 and Glu524 in the COX-2 active site and NMDA, whereby it might prevent COX-2 and NMDA receptor activation. Treatment with UA 10 mg/Kg showed peripheral and central antinociceptive effect. The antinociceptive effect of *B. verticillata* might be predominantly attributed to peripheral actions, including the participation of anti-inflammatory components. Ursolic acid is the main active component and seems to be a promising source of COX-2 inhibitors and NMDA receptor antagonists.

Keywords: ***Borreria verticillata,*** **COX-2, NMDA receptor, molecular docking, molecular dynamics simulations**

INTRODUCTION

Pain is a warning system that informs the body about the occurrence of tissue damage (Nickel et al., 2012). In the pathophysiology of pain several biological actions are involved, including activation of cyclooxygenase 2 enzyme (COX-2) and N-methyl-D-aspartate (NMDA) receptor.

COX-2 is upregulated in the central nervous system in response to inflammatory factors. It is a rate-limiting enzyme for prostanoid production during inflammation

Industrial Crops & Products 153 (2020) 112600

Contents lists available at ScienceDirect

Industrial Crops & Products

journal homepage: www.elsevier.com/locate/indcrop

Seasonal variation in the chemical composition and biological activity of the essential oil of *Mesosphaerum suaveolens* (L.) Kuntze

Tássio Rômulo Silva Araújo Luz[a,*], José Antonio Costa Leite[a], Ludmilla Santos Silva de Mesquita[a], Samara Araújo Bezerra[a], Daniella Patrícia Brandão Silveira[a], José Wilson Carvalho de Mesquita[a], Edilene Carvalho Gomes Ribeiro[b], Crisálida Machado Vilanova[c], Maria Nilce de Sousa Ribeiro[a], Flavia Maria Mendonça do Amaral[a], Denise Fernandes Coutinho[a]

[a] Biological and Health Sciences Center, Program in Health Sciences, Federal University of Maranhão, Cidade Universitária do Bacanga, Avenida dos Portugueses, 1966, 65080-805, São Luís, Maranhão, Brazil
[b] Biological and Health Sciences Center, Program in Biotechnology, Federal University of Maranhão, São Luís, Maranhão, Brazil
[c] Department of Pharmacy, Biological and Health Sciences Center, Federal University of Maranhão, São Luís, Maranhão, Brazil

ARTICLE INFO

Keywords:
1,8-Cineole
Aedes aegypti
Artemia salina
Danio rerio
Arboviruses

ABSTRACT

In tropical countries, arboviruses are public health threats, especially those transmitted by *Aedes aegypti* mosquitoes. The prevention of such diseases is based on vector control. However, the compounds currently used have disadvantages such toxicity to humans and environment, so larvicide plants is a promising alternative. The purpose of this study is to determine the best season to harvest aerial parts of *Mesosphaerum suaveolens* (L.) Kuntze to obtain its essential oil, and evaluate the effects of seasons on chemical composition, larvicidal activity against *A. aegypti*, and toxicology against *Artemia salina* and *Danio rerio* using such essential oils and its major compounds. The gas chromatography–mass spectrometry analysis of essential oil samples performed at different times during a year, showed qualitative and quantitative variation in the chemical composition. 1,8-Cineole is the major compound in all seasons. The dry season had a higher yield. The essential oils showed activity against *A. aegypti* larvae, with lethal concentrations varying from 90.8 to 135.2 µg/mL. Their major compounds present no activity up to the highest concentration tested (200 µg/mL). The toxicity for *A. salina* and *D. rerio* was lower than for *A. aegypti* larvae, ranging from 94.6 to 215.7 µg/mL. The results demonstrate potential of the essential oil of the aerial parts of *M. suaveolens* for the control of *A. aegypti* larvae, and evidence that the oil of the plant collected in the dry season is more promising for the control of the larvae and provides better yield.

1. Introduction

In tropical countries, arboviruses are important public health threats, since fast climatic changes, natural environment alterations and disordered occupation of urban areas with poor sanitary conditions favor viral amplification and transmission (Lopes et al., 2014).

Dengue (DENV 1-5), Chikungunya (CHIKV), Mayaro (MAYV) and Zika (ZIKV) are among the most widespread arboviruses in tropical countries. The high morbidity and mortality rates are high (Pereira Serra et al., 2016). *Aedes aegypti* is the most important vector of these arboviruses, it also transmits yellow fever in urban environments (Brazil, 2016).

The lack of vaccines against the main viruses transmitted by *A. aegypti* aggravates the situation and concentrates the control in the elimination of vectors, through the application of compounds to reduces or even eliminate the population of mosquitoes in areas where there is virus circulation. However, the compounds currently used as insecticides have disadvantages that limit their use such as high cost, selection of resistant mosquitoes, and toxicity to humans (Dias and Moraes, 2014; Rosa et al., 2016).

Safer alternatives have been researched aiming the control of this vector (Dias et al., 2015). The use of insecticidal and larvicide plants is a promising alternative since plant species produce bioactive compounds that usually act in synergism, are biodegradable, and present a low risk of developing vector resistance (Rosa et al., 2016; Martello et al., 2019).

Essentials oils are complex mixtures of several volatile secondary metabolites from plants, such as monoterpenes, sesquiterpenes, and phenylpropanoids (Bakkali et al., 2008; Dias et al., 2015; Pavela, 2015).

The chemical composition is genetically determined (intrinsic

* Corresponding author.
E-mail address: tassioromulo@gmail.com (T.R.S.A. Luz).

https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2020.112600
Received 15 January 2020; Received in revised form 17 May 2020; Accepted 19 May 2020

Pharmacogn. Res.
A multifaceted peer reviewed journal in the field of Pharmacognosy and Natural Products
www.phcogres.com | www.phcog.net

ORIGINAL ARTICLE

Pharmacognostic Evaluation of *Carapa guianensis* Aubl. Leaves: A Medicinal Plant Native from Brazilian Amazon

Tássio Rômulo Silva Araújo Luz[1], José Antonio Costa Leite[1], Samara Araújo Bezerra[1], Ludmilla Santos Silva de Mesquita[1], Edilene Carvalho Gomes Ribeiro[2], José Wilson Carvalho De Mesquita[1], Daniella Patrícia Brandão Silveira[1], Maria Cristiane Aranha Brito[2], Crisálida Machado Vilanova[3], Flavia Maria Mendonça do Amaral[1,3], Denise Fernandes Coutinho[1,2,3]

[1]Biological and Health Sciences Center, Program in Health Sciences, Federal University of Maranhão, [2]Biological and Health Sciences Center, Program in Biotechnology, Federal University of Maranhão, [3]Department of Pharmacy, Biological and Health Sciences Center, Federal University of Maranhão, São Luís, MA, Brazil

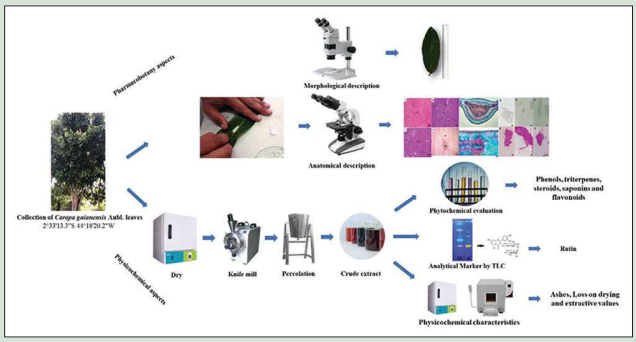
ABSTRACT

Background: *Carapa guianensis* Aubl., known as crabwood, has been used in folk medicine as anti-inflammatory, wound healing, and for the treatment of flu and colds. **Objective:** The present study aimed to establish the pharmacognostic features of *C. guianensis* leaves. **Materials and Methods:** The leaves were investigated according to the World Health Organization guideline on the pharmacognostic specification, which comprised macroscopic and microscopic assessment, phytochemical screening, and physicochemical characterization of the leaves, besides the microscopic analysis of the powder. **Results:** Leaves were characterized as a compound, coriaceous with elliptic shape, entire margin, acuminate apex, obtuse base, and opposite phyllotaxis. The epidermis has straight periclinal and anticlinal walls. Calcium oxalate crystals were observed in druses, anomocytic stomata just on a lower side (hypostomatic), and dorsiventral mesophyll. Phytochemical screening revealed the presence of flavonoids, saponins, triterpenes, and steroids in the crude extract. The values of the physicochemical parameters such as total ash, acid-insoluble ash, and loss on drying are 7.16%, 1.03% and 7.93%, respectively; the ethanol and water-soluble extractive values are 19.47% and 15.97%, respectively. **Conclusions:** The information obtained with botanical, physicochemical, and phytochemical studies could be used to identify *C. guianensis* and to certify the authenticity of commercial samples.

Key words: Andiroba, morphoanatomy, phytochemical screening, quality control, rutin

SUMMARY

- Rutin can be used as chemical marker for quality control of *C. guianensis*.
- The crude extract of the leaves has phenolic compounds, saponins, triterpenes and steroids.
- The leaves are characterized by the presence of cells with straight anticlinal walls and polyhedral shape, calcium oxalate crystals in the form of rosette in secondary ribs and anomocytic stomata.



Abbreviations Used: TLC: Thin-layer chromatography.

Correspondence:
Prof. Tássio Rômulo Silva Araújo Luz,
Av. Dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga,
Federal University of Maranhão, Laboratory of Pharmacognosy II, São Luís, MA, 65080-805, Brazil.
E-mail: tassioromulo@gmail.com

DOI: 10.4103/pr.pr_41_19

Access this article online
Website: www.phcogres.com
Quick Response Code:

INTRODUCTION

Medicinal plants are a rich source of secondary metabolites with interesting biological activities,[1] and since the beginning of civilization, plants have been used for man to heal, cure, or prevent diseases; they have great potential for producing new drugs of great benefit to humankind.[2,3]

Carapa guianensis Aubl. (*Meliaceae*), commonly known as andiroba and crabwood, is a tree distributed in the Amazon basin, Central America, and the Caribbean. In Brazil, it was included in a national list of medicinal plants with the potential to advance in the production chain and generate products of interest to the public health system.[4]

Ethnopharmacological studies have reported the therapeutic use of *C. guianensis*. Leaves and bark are used to prepare the tea for treating fever, worms, and skin illness.[5] The seed oil is largely utilized to treat diseases of the respiratory system, inflammation, and as an insect repellent.[6-9] Owing to its traditional use for therapeutic purposes for centuries, this species, mainly the oil has been investigated for its pharmacological properties. However, studies with the *C. guianensis* leaves are lacking. Therefore, it is required studies to validate the popular use of this plant species, in a real perspective of the development of products derived from *C. guianensis*.[10,11]

However, the legislation[12] emphasizes that for the development of herbal medicines, it is necessary to define parameters of efficacy, safety, and quality (authenticity, integrity, and purity) of both the raw material and the finished product, which also allows the inclusion in pharmacopoeias and official codes.

The integrity tests aimed at qualitative and quantitative evaluation of markers of plant material, assays based on characterization and chemical

Cite this article as: Luz TR, Leite JA, Bezerra SA, de Mesquita LS, Ribeiro EC, De Mesquita JW, *et al*. Pharmacognostic evaluation of *Carapa guianensis* Aubl. leaves: A medicinal plant native from Brazilian Amazon. Phcog Res 2019;11:333-8.

ANEXOS

JOURNAL OF FUNCTIONAL FOODS

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 1756-4646

DESCRIPTION

Announcement: From January 2020, *Journal of Functional Foods* is an open access journal. Authors who publish in the Journal will be able to make their work immediately, permanently, and freely accessible.

Journal of Functional Foods continues with the same aims and scope, editorial team, submission system and rigorous peer review. We give authors the possibility to publish their top-quality papers in a well-established leading journal in the food and nutrition fields. The Journal will keep its rigorous criteria to screen high impact research addressing relevant scientific topics and performed by sound methodologies.

Authors will pay an article publishing charge (APC), have a choice of license options, and retain copyright to their published work. The APC will be requested after peer review and acceptance. The APC for *Journal of Functional Foods* will be USD 1750 (excluding taxes).

Elsevier works with institutions and funding bodies to help authors publishing in our journals comply with open access policies. Find out here if your institute is part of an Elsevier agreement.

The *Journal of Functional Foods* aims to bring together the results of fundamental and applied research into healthy foods and biologically active food ingredients.
The Journal is centered in the specific area at the boundaries among food technology, nutrition and health welcoming papers having a good interdisciplinary approach. The Journal will cover the fields of plant bioactives; dietary fibre, probiotics; functional lipids; bioactive peptides; vitamins, minerals and botanicals and other dietary supplements. Nutritional and technological aspects related to the development of functional foods and beverages are of core interest to the journal. Experimental works dealing with food digestion, bioavailability of food bioactives and on the mechanisms by which foods and their components are able to modulate physiological parameters connected with disease prevention are of particular interest as well as those dealing with personalized nutrition and nutritional needs in pathological subjects.

Papers will cover topics such as new food bioactives; efficacy and safety of bioactive compounds, and other healthy food constituents using genomic, chemical and biochemical technologies.
Characterisation of healthy foods and functional constituents with reference to product development; preparation of natural and synthetic ingredients for use in foods, effects of processing (including packaging and storage) on functionality and improvement of product quality; verification, quality

control and traceability of natural and synthetic functional food ingredients and products will be considered.
The regulatory aspects of functional foods and related issues e.g. labelling, substantiation of health claims are also of interest together with those dealing with the value creation on the food chains based on the nutritional/healthy aspects.

The following papers are not within the scope of the Journal: Papers only dealing with food analysis and characterization of food structure and composition Papers focusing on the absorption kinetic of single bioactives Papers dealing with pure compounds having no connection with food

AUDIENCE

Academics, scientists, nutraceutical and functional foods industries

IMPACT FACTOR

2019: 3.701 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

ScienceDirect
Scirus
Scopus
Current Contents - Agriculture, Biology & Environmental Sciences
Journal Citation Reports - Science Edition
Science Citation Index Expanded

EDITORIAL BOARD

Bioavailability of bioactive compounds, Food composition/structure, Food in disease prevention
Luis Vitetta, The University of Sydney, Faculty of Medicine and Health, New South Wales, Australia
Intestinal microbiome, Functional nutrition / foods, Immunological function, Pro-oxidant signalling systems
Paul de Vos, Academic Medical Centre Groningen Department of Pathology and Medical Biology, Groningen, Netherlands
Biocompatibility, Biomaterials, Immunology, Diabetes
Gary Williamson, University of Leeds School of Food Science and Nutrition, Leeds, United Kingdom
Diet and health, Flavonoids, Phenolic acids, Polyphenols, Diabetes
Jianhua Xie, State Key Laboratory of Food Science and Technology, Nanchang, China
Polysaccharide, Dietary fiber, Bioactivities
Gow-Chin Yen, National Chung Hsing University Department of Food Science, Taichung, Taiwan
Lipids, Free radicals, Antioxidants, Nutraceuticals, Gene expression
Xiaoxiong Zeng, Nanjing Agricultural University College of Food Science and Technology, Nanjing, China
Dietary carbohydrates, Functional foods, Food nanotechnology, Gut microbiota
Xiuhua Zhao, Northeast Forestry University, College of Chemistry, Chemical Engineering and Resource Utilization, Haerbin, China
Nanoparticles; Nanotechnology; Pharmacology; Functional component analysis; Biological macromolecules
Zhongkai Zhou, Tianjin University of Science and Technology College of Food Engineering and Biotechnology, Tianjin, China
Starch digestion, Carbohydrates, Microbiota, Polyphenols

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Journal of Functional Foods follows the publishing practices by Elsevier. Please read carefully this guide and especially the "Essentials" at the end of the file before submitting your article.

Types of paper

Original research articles, review papers, perspective commentaries and opinion pieces, and rapid communications.

1. Research papers - original full-length research papers which have not been published previously, except in a preliminary form, and which should not exceed 7,500 words. (excluding abstract, references and no more than 8 tables and illustrations)
2. Review articles - will be accepted in areas of topical interest, will normally focus on literature published over the previous five years, and should not exceed 10,000 words. (exlcuding abstract, references and no more than 8 tables and illustrations)
3. Perspective commentaries and opinion pieces - These should be concise, on hot topics and describe cutting-edge developments and technologies. They should not exceed 2000 words.
4. Rapid communications - Short communications of up to 3000 words, describing work that may be of a preliminary nature but which merits immediate publication.

Graphical Reviews (GRs) are a short, structured article type, which primarily use illustrative schematic summaries to convey only key concepts and novel ideas on a major research interest. GRs are designed to communicate information in a visually appealing representation of the current state of research on a specific topic. The overall message should be accessible to a broad scientific audience. GRs have a format of 3-5 (color) schemes/figures, ideally formatted as easily downloadable (PowerPoint) slides or the like, for use by readers for educational purposes. The text body should provide the reader with 'backbone' information and context, connecting the material presented in the figures. GRs cannot include unpublished data, new hypotheses, formal mathematical models, or meta-analysis. GR Article Structure: **Abstract:** up to 250 words **Body** (exclusive of figure legends): up to 2000 words 3-5 color schemes/figures summarizing the state of the specific topic covered. Each figure needs to be self-explanatory, including sufficient annotations to allow the readers to quickly grasp the content of the figure Figure legends must be straight to the point, providing additional details which deepen the message of the figure itself. Please ensure that the reader, who may not be a direct expert in the field, can easily grasp the information provided. References: no more than 25 key articles that exemplify the most significant recent advances in the field.
An example of GR is available here.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to

another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access
Please visit our Open Access page for more information.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Authors whose native language is not English are strongly advised to have their manuscripts checked by an English-speaking colleague prior to submission.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in Editorial Manager, or a department.

Referees
Authors are required to submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 3 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

The suggested reviewers should not come from the same institute, and should not all come from the same country.

Review Policy
A peer review system involving two or more reviewers is used to ensure high quality of manuscripts accepted for publication. The Managing Editor and Editors have the right to decline formal review of a manuscript when it is deemed that the manuscript is
1) on a topic outside the scope of the Journal;
2) lacking technical merit;
3) present limited innovation and originality;
4) focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance;
5) fragmentary and providing marginally incremental results; or
6) is poorly written.

PREPARATION

Peer review
This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final and although often disappointing it is not useful to send complaint letters to them. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results. The last sentence of the introduction should state the aim of the paper.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published on peer reviewed articles could be indicated by a reference and only relevant modifications should be described. Authors must provide all the details about their starting material, the source, the bioactive components responsible for the observed effects and changes in their content upon processing. Details of the ethical committees authorization should provide here when necessary. The last paragraph of the session should provide the details of the statistical methodology.

Results

Results should be clear and concise.The figures to highlight the most relevant findings of the paper and do not replicate the same data both in figures and tables. Be sure the numbers and the letters are not too small and in the different colors are clearly distinguishable.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate for the type of article published.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of the Results and Discussion section.

Supplementary material/Appendices

JFF do not encourage the use of supplemnetary material however when providing additional data is necessary to support paper results and favor the repeatability of the study you can upload this on a separate file.

Tables and figures should be given separate numbering: Table S1; Figure S1,...

Title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Abstracts should not exceed 150 words.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 4 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Graphical abstract
Graphical abstract is mandatory for this journal. It consists of an illustration conveying to the reader the main message of your paper. Graphical abstract is placed together with title and highlights on the web site and it is visible to everybody. Should not be one of the figure of the paper it is meant to pitch your article and induce the colleagues to read it.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Temperatures should be given in degrees Celsius. The unit "billion" is ambiguous and should not be used.

Abbreviations for units should follow the suggestions of the British Standards publication BS 1991. The full stop should not be included in abbreviations, e.g. m (not m.), ppm (not p.p.m.), % and / should be used in preference to 'per cent' and 'per'. Where abbreviations are likely to cause ambiguity or may not be readily understood by an international readership, units should be put in full.

Current recognised (IUPAC) chemical nomenclature should be used, although commonly accepted trivial names may be used where there is no risk of ambiguity.

The use of proprietary names should be avoided. Papers essentially of an advertising nature will not be accepted.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Formulae must be typewritten, each on a separate line. Leave ample space around the formulae.Subscripts and superscripts should be clear.All symbols used in the formulae should be explained in the margin where they are first used. Take special care to show clearly the difference between zero (0) and the letter O, and between one (1) and the letter l.Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used.All equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses.The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are P< 0.05, P< 0.01 and P< 0.001.In chemical formulae, valence of ions must be given as e.g. Ca2+ and CO2- 3, not as Ca++or CO3 --. Isotope numbers should precede the symbols, e.g. 18O. The repeated writing of complicated chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound followed by its abbreviation (ethylene-diamine-tetra-acetic acid, EDTA) should be given in full. The abbreviation is to be used in the case of a very long name or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P2O5).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-functional-foods
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Seventh Edition, ISBN 978-1-4338-3215-4, copies of which may be ordered online.
List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article. *Heliyon*, *19*, Article e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style* (4th ed.). Longman (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). E-Publishing Inc.
Reference to a website:
Powertech Systems. (2015). *Lithium-ion vs lead-acid cost analysis*. Retrieved from http://www.powertechsystems.eu/home/tech-corner/lithium-ion-vs-lead-acid-cost-analysis/. Accessed January 6, 2016
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., & Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to a conference paper or poster presentation:
Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). *The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales*. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to

supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

ESSENTIALS TO FASTER HANDLING OF PAPERS

Please go carefully through the following points dealing with the main weak points often detectable in the current submission. The presentation language must be adequate for submission to JFF as an English journal. If not done adequately, the manuscript may be rejected without review. An English language editing service is available through Elsevier at: http://webshop.elsevier.com/languageservices/ Avoid as much as possible the use acronyms in the abstract and limit their use also in the text A graphical abstract is mandatory Double-spaced text of your paper and number both the pages and lines; continuous line numbering is essential as allow reviewers to easily locate their comments Use 4 Highlights of maximum one line Do not contact the editor-in-chief to ask if your manuscript is suitable for submission to the journal. This is a decision you have to make. There is no pre-screening of papers outside the electronic system. All papers should be submitted via the electronic submission system. Authorship, include only those who have meaningfully contributed to the work; others could be placed in the acknowledgement section. For more information on authorship please refer to: https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics#authorship When suggesting 3 potential reviewers for your paper, please note that: These should not be from your own institution and possibly no more than one be from your country. These must be expert in the field and not suggested for other reasons (such as collaborators of any sort). Please note that your reviewer suggestions will not always be used. Make clear in the letter to the editor the relevance of your paper to the area of the interest for JFF and to the specific research field. Novelty of the work and how it contribute to the knowledge in the field must be highlighted and explained both in the text of the manuscript and briefly in the cover letter. For review papers list in the cover letter the review recently published on related topic and explain why the submitted review is needed and differ from those already published. Proper review and citation of key papers in the field is essential and their absence cause paper rejection. Especially previous paper from your own group must be highlighted and when needed explain in the letter to editor while the manuscript bring new results respect to those already provided in your previous paper. Do not split your research in two or more paper if this is not absolutely paper. JFF reject papers merely reporting side data from other studies.

Credit must be given to prior work explicitly or else quoting of sentences, paragraphs or tables without citation is prohibited and results in rejection of papers. It should be noted that all manuscripts are screened through anti-plagiarism software, and excessive reproduction of previously published text will result in rejection of manuscripts without review. Further information can be obtained from: https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics#writing-an-article Submission to more than one journal is a very serious breach of publication ethics and such papers will be rejected, as would be use of other authors' work or even your own without reference citation. Further information can be obtained from: https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics#writing-an-article When using human or animal subjects, protocols as well as permission details must be provided. Further information can be found at: https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics#conducting-research For full papers the usual length is 7500 words (excluding references) with no more than 8 illustrations (tables plus figures). For short communication, 2500 words (excluding references) and a maximum of 4 illustrations (tables plus figures) is permitted. For review articles, it is best to keep them at 10,000-12,000 (excluding references) words. The usual number of references for full papers is about 40, for short communication 20-25 and for reviews may vary but usually up to 150. All tables, figures should be understandable without reference to the text and be able to stand alone; abbreviations

must therefore be defined in table headings / footnotes and figure captions. Abbreviations should also be fully defined on first use in the abstract and the main text. The style of the Journal of Functional Foods for referencing, both in the text and at the end must be followed. Please avoid using words that are not usually used or abbreviations that are confusing. Authors must define the starting materials and details of bioactives responsible for the observed effects, both by identifying and quantifying them. Structure-activity relationships discussion is essential in most cases. In case you are asked to revise your manuscript prepare the rebuttal in the point to point" form writing your answer below the question raised by Editors and reviewers and indicating which part of the manuscript was modified when necessary. In the revised version all the modifications respect to the original submission must be highlighted The editor-in-chief or associate editors should not be contacted for purposes of the review process or otherwise unless there is a special circumstance. Problems associated with submission and technical issues should be addressed to Elsevier's staff For retrieving of password and other related issues such as your Elsevier consolidated account, you also need to contact the Elsevier Publishing Support Center and not the editors. The review process takes usually between 30 and 60 days. It can be delayed because it is quite challenging to find good reviewers. Before complaining ask yourself how many times you decline or even do not reply when you are requested to peer review a paper "

FOOD CHEMISTRY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0308-8146

DESCRIPTION

Food Chemistry has two open access companion journals *Food Chemistry: X* and Food Chemistry: Molecular Sciences.

The Aims and Scope of *Food Chemistry* are assessed and modified on an annual basis to reflect developments in the field. This means that research topics that have been deemed in scope previously may now fall outside of the scope of the journal as our scientific and technical understanding of the fields evolve and topics become less novel, original or relevant to *Food Chemistry.*

Food Chemistry publishes original research papers dealing with the advancement of the **chemistry** and **biochemistry** of **foods** or the analytical methods/ approach used. All papers should focus on the novelty of the research carried out. Research advancing the theory and practice of molecular sciences of foods can be cure or prevention of human diseases will not be considered for inclusion in *Food Chemistry*

Topics featured in *Food Chemistry* include:

– Chemistry relating to major and minor **components of food**, their nutritional, physiological, sensory, flavour and microbiological aspects;

– **Bioactive constituents** of foods, including antioxidants, phytochemicals, and botanicals. Data must accompany sufficient discussion to demonstrate their relevance to food and/or food chemistry;

– Chemical and biochemical composition and structure changes in molecules induced by processing, distribution and domestic conditions;

– **Effects of processing** on the composition, quality and safety of foods, other bio-based materials, by-products, and processing wastes;

–Chemistry of **food additives**, **contaminants**, and other agro-chemicals, together with their metabolism, toxicology and food fate.

Analytical papers related to the microbiological, sensory, nutritional, physiological, authenticity and origin aspects of food. Papers should be primarily concerned with new or novel methods (especially instrumental or rapid) provided adequate validation is described including sufficient data from

real samples to demonstrate robustness. Papers dealing with significant improvements to existing methods, or data from application of existing methods to new foods, or commodities produced in unreported geographical areas, will also be considered.

For Analytical Papers, especially those dedicated to the development and validation of methods, authors are encouraged to follow internationally recognized guidelines, such as EURACHEM - for chemical compounds (https://www.eurachem.org/index.php/publications/guides/mv) or FDA - for microbiological data (https://www.fda.gov/downloads/ScienceResearch/FieldScience/UCM298730.pdf) and proper statistical methods should be applied. Special attention should be given to linearity, selectivity, determination of LOD/LOQ, repeatability and reproducibility of the analysis. Authors should also pay attention to trueness and, when possible (quantitative methods), determine the uncertainty of measurement. Overall, real samples should be analyzed by the state-of-the-art and the newly developed method for validation purposes.

– Methods for the determination of both major and minor components of food especially nutrients and non-nutrient bioactive compounds (with putative health benefits) will be considered.

– Results of method inter-comparison studies and development of food reference materials for use in the assay of food components;

– Methods concerned with the chemical forms in food, nutrient bioavailability and nutritional status;

– General authentication and origin [e.g. Country of Origin Labelling (COOL), Protected Designation of Origin (PDO), Protected Geographical Indication (PGI), Certificate of Specific Character (CSC)] determination of foods (both geographical and production including commodity substitution, and verification of organic, biological and ecological labelling) USING CHEMICAL MARKERS, providing sufficient data from authentic samples should be included to ensure that interpretations are meaningful.

Food Chemistry will not consider papers that focus on purely clinical or engineering aspects without any contribution to chemistry; pharmaceutical or non-food herbal remedies; traditional or folk medicines; or survey/surveillance data.

Papers on therapeutic application of food compounds/isolates for treatment, cure or prevention of human diseases will not be considered for inclusion in *Food Chemistry*.

AUDIENCE

Food technologists, scientists and chemists

IMPACT FACTOR

2019: 6.306 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

Global Health
Publications in Food Microbiology
Current Contents
Science Citation Index
Web of Science
Embase
Chemical Abstracts
Nutrition Abstracts
EMBiology
CAB International
Chemical Engineering Biotechnology Abstracts
Sociedad Iberoamericana de Informacion Cientifica (SIIC) Data Bases
Scopus
BIOSIS Citation Index
FSTA (Food Science and Technology Abstracts)

EDITORIAL BOARD

Muhammad Hussein Al-u'datt, Jordan University of Science and Technology, Department of Nutrition and Food Technology, Irbid, Jordan
Ryszard Amarowicz, Institute of Animal Reproduction and Food Research PAS, Olsztyn, Poland
Paula Andrade, University of Porto, Porto, Portugal
Skelte Anema, Fonterra Research and Development Centre, Palmerston North, New Zealand
Marco Arlorio, University of Eastern Piedmont, Vercelli, Italy
Joseph H. Banoub, Fisheries and Oceans Canada Newfoundland and Labrador Region, St John's, Newfoundland and Labrador, Canada
Yongping Bao, University of East Anglia Norwich Medical School, Norwich, United Kingdom
João Barreira, Polytechnic Institute of Bragança, Braganca, Portugal
Maurizio Battino, University of Vigo - Lagoas Marcosende Campus, Vigo, Spain
John Beaulieu, USDA-ARS Southern Regional Research Center, New Orleans, Louisiana, United States
R.G. Berger, Leibniz University Hanover, Hannover, Germany
Trust Beta, University of Manitoba, Winnipeg, Manitoba, Canada
Mirko Betti, University of Alberta, Edmonton, Alberta, Canada
Alessandra Miranda Cabral, Federal University of Rio Grande do Norte, Natal, Brazil
Jinxuan Cao, Ningbo University, Ningbo, China
Yeming Chen, Jiangnan University, Wuxi, Jiangsu, China
Harold Corke, Guangdong Technion-Israel Institute of Technology Department of Biotechnology and Food Engineering, Shantou, China
Lisa Dean, North Carolina State University, Raleigh, North Carolina, United States
Sushil Dhital, Monash University Department of Chemical Engineering, Clayton, Victoria, Australia
Hao Dong, Zhongkai University of Agriculture and Engineering, Guangzhou, China
Bruno Fedrizzi, The University of Auckland, Auckland, New Zealand
Mike Gidley, University of Queensland, Brisbane, Queensland, Australia
Wenqiang Guan, Tianjin University of Commerce, Tianjin, China
Jette Jakobsen, National Food Institute, Søborg, Denmark
Zheng-Qiang Jiang, China Agricultural University, Beijing, China
Owen Jones, Purdue University, West Lafayette, Indiana, United States
Mun Yhung Jung, Woosuk University Department of Food Science and Biotechnology, Wanju-gun, Korea, Republic of
Brad Kim, Purdue University Department of Animal Sciences, West Lafayette, Indiana, United States
Hua Kuang, Jiangnan University, Wuxi, Jiangsu, China
Jungmin Lee, USDA-ARS Horticultural Crops Research Unit, Parma, Idaho, United States
Hetong Lin, Fujian Agriculture and Forestry University, Fuzhou, China
Yuan Liu, Shanghai Jiao Tong University, Shanghai, China
Mei Lu, University of Nebraska-Lincoln, Lincoln, Nebraska, United States
Ashkan Madadlou, National Research Institute for Agriculture Food and Environment Bretagne-Normandie Center, Rennes, France
Mohamed Mathlouthi, Reims Champagne-Ardenne University, Reims, France
S. Porretta, Experimental Station for Food Preservation Industry, Parma, Italy
Predrag Putnik, University of Zagreb Department of Food Engineering, Zagreb, Croatia
Patrizia Rubiolo, University of Turin, Torino, Italy
Sonia Sáyago-Ayerdi, Technological Institute of Tepic, Tepic, Mexico
Fereidoon Shahidi, Memorial University of Newfoundland Department of Biochemistry, St John's, Newfoundland and Labrador, Canada
Jae-Han Shim, Chonnam National University, Gwangju, Korea, Republic of
Fidel Toldrá, Instituto de Agroquimica y Tecnologia de Alimentos (CSIC), Valencia, Spain
Rong Tsao, Agriculture and Agri-Food Canada Guelph Research and Development Centre, Guelph, Ontario, Canada
Shujun Wang, Tianjin University of Science and Technology, Tianjin, China
Bao Yang, South China Botanical Garden, Guangzhou, China
Varoujan Yaylayan, McGill University Department of Food Science and Agricultural Chemistry, Sainte-Anne-de-Bellevue, Quebec, Canada
Lucy Yu, University of Maryland at College Park, College Park, Maryland, United States
Rosario Zamora, Spanish Scientific Research Council Andalucia Office, Sevilla, Spain
Reinhard Zeleny, European Commission Joint Research Centre, Brussels, Belgium
Ying Joy Zhong, DuPont Company, Olathe, Kansas, United States
Dayong Zhou, Dalian Polytechnic University, Dalian, China
Beiwei Zhu, Dalian Polytechnic University, Dalian, China

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Food Chemistry has two open access companion journals Food Chemistry: X and Food Chemistry: Molecular Sciences

Submission checklist

You can use THIS LIST to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• The manuscript fits within Aims and Scope of Food Chemistry / Food Chemistry:X. Please note that the Aims and Scope are regularly updated.
• The research is novel and has not been published previously - see "Responsible research publication: international standards for authors" from COPE for more information.
• Ethical consent has been obtained in case of work on animals and/or humans.
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'.
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa.
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet).
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare - more detail here
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed.
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements.

For further information, visit our Support Center.

Types of paper

Original research papers; review articles; short communications; letters to the Editor/Commentary.

1. Research papers - original full-length research papers that have not been published previously, except in a preliminary form, and should not exceed 7,500 words from introduction to conclusion (not including references) (including no more than six tables and figures combined - additional tables and figures can be submitted as supplementary material). Research papers should not contain more than 40 references.

2. Review articles - will be accepted in areas of topical interest, will normally focus on literature published over the previous five years, and should not exceed 10,000 words from introduction to conclusion (not including references) (including allowance for no more than six tables and figures combined). Review articles should not contain more than 120 references. If it is felt absolutely necessary to exceed these numbers (tables, figures, references), please contact the editorial office for advice before submission.

3. Short communications - Short communications of up to 3000 words from introduction to conclusion (not including references), describing work that may be of a preliminary nature but merits publication. These papers should not contain more than 40 references.

4. Letters to the Editor/Commentary - Letters are published from time to time on matters of topical interest.

Special Issues
If you would like to suggest a special issue, please contact our Special Content Editor, Prof Jianbo Xiao jianboxiao@yahoo.com with a proposal for the special issue including the rationale for the special issue topic, potential contributors and how you plan to attract high quality papers. Before submitting your proposal, please read our Guide for Guest Editors.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing
Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest
All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of interest statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files step. If there are no interests to declare, please choose: 'Declarations of interest: none' in the template. This summary statement will be published within the article if accepted. More information.

Submission declaration and verification
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language
Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Author contributions
For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following:
• the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data
• drafting the article or revising it critically for important intellectual content
• final approval of the version to be submitted.

If all 3 of these conditions are not met, a person does not qualify as an author, and any contribution made by them should be mentioned in the Acknowledgements section of the manuscript.

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (see more information on this). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Subscription or open access: your choice

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs.
• No open access publication fee payable by authors.

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article (subscription or open access), the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Open access
Please visit our Open Access page for more information

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

PREPARATION

Peer review
This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Review Policy
The Managing Editor and Editors have the right to decline formal review of a manuscript when it is deemed that the manuscript
1. is on a topic outside the scope of the Journal;
2. makes no contribution to the advancement of the chemistry of foods
3. is lacking technical or scientific merit;
4. is focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance;
5. is fragmentary and providing marginally incremental results;
6. reports only routine work (lacks novelty) or is poorly written.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure
Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text *(Introduction, Material and Methods, Results, Conclusion)*, Acknowledgements, Appendix, References, Figure Captions. The corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers. The title of the paper should unambiguously reflect its contents.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights. example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should not exceed 150 words.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Hypotheses

Nearly all scientific papers benefit from inclusion of a statement of hypothesis. Such statements should be clear, concise, and declarative. The statement should describe the one or more key hypotheses that the work described in the manuscript was intended to confirm or refute. Inclusion of a hypothesis statement makes it simple to contrast the hypothesis with the most relevant previous literature and point out what the authors feel is distinct about the current hypothesis (novelty). It also permits the authors to describe why they feel it would be important to prove the hypothesis correct (significance). The hypothesis shall be stated in the introductory section, and the conclusion section shall include your conclusion about whether the hypothesis was confirmed or refuted, as well as describing any new hypotheses generated by the work described. Here is an example of a

famous, excellent hypothesis statement; declarative, concise, clear, and testable: **"Equal volumes of gases, at the same temperature and pressure, contain equal numbers of molecules."** Lorenzo Romano Amedeo Carlo Avogadro di Quareqa e di Carreto (Avogadro), 1811

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Chemical compounds
You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the NCBI PubChem Compound database and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). Please position the list of compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below:
Chemical compounds studied in this article
Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865)

More information.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Statistics
Appropriate application of statistical analysis should be applied throughout the article.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI. Temperatures should be given in degrees Celsius. The unit 'billion' is ambiguous and should not be used.
Abbreviations for units should follow the suggestions of the British Standards publication BS 1991. The full stop should not be included in abbreviations, e.g. m (not m.), ppm (not p.p.m.); % and '/' should be used in preference to 'per cent' and 'per'. Where abbreviations are likely to cause ambiguity or might not be understood easily by an international readership, units should be spelled out in full.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites). Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services
Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure Captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research,https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference style
Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Seventh Edition, ISBN 978-1-4338-3215-4, copies of which may be ordered online.
List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article. *Heliyon*, *19*, Article e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style* (4th ed.). Longman (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). E-Publishing Inc.
Reference to a website:
Powertech Systems. (2015). *Lithium-ion vs lead-acid cost analysis*. Retrieved from http://www.powertechsystems.eu/home/tech-corner/lithium-ion-vs-lead-acid-cost-analysis/. Accessed January 6, 2016
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., & Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to a conference paper or poster presentation:
Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). *The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales*. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

After Submission
Click HERE to see what happens to your manuscript once it is submitted.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will be notified and receive a link to the published version of the open access article on ScienceDirect. This link is in the form of an article DOI link which can be shared via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.